



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS: LÍNGUA  
PORTUGUESA COM DOMÍNIO DE LIBRAS**



**REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS: LÍNGUA  
PORTUGUESA COM DOMÍNIO DE LIBRAS**

**Uberlândia/MG**

**2018**



## **EQUIPE ADMINISTRATIVA**

**Reitor da Universidade Federal de Uberlândia**

PROF. DR. VALDER STEFFEN JÚNIOR

**Vice-Reitor da Universidade Federal de Uberlândia**

PROF. DR. ORLANDO CÉSAR MANTESE

**Pró-Reitor de Graduação**

PROF. DR. ARMINDO QUILLICI NETO

**Pró-Reitora de Assistência Estudantil**

ELAINE SARAIVA CALDERARI

**Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis**

PROF. DR. HELDER ETERNO DA SILVEIRA

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

PROF. DR. CARLOS HENRIQUE DE CARVALHO

**Pró-Reitor de Planejamento e Administração**

PROF. DR. DARIZON ALVES DE ANDRADE

**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

PROF. DR. MÁRCIO MAGNO COSTA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS: LÍNGUA PORTUGUESA COM DOMÍNIO DE  
LIBRAS



**Diretor de Ensino**

PROF. DR. GUILHERME SARAMAGO DE OLIVEIRA

**Diretor do Instituto de Letras e Linguística**

PROF. DR. ARIEL NOVODVORSKI

**Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de  
Libras**

PROF<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. CAMILA TAVARES LEITE

**Comissão de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras: Língua  
Portuguesa com Domínio de Libras**

PROF<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. ADRIANA CRISTINA CRISTIANINI

PROF<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. CAMILA TAVARES LEITE

PROF. DR. FÁBIO IZALTINO LAURA

PROF. DR. JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA

**Secretárias de Curso**

GISELLY TIAGO RIBEIRO AMADO

TATIANE BATISTA MACEDO

**Revisão Técnico-Pedagógica**

Divisão de Projetos Pedagógicos – DIPED/DIREN/PROGRAD



## SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO.....	6
2	ENDEREÇOS .....	7
3	APRESENTAÇÃO.....	9
4	JUSTIFICATIVA.....	12
4.1	O Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura.....	12
4.1.1	A reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura .....	15
4.2	A UFU.....	27
4.3	O ILEEL .....	31
5	PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS.....	32
6	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	35
7	OBJETIVOS DO CURSO .....	38
8	ESTRUTURA CURRICULAR.....	40
8.1	Estrutura curricular detalhada .....	46
8.1.1	Núcleo I.....	47
8.1.2	Núcleo II.....	49
8.1.3	Núcleo III.....	50
8.1.4	Componentes Curriculares Optativos .....	56
8.2	Fluxo Curricular.....	57
8.3	Matriz Curricular.....	61
8.4	Estágio Supervisionado obrigatório.....	63
8.5	Estágio Supervisionado não obrigatório.....	67
8.6	Trabalho de Conclusão de Curso .....	67
8.7	Atividades Complementares .....	68
8.8	Plano de implantação do novo currículo.....	69
8.9	Atendimento aos requisitos legais e normativos .....	72
9	DIRETRIZES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DO ENSINO .....	73
9.1	Matrícula e Plano de Ensino .....	73
9.2	Integração de Conteúdos .....	73



9.3	Inter-relação das Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	75
10	ATENÇÃO AO ESTUDANTE.....	78
11	PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO CURSO.....	84
11.1	Avaliação da Aprendizagem dos estudantes.....	85
11.2	Avaliação do Curso.....	86
11.3	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).....	87
12	ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	88
13	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	89
14	REFERÊNCIAS.....	90
	ANEXOS.....	92



## 1 IDENTIFICAÇÃO

- **Denominação:** Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras
- **Grau:** Licenciatura
- **Modalidade:** Presencial
- **Titulação:** Licenciado em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras
- **Carga horária do Curso:** 3.335 horas
- **Duração do Curso:** 4 anos / 8 semestres

. Tempo mínimo de integralização curricular: 4 anos / 8 semestres

. Tempo máximo de integralização curricular: 6 anos / 12 semestres

- **Portaria de reconhecimento e/ou Renovação de Reconhecimento do Curso:** 1.011/2017
- **Regime Acadêmico:** Semestral
- **Ingresso:** Anual
- **Turno de oferta:** matutino
- **Número de vagas ofertadas:** 30 vagas anuais



## 2 ENDEREÇOS

### **Da Instituição**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Av. João Naves de Ávila, 2121

Campus Santa Mônica, Bloco 3P

CEP: 38400-902, Uberlândia – MG

Telefone: (34) 3239-4411

Site: [www.ufu.br](http://www.ufu.br)

E-mail: [reitoria@ufu.br](mailto:reitoria@ufu.br)

### **Do Instituto de Letras e Linguística**

Av. João Naves de Ávila, 2121

Campus Santa Mônica, Sala 1U-206

CEP: 38400-902, Uberlândia - MG

Telefones: (34) 3239-4162, 3239-4490

Site: [www.ileel.ufu.br](http://www.ileel.ufu.br)

E-mails: [ileel@ileel.ufu.br](mailto:ileel@ileel.ufu.br) ; [ileeldir@ileel.ufu.br](mailto:ileeldir@ileel.ufu.br) ; [ileelsec@ileel.ufu.br](mailto:ileelsec@ileel.ufu.br) ; [selel@ileel.ufu.br](mailto:selel@ileel.ufu.br)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS: LÍNGUA PORTUGUESA COM DOMÍNIO DE  
LIBRAS



## **Do Curso de graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras**

Avenida João Naves de Ávila, 2121

Campus Santa Mônica Bloco 1G – Sala 1G246

Cep: 38400-902, Uberlândia – MG

Telefones: (34) 3291-8330 / 3291-8329

E-mails: [colpdl@ileel.ufu.br](mailto:colpdl@ileel.ufu.br) ; [seclibras@ileel.ufu.br](mailto:seclibras@ileel.ufu.br)



### 3 APRESENTAÇÃO

O documento que ora se apresenta consiste no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, do Instituto de Letras e Linguística (doravante ILEEL), da Universidade Federal de Uberlândia (doravante UFU), e estabelece a proposta pedagógica do curso, amparado na legislação vigente, definida a partir da Lei Federal nº 9.394/1996 e seguindo a regulamentação da Resolução nº 15/2016, do CONGRAD/UFU. Este Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, busca ainda atender às Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Letras e dos Cursos de Licenciatura, definidas pelo Conselho Nacional de Educação, inclusive acatando a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que modificou consideravelmente a carga horária e a organização curricular dos cursos de formação de professores em nível superior. Finalmente, acolhe-se também o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação (Resolução SEI nº 32/2017, do Conselho Universitário da UFU).

O processo de elaboração de um Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, é extremamente construtivo e educativo, permitindo-se, na sua execução, identificar diversos aspectos positivos e negativos que existem em um curso extremamente complexo e em um sistema educacional em permanente mutação. Portanto, entendemos que não é um projeto que deva ser entendido como definitivo; muito pelo contrário, é dinâmico e deve ser revisto periodicamente pelos agentes envolvidos no processo de avaliá-lo e projetá-lo para o futuro.

A proposição deste curso responde a uma política voltada para a garantia da acessibilidade, conforme previsto na Lei de Acessibilidade 5296/2004, para o atendimento às demandas evocadas pela inclusão dos surdos na educação e pela inclusão da língua brasileira de sinais em cursos de Licenciatura, conforme previsto no Decreto 5626/2005, que regulamenta a Lei de Libras 10.436/2002. Tal proposta vem para consolidar a formação de profissionais capazes de articular o conhecimento, com uma postura reflexiva, e de influir em seu entorno, garantindo assim o exercício democrático aliado ao benefício público. Nesse sentido, em consonância com as exigências do mundo do trabalho, pretende-se formar professor e pesquisador de Língua Portuguesa que tenha



domínio de Língua Brasileira de Sinais (doravante Libras) e seja competente, crítico, comprometido com a cidadania e com a inclusão sócio-político-cultural, apto a utilizar e a ensinar as várias manifestações da linguagem, bem como atuar de forma ética sobre a realidade educacional e em diversos segmentos.

Diante dos dispositivos legais que reconhecem a Libras como um sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, entende-se que cabe às Instituições de Ensino Superior a proposição de cursos de formação em Libras que fomentem o estudo, a pesquisa e a produção de conhecimentos em torno desse objeto do saber. Assim, acredita-se que a junção das duas línguas – a Língua Portuguesa e a Libras – em uma licenciatura única poderá alcançar não apenas as metas previstas em lei, mas também concretizar o alto padrão de inclusão social que se espera de uma nação civilizada e preocupada com o ser humano em sua essência.

O ILEEL, no âmbito do Programa “Viver Sem Limite”, apresentou sua proposta de criação do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura e teve sua aprovação no ano de 2013.

O Ministério da Educação destinou, para todos os cursos criados no âmbito do Programa “Viver sem Limites”, um número fixo de vagas de docentes e técnicos administrativos, de nível médio e de nível superior, a saber: 8 (oito) docentes e 8 (oito) técnicos administrativos.

Quando da aprovação do curso, evidenciou-se a necessidade de criação de uma coordenação de curso, o que implicaria na participação de um professor coordenador e de dois técnicos administrativos de nível superior para as funções de secretaria, acompanhamento e auxílio docente e discente, fluentes em Libras, em regime de 40 horas, além de 6 (seis) técnicos administrativos de nível médio, intérpretes, tradutores de Libras.

No entanto, no dia 17 de setembro de 2013, em reunião, na sala da Pró-Reitoria de Recursos Humanos da UFU, a Pró-Reitora de Recursos Humanos, Dra. Marlene Marins de Camargos Borges; a Pró-Reitora de Graduação, Profa. Dra. Marisa Lomônaco de Paula Naves; o diretor da Faculdade de Educação (FACED), Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva; e a diretora do ILEEL, Profa. Dra. Maria Inês Vasconcelos Felice firmaram pactuação de vagas de docentes e técnicos administrativos para as ações vinculadas ao Programa “Viver Sem Limite”.



Nessa reunião, estabeleceu-se a alocação das vagas de técnicos como no Quadro 1:

Quadro 1 – Alocação de vagas de técnicos

Classe	Cargo	Quantidade	Unidade de Lotação
D	Assistente em administração	1	1 ILEEL
	Técnico em Laboratório	2	1 PROGRAD E 1 a definir
	Tradutor e Interprete	3	3 CEPAE *
E	Técnico em Assuntos Educacionais	2	1 ILEEL e 1 FACED

\* A Pró-Reitora de Recursos Humanos ressaltou que a pactuação acordada prevê que, embora as vagas de Tradutor e Intérprete de Libras estivessem alocadas no CEPAE, haveria o compromisso de que o Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, fosse atendido, prioritariamente, nas suas demandas, compromisso registrado na ata da referida reunião.

O recurso humano destinado ao Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, 8 docentes, 3 Tradutores e Intérpretes, 1 Técnico de Laboratório, 1 Assistente em administração e 1 Técnico em Assuntos Educacionais, é o mínimo necessário para que o curso tenha a qualidade almejada.

A proposta de reforma do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura começou com a implantação, pela Portaria ILEEL/UFU/01/2015, do Núcleo Docente Estruturante (NDE), em 1 de janeiro de 2015. Inicialmente composto por dois professores, sendo eles: Fabio Izaltino Laura e Adriana Cristina Cristianini, sob a presidência do primeiro. Entre fevereiro de 2015 e junho de 2016, as Portarias ILEEL/UFU/04/2015, ILEEL/UFU/05/2016, ILEEL/UFU/41/2016 e 003/2017/FACED/UFU nomearam, respectivamente, os docentes Camila Tavares Leite, Eliamar Godoi, José Carlos de Oliveira e Keli Maria de Souza Costa e Silva como membros do NDE.



Tendo em vista a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, intensificaram-se os trabalhos para a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura e, em 30 de maio de 2016, pela Portaria ILEEL/UFU/20/2016, constituiu-se a Comissão de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, com o propósito de realizar a reestruturação, estudo, acompanhamento das reformas curriculares, atualização e alteração deste projeto.

## **4 JUSTIFICATIVA**

### **4.1 O Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura**

A sociedade brasileira atual exige do graduado em Licenciatura em Língua Portuguesa com Domínio de Libras uma atuação social e profissional comprometida com a construção da consciência de cidadania. O graduado em Licenciatura em Língua Portuguesa com Domínio de Libras deverá entender que a complexidade da sociedade manifesta-se por meio de diferentes formas e modos de linguagem, correspondentes a diferentes interesses em constantes confrontos e conflitos, em relação aos quais o cidadão deverá se posicionar.

O Brasil tem duas línguas oficiais, a Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais. A primeira oficializada no século XVIII e a segunda já no século XXI. A Língua Portuguesa chega ao Brasil com histórico antigo de estudos, aos quais se somaram os estudos sobre a Língua Portuguesa no Brasil. A Língua Brasileira de Sinais tem estudos recentes, se comparados à Língua Portuguesa, mas em comum as duas têm o fato de serem línguas naturais. Assim, os fundamentos teórico-metodológicos das duas línguas oficiais do Brasil são os das línguas naturais em geral, assim como o entrecruzamento de saberes acerca dessas duas línguas.

De acordo com a lei nº 10.346 de 24 de abril de 2002, no seu parágrafo único, “entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema



linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil”. Destacamos dessa asserção o que a comunidade científica tem assumido a respeito das línguas de sinais em geral, não sendo exceção a Libras, ou seja, a sua estrutura gramatical própria e, portanto, a necessidade de uma abordagem prioritariamente linguística do estudo dessa língua, da mesma maneira como as outras línguas naturais são abordadas. As teorias linguísticas têm sido particularmente produtivas nas últimas décadas e a compreensão do funcionamento das línguas não tem seguido uma única direção.

A partir, portanto, da pluralidade teórica que alcançamos atualmente, articulada com as necessidades da prática específica das línguas em questão, defendemos uma abordagem plural das questões linguísticas relativas à Língua Portuguesa e à Língua Brasileira de Sinais. Através de diversos enfoques e princípios teórico-metodológicos, e orientando-se pela consciência de que o avanço científico e tecnológico viabiliza a possibilidade de amplo debate e de confrontação de diferentes pontos de vista, as duas línguas oficiais do Brasil serão abordadas pelas teorias dialógicas, discursivas, formais, psicológicas e sociológicas. Entendemos que o desenvolvimento teórico-metodológico do ensino precisa ser fundado em um caráter amplo que traduzam conflitos de ordem diversa, considerando a possibilidade de exposição a diferentes enfoques teóricos, no que tange à pluralidade epistemológica em torno dos conhecimentos subjacentes às áreas de formação universitária.

As línguas naturais têm suas dinâmicas submetidas ao exercício das mesmas; assim, é fundamental a consideração da interação e das experiências linguísticas, bem como dos conhecimentos recentes a respeito dessas línguas, de maneira a confrontá-los com os novos desafios, ampliando o intercâmbio constante com outros segmentos do conhecimento da comunidade nacional e internacional.

A organização curricular deste curso propõe, portanto, assegurar o pluralismo de ideias e o acesso aos avanços e acontecimentos importantes que a realidade cultural, científica e política do país apresenta. A metodologia de ensino do curso busca estimular a inquietação, a dúvida, a reflexão e a provocação de novas ideias, bem como a procura de novos métodos que comprometam o aluno com problemas reais da sociedade por meio de uma formação multidisciplinar. A formação



profissional do professor compreende, também, uma formação política que responde às questões atuais em relação ao respeito às diferenças, à ética e à diversidade cultural.

O Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura foi criado em consonância com o Plano Nacional dos Direitos da – Viver sem Limite, do Governo Federal. A partir desse plano foi ressaltado o compromisso do Brasil com as prerrogativas da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da Organização das Nações Unidas (ONU), ratificada pelo nosso país com equivalência de emenda constitucional. O Brasil tem avançado na implementação dos apoios necessários ao pleno e efetivo exercício da capacidade legal por todas as pessoas com deficiência, ao empenhar-se na equiparação de oportunidades para que a deficiência não seja utilizada como impedimento à realização de sonhos, desejos e projetos, valorizando o protagonismo e as escolhas dos brasileiros com e sem deficiência. A proposta do Plano Viver sem Limite é que a convenção aconteça na vida das pessoas, por meio da articulação de políticas governamentais de acesso à educação, inclusão social, atenção à saúde e acessibilidade.

Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2016 a população de Uberlândia era de 669 672 habitantes. O seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), segundo dados de 2010, é de 0,789, considerado "alto" pela Organização das Nações Unidas, sendo o terceiro município com melhor IDH do estado e o 71º do Brasil, estando, inclusive, acima tanto da média estadual quanto nacional, que foram calculadas no mesmo ano como de 0,731 e 0,699, respectivamente. Estes dados atraem a população das cidades vizinhas que tem Uberlândia como cidade polo, cada vez mais conhecida também no ramo de turismo de negócios e eventos. A localização geográfica da cidade também favorece os entroncamentos de transportes (rodovias, ferrovias), o que a privilegia comercialmente para as distribuições de mercadorias. Possui várias redes atacadistas, sendo sede das três maiores do país, Martins, Arcon e Peixoto, é dotada de várias rodovias: BR 050, BR 365, BR 455, BR452, BR 497, cortada por ferrovia, possui o porto seco do cerrado e o aeroporto é o terceiro maior de Minas e o 27º do Brasil. Ademais, a cidade de Uberlândia tem cerca de 50 mil estudantes universitários e é um centro de atração para a vida acadêmica. Principalmente pela presença de UFU, que é um polo universitário de referência para toda a região.



Quanto à comunidade surda na cidade, esta é assistida por duas entidades, a Associação Filantrópica de Assistência ao Deficiente Auditivo – AFADA, criada em 1974, que tem o foco no atendimento à criança e no atendimento integral à família, no aspecto clínico com fonoaudiólogos e psicólogos, e no aspecto social e educacional com apoio pedagógico; a Associação dos Surdos de Uberlândia – ASUL, criada em 1951 com a finalidade de atender o adulto, promovendo cursos de qualificação profissional para o encaminhamento e inserção no mercado de trabalho, atividades esportivas. Há cerca de 1500 surdos cadastrados nas duas entidades. Nas escolas da Educação Básica de Uberlândia, há vinte alunos matriculados, por isso, compreendemos que haja a necessidade de fomentarmos a inserção do surdo no ensino formal e o Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, vem ao encontro da demanda de atendermos as escolas da Educação Básica formando professores bilíngues na perspectiva do ensino de Língua Portuguesa tanto para surdos, quanto para ouvintes. Aliado ao modelo de cidade e de universidade pólo, o curso poderá vir a ser um atrativo nacional à demanda ligada à educação do surdo, haja vista o fato de ser também um curso único para esta finalidade.

#### **4.1.1 A reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura**

A proposta de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, busca atender, inicialmente, às Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Letras e dos Cursos de Licenciatura, definidas pelo Conselho Nacional de Educação, inclusive acatando a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que modificou consideravelmente a carga horária e a organização curricular dos cursos de formação de professores em nível superior. Tem também o objetivo de atender ao Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação (Resolução SEI nº 32/2017, do Conselho Universitário da UFU).

Além das questões legais, os docentes e, posteriormente, também os discentes do curso, no decorrer dos semestres letivos, observaram e pontuaram as principais dificuldades apresentadas pelo então atual currículo (2014.1). Após diversas reuniões do NDE do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, foi definida uma comissão que ficou



responsável pela reestruturação do projeto pedagógico do curso (Portaria SEI DIRILEEL nº28, de 27 de março de 2018).

A primeira alteração, legalmente necessária, foi a da carga horária total do curso, que passou de 2.930 (duas mil novecentos e trinta) horas (currículo 2014.1) para 3.335 (três mil trezentas e trinta e cinco) horas (currículo 2019.1). Esse acréscimo de carga horária foi resultado da implementação da Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015.

Com a necessidade de inserirmos a atividade prática como componente curricular, foram criadas as seguintes disciplinas práticas: “Multiletramento e Ensino”, “Produção de Material Didático”, “Ensino e Avaliação”, “PROINTER I”, “PROINTER II” e “SEILIC”, totalizando 405 (quatrocentos e cinco) horas. Essa mudança tirou no currículo os componentes curriculares de Projeto Integrado de Prática Educativa (PIPE), que estavam relacionados a apenas uma disciplina específica, ao contrário dos componentes curriculares propostos para o currículo 2019.1 (PROINTER I e PROINTER II) que terão como principal objetivo promover a articulação teoria-prática durante a formação do estudante.

Outra medida necessária foi inserir o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como componente curricular obrigatório. Portanto, nossos discentes cursarão as disciplinas TCC I e TCC II nos sétimo e oitavo períodos, respectivamente. O TCC deve ser visto como uma prática acadêmica articuladora e integradora dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, bem como agente de articulação necessária com as atividades de pesquisa das pós-graduações do ILEEL. Sua realização justifica-se por oferecer ao discente a oportunidade de aprofundar os conhecimentos sobre uma área específica do curso, experienciar a análise de dados, produzir um trabalho final de acordo com seu perfil profissional e apresentá-lo à comunidade acadêmica.

Ainda para atender à Resolução SEI nº 32/2017, do Conselho Universitário da UFU, houve o acréscimo de disciplinas optativas de licenciatura: “Atendimento Educacional Especial para Pessoas com Deficiência”, “Princípios Éticos Freireanos”, “Processos de Escolarização da Pessoa com Deficiência”, “Tecnologias no Ensino e Aprendizagem de Línguas” e “Teorias Educacionais e Educação de Surdos”. Da carga horária total que o discente terá que cursar de disciplinas optativas (180h), 60h deverá ser de disciplinas optativas de licenciatura.



O Quadro 2, a seguir, apresenta as alterações realizadas na grade curricular do curso, no que diz respeito aos componentes curriculares do currículo 2014.1.

Quadro 2 – Relação das alterações nos componentes curriculares

	<b>Componentes Curriculares - Currículo 2014.1</b>	<b>Componentes Curriculares - Currículo 2019.1</b>	<b>Exclusão de conteúdo 2014.1</b>	<b>Inclusão de conteúdo 2019.1</b>	<b>Observações</b>
1º	Estudos Linguísticos I	Estudos da Linguagem I	Conceito de Teoria e objeto teórico. Estudo da constituição da língua como objeto da Linguística. Noção de língua como sistema de signos. Concepção de língua e inatismo. Estudos formalistas da linguagem. Contribuição das línguas de sinais para a teoria da linguagem.	Origens de Gramática Tradicional. Gramática de Port-Royal. Estudos sobre a origem da língua. Gramática comparada. Estudos linguísticos e experiências com a linguagem.	x
	Língua Brasileira de Sinais I	Libras I	Atividades de prática como componente curricular ou atividades aplicadas à tradução e interpretação.	Atividades de prática de conversação em Libras em nível informal e formal.	A disciplina terá uma carga horária de aula prática maior, considerando que o objetivo é que o aluno aprenda a se comunicar na língua.
	Estudos do discurso	Análise do Discurso	x	Análise de diferentes <i>corpora</i> discursivos. Leitura e produção de sentidos. Leitura e ensino	A disciplina foi alterada do primeiro para o oitavo período.
	Estudos do texto	Linguística do Texto	x	O texto como objeto de pesquisa e ensino: aspectos históricos, conceituais e metodológicos. Processos e estratégias de organização textual e sua atuação na construção do(s) sentido(s).	A disciplina foi alterada do primeiro para o quarto período.
	História da Escrita	História da Escrita	x	x	A disciplina deixou de ser obrigatória e passou a fazer parte da lista de optativas gerais.
2º	Estudos Linguísticos II	Estudos da Linguagem II	Efeitos do funcionamento específico da	Conceito de teoria. Constituição de diferentes objetos	x



			LIBRAS nos estudos da linguagem. Contribuições dos estudos da linguagem para o conhecimento específico da LIBRAS.	teóricos. Estudo da constituição do objeto da linguística. Visão geral do fenômeno da linguagem e dos métodos de investigação científica desse objeto. Apresentação e problematização de fatos de linguagem pertinentes às teorias linguísticas. Teoria e ensino de língua. Estruturalismo. Gerativismo.	
Escrita de Sinais	Escrita de Sinais	x	x	Considerando a complexidade do conteúdo do componente curricular e a necessidade de conhecimento de libras para melhor desenvolvimento, a disciplina sai do primeiro período e compõe o oitavo período no novo currículo 2019.1	
Língua Brasileira de Sinais II	Libras II		Atividades aplicadas à tradução e interpretação.	Tipos de frases em Libras: negativas, interrogativas, afirmativas; A ordem das palavras/sinais na língua brasileira de sinais – Libras; Estudo de Libras em contexto básico: Prática de conversação em Libras em nível informal e formal.	A disciplina terá uma carga horária de aula prática maior, isto é, de 15h no currículo de 2014.1, passará a ter 45h no currículo 2019.1, considerando que o objetivo é que o aluno aprenda a se comunicar na língua.
Gêneros Discursivos I	x	x	x	Este componente curricular foi retirado da grade do curso tendo em vista que foi inserida a disciplina “Gêneros Textuais/Discursivos”, além de ter sido inserido o TCC como componente curricular, o que possibilita ao aluno aprender as normas para produção	



					de trabalhos acadêmicos.
	Educação, Cidadania e Diversidade	Educação, Cidadania e Diversidade	x	x	A FACED aprovou uma ficha de disciplina única para toda a UFU.
	Gêneros Discursivos II	x	x	x	Este componente curricular foi retirado da grade do curso tendo em vista que foi inserida a disciplina "Gêneros Textuais/Discursivos", além de ter sido inserido o TCC como componente curricular, o que possibilita ao aluno aprender as normas para produção de trabalhos acadêmicos.
	Língua Brasileira de Sinais III	Libras III	Atividades aplicadas à tradução e à interpretação.	Atividades de prática de conversação em Libras.	A disciplina terá uma carga horária de aula prática maior, isto é, de 15h no currículo de 2014.1, passará a ter 45h no currículo 2019.1, considerando que o objetivo é que o aluno aprenda a se comunicar na língua.
3º	Fonética e Fonologia	Fonética e Fonologia	Noção de representações em línguas de sinais.	Introdução à fonética acústica.	A disciplina foi alterada do terceiro para o segundo período.
	Aspectos Gramaticais de Libras I	x	x	x	As disciplinas "Aspectos Gramaticais de Libras I" e "Aspectos Gramaticais de Libras II", ambas com 60h cada, foram reduzidas a apenas uma disciplina de 60h, nomeada "Aspectos Gramaticais de Libras", tendo em vista que em todas as disciplinas de Libras, de I a VI, a gramática da língua será apresentada ao discente.
	Sociolinguística	Sociolinguística	x	Preconceito linguístico. Concepções de norma linguística e relação com práticas	As disciplinas "Sociolinguística", "Variação e Mudança" e "Variação e Mudança em Libras", do currículo



				de ensino. Sociolinguística e ensino.	2014.1, foram reduzidas a apenas uma disciplina teórica nomeada “Sociolinguística”, no currículo 2019.1. Isso se deve ao fato de tal componente curricular já abarcar a discussão a respeito da variação e da mudança nas línguas naturais. No que se refere especificamente às discussões sobre Libras, é pertinente lembrar que em todas as disciplinas de Libras, de I a VI, questões sobre variação e mudança serão levantadas para amplo debate linguístico.
4º	Língua Brasileira de Sinais IV	Libras IV	Atividades aplicadas à tradução e à interpretação.	Estudo da sintaxe espacial da Libras considerando espaços linguístico. Conhecimentos estratégicos, textuais, contextuais e sistêmicos nas dimensões textuais e discursivas. Atividades de prática de conversação em Libras.	A disciplina terá uma carga horária de aula prática maior, isto é, de 15h no currículo de 2014.1, passará a ter 45h no currículo 2019.1, considerando que o objetivo é que o aluno aprenda a se comunicar na língua.
	Morfologia	Morfologia	x	A visão estruturalista. A visão gerativa. A noção de morfema em Libras. Estrutura e formação de palavras em Libras.	A disciplina foi alterada do quarto para o terceiro período.
	Variação e Mudança	x	x	x	As disciplinas “Sociolinguística”, “Variação e Mudança” e “Variação e Mudança em Libras”, do currículo 2014.1, foram reduzidas a apenas uma disciplina teórica nomeada “Sociolinguística”, no currículo 2019.1. Isso se deve ao fato de tal



					componente curricular já abarcar a discussão a respeito da variação e da mudança nas línguas naturais. No que se refere especificamente às discussões sobre Libras, é pertinente lembrar que em todas as disciplinas de Libras, de I a VI, questões sobre variação e mudança serão levantadas para amplo debate linguístico.
	Aspectos Gramaticais de Libras II	x	x	x	As disciplinas “Aspectos Gramaticais de Libras I” e “Aspectos Gramaticais de Libras II”, ambas com 60h cada, foram reduzidas a apenas uma disciplina de 60h, nomeada “Aspectos Gramaticais de Libras”, tendo em vista que em todas as disciplinas de Libras, de I a VI, a gramática da língua será apresentada ao discente.
	Linguagem e Enunciação	x	x	x	Este componente foi retirado da grade curricular do curso uma vez que seu conteúdo fará parte de um novo componente curricular mais abrangente, nomeado “Pragmática e Enunciação”.
5º	Língua Brasileira de Sinais V	Libras V	Atividades aplicadas à tradução e à interpretação.	Conhecimentos estratégicos, textual, contextual, atitudinal e sistêmico nas dimensões textuais e discursivas em ambientes presenciais e mediados pela tecnologia. Atividades de prática de conversação em Libras.	A disciplina terá uma carga horária de aula prática maior, isto é, de 15h no currículo de 2014.1, passará a ter 45h no currículo 2019.1, considerando que o objetivo é que o aluno aprenda a se comunicar na língua.



	Didática Geral	Didática Geral	x	x	A FACED aprovou uma ficha de disciplina única para toda a UFU
	Sintaxe	Sintaxe	x	A sintaxe espacial na Libras. Expressões não manuais como componente sintático na Libras.	A disciplina foi alterada do quinto para o quarto período.
	Fundamentos e História da Educação de Surdos	Fundamentos e História da Educação de Surdos	x	x	x
	Varição e Mudança em Libras	x	x	x	As disciplinas "Sociolinguística", "Variação e Mudança" e "Variação e Mudança em Libras", do currículo 2014.1, foram reduzidas a apenas uma disciplina teórica nomeada "Sociolinguística", no currículo 2019.1. Isso se deve ao fato de tal componente curricular já abarcar a discussão a respeito da variação e da mudança nas línguas naturais. No que se refere especificamente às discussões sobre Libras, é pertinente lembrar que em todas as disciplinas de Libras, de I a VI, questões sobre variação e mudança serão levantadas para amplo debate linguístico.
6º	Língua Brasileira de Sinais VI	Libras VI	A questão do bilinguismo: português e língua de sinais. Atividades aplicadas à tradução e à interpretação.	Marcas textuais dos gêneros aplicadas à compreensão e à consecução do texto sinalizado. Prática de conversação em Libras.	A disciplina terá uma carga horária de aula prática maior, isto é, de 15h no currículo de 2014.1, passará a ter 45h no currículo 2019.1, considerando que o objetivo é que o aluno aprenda a se comunicar na língua.
	Semântica	Semântica	Relação linguagem e realidade. Teorias do signo. Enunciado e enunciação. A	A investigação do significado. Implicações. Outras propriedades	A disciplina foi alterada do sexto para o quinto período.



			argumentação na língua. Significação e subjetividade. Efeitos do funcionamento específico da LIBRAS nos estudos da significação. Contribuições dos estudos semânticos para o conhecimento específico da LIBRAS.	semânticas. Ambiguidade e vagueza. Referência e sentido. Papéis temáticos. Protótipo, metáfora e metonímia. Espaços Mentais.	
	Política e Gestão da Educação	Política e Gestão da Educação	x	x	A FACED aprovou uma ficha de disciplina única para toda a UFU
	Psicologia da Educação	Psicologia da Educação	x	x	A IPUFU aprovou uma ficha de disciplina única para toda a UFU
	Aquisição da Linguagem	Aquisição da Linguagem	x	Estudo das relações entre as áreas da Aquisição de Linguagem, da Linguística e da Psicologia.	x
7º	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa	x	x	x	A delimitação do perfil do curso permitiu que o NDE apresentasse uma proposta mais adequada para a distribuição da carga horária de estágio. Além disso, ainda considerando o perfil do egresso, o estágio deverá ter como foco a Língua Portuguesa, seja como L1, para ouvintes, ou como L2, para surdos. Visto isso, o componente curricular de Estágio foi moldado para atender a essa particularidade. Serão mantidas as 420h, assim distribuídas: “Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I”, “Estágio de Língua Portuguesa para Surdos I”, “Estágio



					Supervisionado de Língua Portuguesa II” e “Estágio de Língua Portuguesa para Surdos II”, cada um deles com 105h. No novo currículo, o Estágio terá início no sexto período.
	Estágio Supervisionado em Libras	x	x	x	Considerando que o Curso dá o grau de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa com domínio de Libras, e não Licenciatura em Libras, não é pertinente que se mantenha Estágio em Libras.
	Metodologia de Ensino e Pesquisa em Libras como L1	x	x	x	Considerando que o Curso dá o grau de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa com domínio de Libras, e não Licenciatura em Libras, nosso aluno não estará habilitado para o ensino de Libras, o que descarta a necessidade de um componente curricular de metodologia para o ensino desta língua.
	Metodologia de Ensino e Pesquisa em Libras como L2	x	x	x	Considerando que o Curso dá o grau de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa com domínio de Libras, e não Licenciatura em Libras, nosso aluno não estará habilitado para o ensino de Libras, o que descarta a necessidade de um componente curricular de metodologia para o ensino desta língua.
8º	Metodologia de Ensino e Pesquisa em Língua Portuguesa como L1 e L2	x	x	x	O componente do currículo 2014.1 atendia parcialmente às necessidades do aluno, considerando que este fará Estágio focado na Língua Portuguesa como L1 e Estágio na



					<p>Língua Portuguesa como L2 para surdos. Visto isso, essa disciplina, com carga horária total de 60h, foi desmembrada em duas de 60h, nomeadas “Metodologia de Ensino em Língua Portuguesa” e Metodologia de Ensino em Língua Portuguesa para Surdos”</p> <p>Considerando que o componente curricular de Metodologia deve vir antes do componente de Estágio, esta disciplina saiu do oitavo período para compor as disciplinas do quinto e do sexto períodos.</p>
	Estágio Supervisionado em Educação Bilíngue - Língua Portuguesa e Libras I	x	x	x	<p>Este componente curricular foi retirado da grade do curso porque, baseado no perfil do egresso, o NDE concluiu que o Estágio deve ser apenas de Língua Portuguesa, com dois focos. O primeiro, naqueles que a têm como primeira língua, o segundo, naqueles que a têm como L2. Visto isso, o componente curricular de Estágio foi moldado para atender a essa particularidade. Serão mantidas as 420h, assim distribuídas: “Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I”, “Estágio de Língua Portuguesa para Surdos I”, “Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa II” e “Estágio de Língua Portuguesa para Surdos II”, cada um deles com 105h. No novo currículo, o</p>



					Estágio terá início no sexto período.
	Estágio Supervisionado em Educação Bilíngue - Língua Portuguesa e Libras II	x	x	x	Este componente curricular foi retirado da grade do curso porque, baseado no perfil do egresso, o NDE concluiu que o Estágio deve ser apenas de Língua Portuguesa, com dois focos. O primeiro, naqueles que a têm como primeira língua, o segundo, naqueles que a têm como L2. Visto isso, o componente curricular de Estágio foi moldado para atender a essa particularidade. Serão mantidas as 420h, assim distribuídas: “Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I”, “Estágio de Língua Portuguesa para Surdos I”, “Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa II” e “Estágio de Língua Portuguesa para Surdos II”, cada um deles com 105h. No novo currículo, o Estágio terá início no sexto período.

Além das alterações apresentadas acima, foram acrescentadas disciplinas optativas gerais “Aquisição da Linguagem por Surdos”, “Fonética Acústica”, “Introdução a Dialectologia e a Geolinguística”, “Léxico e Ensino”, “Lexicografia: fundamentos e procedimentos”, “Lexicologia e Lexicografia da Língua Portuguesa”, na lista já existente. Ademais, o Colegiado do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau: Licenciatura, aprovou permissão para que os discentes possam cursar disciplinas em outras unidades da UFU como optativas, desde que a solicitação seja encaminhada ao Colegiado para aprovação e verificação de afinidade do componente curricular ao curso do discente.



Por último, o novo currículo trará como componentes curriculares obrigatórios “Teoria da Literatura I” e “Teoria da Literatura II”. Tal acréscimo se fez necessário, inicialmente, devido às solicitações dos alunos, uma vez que o currículo 2014.1 não apresentava nenhuma disciplina da área literária. Mas o principal motivo da inserção é que nosso egresso será professor de Língua Portuguesa e suas Literaturas. Visto isso, torna-se extremamente necessário que o aluno tenha formação na área. Além das disciplinas obrigatórias, os alunos poderão cursar disciplinas de Literatura de Língua Portuguesa oferecidas pelo Núcleo de Literatura da UFU, como componentes curriculares optativos.

## 4.2 A UFU

Criada na década de 1950, e federalizada em 1978, a UFU é uma instituição pública de ensino superior aberta a todas as manifestações políticas, ideológicas, religiosas e às diferentes formas de cultura e pensamento. Tem como missão formar profissionais qualificados, produzir conhecimento e disseminar a ciência, a tecnologia, a inovação, a cultura e a arte na sociedade por intermédio do ensino público e gratuito, da pesquisa e da extensão visando à melhoria da qualidade de vida, da difusão de valores éticos e democráticos, da inclusão social e do desenvolvimento sustentável.

A Universidade conta com sete *campi* universitários. Na sede, em Uberlândia, encontram-se os *campi* Educação Física, Glória, Santa Mônica e Umuarama. Os três *campi* avançados situam-se nas cidades de Ituiutaba, Monte Carmelo e Patos de Minas. Atualmente a UFU oferece 74 cursos de graduação, 20 cursos de doutorado, 39 cursos de mestrado acadêmico, 4 cursos de mestrado profissional e diversos cursos de especialização *lato sensu*, além de cursos técnicos da área de saúde e meio ambiente realizados pela Escola Técnica de Saúde. Com relação ao ensino à distância, somam-se 6 cursos de graduação, 5 de especialização, 11 de extensão e 8 de aperfeiçoamento.

A UFU conta com o Centro de Documentação e Pesquisa em História, que é um órgão complementar do Instituto de História. Tem como fim selecionar, organizar, arquivar e preservar a documentação e o acervo relativo à memória do município de Uberlândia e da região em torno que se encontra sob sua responsabilidade, além de desenvolver e apoiar atividades de ensino e pesquisa promovendo o intercâmbio entre a universidade e a comunidade.



A universidade possui ainda três fazendas experimentais e uma unidade de reserva ecológica permanente que, além de atenderem as atividades de ensino, pesquisa e extensão, fornecem as matérias primas de alimentos que abastecem os restaurantes universitários.

Na UFU, há um programa de internacionalização consistente e em plena expansão. Presente em mais de 60 países, a universidade oferece aos seus alunos de graduação programas do governo federal como, por exemplo, o “Ciência sem Fronteiras”. Também são ofertados cursos de pós-graduação, programas de mobilidade nacional e internacional, além de sólidas estruturas para receber alunos de outras nacionalidades, com o suporte da diretoria de relações internacionais e interinstitucionais.

A comunidade acadêmica da UFU é formada por mais de 30 mil pessoas (cerca de 1.895 professores, 29.153 alunos e cerca de 3.175 técnicos administrativos), que convivem e interagem nos diferentes espaços da instituição, gerando conhecimentos e tecnologias a serviço de todos e desenvolvendo suas atividades com base no compromisso da educação pública, gratuita e de qualidade.

A UFU também é referência em educação infantil e educação fundamental, desenvolvidas na universidade pela Escola de Educação Básica (ESEBA), que também oferece ensino de jovens e adultos, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento regional.

Alunos da UFU e da comunidade em geral têm à disposição oito unidades que compõem o sistema de bibliotecas da universidade e oferecem os mais modernos serviços de automação para atendimento aos usuários. Além de um acervo com mais de 300 mil exemplares entre livros, partituras, DVDs, periódicos, multimeios, coleções especiais e livros eletrônicos, o Sistema de Bibliotecas também empresta aos usuários *netbooks* e dispositivos móveis como *tablets* e leitores de livros eletrônicos.

A UFU tem 30 Unidades Acadêmicas estruturadas em Institutos e Faculdades, que possuem laboratórios, núcleos de pesquisa, consultórios e outros espaços de ensino e aprendizagem equipados com recursos específicos para suas áreas de atuação.

Para editar e divulgar sua produção acadêmico-científica a universidade utiliza um parque gráfico vinculado a sua editora, EDUFU, que disponibiliza as suas produções em forma de livros, revistas, periódicos e objetos com a marca UFU à comunidade interna e externa por meio da



Livraria onde se encontram também as publicações de outras universidades e centros de estudos nacionais e internacionais.

Por meio de editais, os alunos da UFU têm acesso a diversas modalidades de programas de bolsas e programas de permanência, iniciação e apoio a pesquisa, aprimoramento discente, além de monitoria e estágio acadêmico remunerados, atuando como profissionais supervisionados junto a empresas juniores de planejamento e consultoria.

A Universidade conta com a Diretoria de Comunicação Social, que, por meio do portal [comunica.ufu.br](http://comunica.ufu.br), do Jornal da UFU e em parceria com a Rádio e a TV Universitária, divulga reportagens, programas educativos e musicais, informando a comunidade na qual a UFU encontra-se inserida.

A UFU também disponibiliza aos seus alunos serviços subsidiados de moradia estudantil, transporte inter *campi*, restaurantes universitários, empréstimo de instrumental odontológico, bolsas de assistência estudantil para cursos de graduação, materiais didáticos e livros, projetos de inclusão digital, orientação biopsicossocial, ações educativas e afirmativas, atividades artísticas, culturais e esportivas, que compõem seu calendário de eventos.

A integração entre universidade e comunidade se estabelece por meio de diversos projetos de extensão que se inter-relacionam ao ensino, à pesquisa e a inovação tecnológica, tais como, Centro de Referência Nacional em Hanseníase/Dermatologia Sanitária, Centro de Atenção Psicossocial para Tratamento de Álcool e outras Drogas, Clínica Psicológica, Oficina da Vida, Assistência Judiciária, Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão e Atendimento em Educação Especial (CEPAE), atividade física e recreativa para a terceira idade, Central de Línguas (CELIN), Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais, Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários e Centro de Incubação de Atividades Empreendedoras, que promovem a cidadania, a inclusão social, a geração de empregos e renda, e o desenvolvimento local e regional.

O Hospital de Clínicas da UFU é o maior hospital público do Brasil central, atende mais de três milhões de pessoas por ano de toda a região do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba, Centro-Oeste e Sul de Goiás. É referência nos tratamentos de média e alta complexidade, o maior prestador de serviços pelo SUS em Minas Gerais e terceiro no ranque de hospitais universitários do país. A



universidade conta também com o Hospital Odontológico, o Hospital Veterinário e o Hospital do Câncer em Uberlândia.

Fundamentada na gratuidade do ensino e na indissociabilidade da pesquisa e extensão, a UFU, com sua orientação humanística e preparação para o exercício pleno da cidadania, torna-se referência em inovação tecnológica, sendo consolidada a cada dia sua importância no cenário nacional e internacional de ensino superior de qualidade.

A política institucional da UFU está disposta no Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão – PIDE, que contempla tanto o Projeto Pedagógico Institucional – PPI como o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. O PIDE foi construído coletivamente, apresenta 27 metas e 452 ações, que configuram a vontade institucional de elaborar políticas e estratégias capazes de responder aos anseios institucionais. A missão da UFU é a de “Formar profissionais qualificados, produzir conhecimento e disseminar a ciência, a tecnologia e a inovação, a cultura e a arte na sociedade, por intermédio do ensino público e gratuito, da pesquisa e da extensão, visando à melhoria da qualidade de vida, a difusão de valores éticos e democráticos, a inclusão social e o desenvolvimento sustentável”. O PIDE deve ser tomado como o planejamento que orienta a UFU num contínuo processo de avaliação de suas realizações, projetos futuros e soluções para os problemas que surgem durante o objetivo de tornar a UFU uma das melhores universidades do Brasil.

As diretrizes, metas, programas e ações projetadas no PIDE estão articuladas aos objetivos comuns da instituição e podem ser assim sintetizados:

- produzir, sistematizar e transmitir conhecimentos socialmente referenciados;
- formar profissionais críticos e criativos com a oferta de ensino qualificado;
- promover a justiça, a solidariedade e a melhoria da qualidade de vida em seus múltiplos e diferentes aspectos, no país e no mundo, bem como preservar e difundir valores éticos e democráticos.

Sendo assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, foi orientado, e tem sido executado, com base nos seguintes princípios:



- inclusão: apropriação do conhecimento e aplicação prática do que conhecimento que se adquire deve ser comum a todos os cidadãos, indistintamente;
- criticidade: condições de analisar o movimento real da sociedade, perceber as suas contradições e posicionar-se diante delas;
- pluralidade: abordagem de questões através de diversos enfoques e princípios teórico-metodológicos, orientando-se pela consciência de que o avanço científico e tecnológico viabiliza a possibilidade de amplo debate e de confrontação de diferentes pontos de vista;
- ética: compromisso social e respeito para com a diversidade, as diferenças e o processo de inclusão social;
- interação: consideração às experiências e aos conhecimentos existentes, confrontando-os com os novos desafios, ampliando o intercâmbio constante com outros segmentos da comunidade nacional e internacional, especialmente relacionados às questões de ensino-aprendizagem;
- inserção social: de maneira que os estudantes tenham o conhecimento teórico aliado à compreensão de que este esteja sintonizado às demandas sociais;
- indissociabilidade: entre ensino, pesquisa e extensão, favorecendo a aproximação da universidade com a sociedade, fomentando a reflexão e a crítica.

Foram estes princípios que guiaram a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura e estão contidos nos objetivos do curso, nos perfis dos egressos e nas diretrizes para o desenvolvimento metodológico do ensino, assim como na própria estrutura curricular implementada.

### **4.3 O ILEEL**

O Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, está lotado no ILEEL, unidade acadêmica criada em 1999 (Portaria Nº 682/99 do MEC) e que abriga, atualmente: cursos de graduação em Letras e suas respectivas Literaturas em Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Espanhol, Francês, Língua Portuguesa com Domínio de Libras e Bacharelado Tradução; dois programas de pós-graduação acadêmicos: Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários; um programa de mestrado profissional: Mestrado Profissional em Letras; dois cursos de graduação à distância: Curso de Letras e suas respectivas Literaturas em Língua Inglesa e em Língua Espanhola;



e duas especializações: Ensino de Língua Inglesa, Letramentos e Tecnologias na Educação Básica; e Português como Língua Estrangeira e Cultura Brasileira. O ILEEL é uma Unidade Acadêmica da Universidade com o fim de desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Letras e Linguística. Tem o compromisso social de fornecer uma sólida formação acadêmica e o desenvolvimento de competências e habilidades exigidas para o exercício do magistério, que envolvem o compromisso político de uma reflexão sobre a natureza da inserção do sujeito no grupo social em que vive e de seu papel enquanto cidadão do mundo, constituído na e pela linguagem.

## 5 PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS

Comprometido com a tradição humanista e com a missão do ensino público acessível e de qualidade, este Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, sustenta que a formação do professor passa necessariamente pela formação ética e cidadã, em que o saber se coloca a serviço de uma sociedade mais igualitária e inclusiva.

De acordo com o que preconizam os pareceres CNE/CES 492/2001 e CNE/CES 1363/2001, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, entre outros, o Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, pretende formar profissionais que sejam capazes de lidar com as linguagens, nos contextos oral, sinalizado e escrito, e com a interculturalidade – construindo e propagando uma visão crítica da sociedade.

Visando à formação de professores que possuam o domínio das línguas estudadas bem como de fatos relativos às suas culturas, de modo a exercer de maneira plena as atividades de professor, pesquisador, revisor de texto, assessor cultural, lexicógrafo, entre outras atividades de profissionais das letras, o Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, objetiva oportunizar a formação de profissionais com perfil caracterizado pelas capacidades de:



- uso da língua, seja a primeira ou a segunda, nas modalidades oral e/ou sinalizada e escrita, em termos de recepção e produção de textos de diferentes gêneros;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno educacional, psicológico, social, ético, histórico, cultural, político e ideológico;
- desenvolvimento de uma visão crítica sobre perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas que fundamentam sua formação profissional;
- desenvolvimento de uma postura acadêmico-científica frente às questões relacionadas à aquisição e desenvolvimento de uma segunda língua;
- exercício profissional, didático e pedagógico, com utilização de tecnologias contemporâneas, seguindo os desafios do mercado de trabalho;
- percepção da relação entre conhecimentos linguísticos e o entendimento de contextos interculturais, principalmente nas situações que envolvem o ensino/aprendizado de línguas e literaturas de uma segunda língua;
- domínio dos conteúdos pedagógicos – teóricos e práticos – que permitam a construção dos conhecimentos relativos aos diferentes níveis de ensino;
- atuação consciente e autônoma na busca de uma formação continuada e abrangente do profissional de Letras, em todos os seus seguimentos.

Assim, em consonância com os objetivos propostos para o curso, o licenciado em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras deve dominar o uso da língua como objeto de seus estudos, em termos de suas características culturais, estruturais e funcionais, mantendo-se atento às variedades linguísticas e culturais, envolvendo-se socialmente e assumindo posturas que contribuam para a consciência do outro e para o exercício da cidadania.

Em consonância com o Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão (PIDE-UFU, 2016-2020, p.69) da Universidade Federal de Uberlândia, ao executar as políticas de ensino de graduação, o colegiado do curso é levado a compreender o ato de ensinar e aprender como um processo interdependente e dinâmico que se realiza na e pela relação do estudante com o saber, mediada pela ação do professor e, que este processo no nível universitário está necessariamente articulado com a pesquisa e a extensão. Além disso, há uma preocupação com a contextualização



dos conteúdos, com o rigor teórico e com as referências éticas, o que pode contribuir com uma metodologia de ensino universitário forte e de qualidade.

Alicerçado na tríade ensino – pesquisa – extensão, o licenciado em Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, deve ter uma base específica de conteúdos consolidada e estar apto a atuar, interdisciplinarmente, como multiplicador de conhecimentos, em áreas afins, apresentando capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multi-inter-disciplinaridade dos diversos saberes que compõem sua formação universitária.

Nossos docentes são orientados a buscar caminhos “diferentes na condução metodológica de seu ensino, valorizando, além das prelações magistrais, a metodologia de projetos, o trabalho com grupos, os debates, as práticas interdisciplinares que favorecem ao desenvolvimento do raciocínio e da capacidade de aplicá-lo em situações complexas e reais” (PIDE-UFU, 2016-2020, p.70).

Os princípios do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, está organizado seguindo as políticas de ensino do PIDE-UFU, 2016-2020, que em seus princípios gerais, prega uma “gestão democrática e de trabalho cooperativo, da autonomia didático-pedagógica e articulação entre ensino, pesquisa e extensão e alinha-se, também, à defesa ampla da liberdade de expressão e à valorização da pessoa humana, da ética e da solidariedade” (PIDE-UFU, 2016-2010, p.24).

Ainda em consonância com o PIDE-UFU, 2016-220, o curso está organizado de forma a preparar os egressos para enfrentarem um mundo complexo, de rápidas mudanças, nos mais diversos campos de atuação profissional com base nos seguintes princípios complementares:

- Interdisciplinaridade, que articula os diversos componentes curriculares, explorando seus limites e potencialidades, além de dialogar e direcionar o pensamento para uma compreensão abrangente dos problemas do existir humano.
- Flexibilidade curricular, que imprime a dinamicidade ao processo de formação, é uma forma de organização curricular que permite percursos formativos diversos pelos estudantes de forma flexível, pressupondo, assim, liberdade e maleabilidade no processo de ensino-aprendizagem.



- Rigor teórico-prático, essencial para a formação de atitudes científicas e críticas diante do conhecimento e do pensamento humanos.
- Ética, que é evidenciada no respeito às pessoas e à pluralidade de pensamento; no compromisso com as finalidades da educação e com os objetivos da instituição, privilegiando-os em detrimento de interesses particulares, individuais ou de grupos.
- Avaliação emancipatória, pois promove independência intelectual, criatividade e criticidade para (re)significar ou relativizar os conhecimentos em constante transformação numa sociedade complexa.

Além disso, a política do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com domínio de Libras segue a política de ensino para os cursos de Licenciatura do PIDE-UFU, 2016-2020, que tem em vista:

- A articulação teoria-prática pedagógica a ser tomada como eixo fundamental do processo formativo, e
- A articulação entre formação inicial e continuada, bacharelado e licenciatura, Universidade e Educação Básica e outras instâncias educativas.

## 6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do egresso do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, além das habilidades e competências para o ensino da Língua Portuguesa, para surdos e ouvintes, de acordo com as contingências sociais e acadêmico-científicas da área, na contemporaneidade, deverá incluir:

- formação humanística, teórica e prática;
- domínio dos usos da Língua Portuguesa e da Língua Brasileira de Sinais;
- condições de uso das linguagens relacionando-as a habilidades como: *falar, escutar, ler, escrever e comunicar-se por sinais*;



- capacidade de operar, sem preconceitos, com a pluralidade de expressão linguística, literária e cultural;
- entendimento da língua como um produto sociocultural, relacionando o idioma com outras linguagens, inclusive as não-verbais;
- conhecimentos teórico e descritivo básicos dos componentes fonológico, morfológico, sintático, semântico e discursivo da Língua Portuguesa e da Libras;
- capacidade de compreender os fatos da língua e de conduzir investigações de língua e de linguagem que possam ser aplicadas a questões relacionadas à Língua Portuguesa e à Libras;
- atitude investigativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento na área;
- capacidade de estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento – neste caso Linguística, Letras e Artes – e aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- capacidade de incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- capacidade de promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- capacidade de suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- capacidade de estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- capacidade de promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.



- capacidade de desempenhar o papel de multiplicador, formando leitores críticos e produtores de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos, e fomentando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, culturais e estéticas;
- postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e consciência do seu papel de formador.

O campo de atuação profissional do egresso do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, apesar de poder envolver o âmbito de práticas diversas de linguagem, prevalece no âmbito escolar. Compreende-se, portanto, que o egresso do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, estará habilitado a ministrar, em instituições públicas e particulares de ensino, na Educação Básica (6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e no Ensino Médio), aulas de Língua Portuguesa para pessoas ouvintes e surdas, pois terá como língua de instrução também a Libras. Além dessas possibilidades, é da competência do profissional, entre outras: atuar como dinamizador de programas de formação continuada; produzir materiais didáticos bilíngues (Português/Libras); assessorar equipes de trabalho para atuar no desenvolvimento de material educacional bilíngue voltado às pessoas surdas; analisar os recursos pedagógicos atuais, adequá-los a uma perspectiva bilíngue de educação, entre outras.



## 7 OBJETIVOS DO CURSO

Num sentido mais amplo, os objetivos do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, estão sustentados numa responsabilidade social e a dinâmica da atuação do curso e da universidade no seio da sociedade, conforme o PIDE-UFU, 2016-2020. Nesta perspectiva, as formulações dos objetivos do curso levam em conta, por um lado, os “alunos ingressantes”, os “conhecimentos já existentes” e as “necessidades diversas da sociedade”, que representam o início do processo que envolve o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim, o aluno, concretamente identificado se relaciona com as outras abstratas: a) “o conhecimento já existente”, que está relacionado à pesquisa de campo, ao conteúdo disponível no acervo bibliográfico ou mesmo presente na formação dos docentes, demais servidores, discentes e as pessoas da sociedade em geral; b) “as necessidades diversas da sociedade, que estão relacionadas ao processo de extensão”.

Por outro lado, a formulação dos objetivos contempla a estrutura da universitária, representada por docentes, técnicos, salas de aula, laboratórios, bibliotecas, diversos equipamentos e o conjunto das demais infraestruturas necessárias ao cumprimento da missão da Universidade.

A combinação dinâmica desses fatores promove o processo de transformação, resultando simplificada em “alunos transformados” (cidadãos e profissionais!), “conhecimento ampliado” (ciência pura ampliada, novos artefatos, novas tecnologias etc) e “necessidades sociais satisfeitas” (cultura, arte, organização social etc) (PIDE-UFU, 2016-2020, p. 20).

A legislação prevê o oferecimento de cursos de formação de professores de Língua Portuguesa para ouvintes e para surdos, ou seja, para aqueles que têm como língua materna o Português ou a Libras, sendo papel dos órgãos públicos implementar tais cursos. A UFU, sensível às demandas da sociedade, busca atender às determinações legais, oferecendo o curso em uma região do país ainda carente dessa habilitação, e contribuir para a formação desses profissionais. Dessa forma, o Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, pretende formar professor e pesquisador de Língua Portuguesa que seja capaz de utilizar a Libras como língua de instrução.



Os objetivos deste curso estão de acordo com o Capítulo IV da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que versa sobre a Educação Superior, especificando suas finalidades como segue:

De acordo com o que preconizam os pareceres CNE/CES 492/2001 e CNE/CES 1363/2001, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, entre outros, o Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, pretende formar profissionais que sejam capazes de lidar com as linguagens, nos contextos oral, sinalizado e escrito, e com a interculturalidade – construindo e propagando uma visão crítica da sociedade.

Visando à formação de professores que possuam o domínio das línguas estudadas bem como de fatos relativos às suas culturas, de modo a exercer de maneira plena as atividades de professor, pesquisador, revisor de texto, assessor cultural, lexicógrafo, entre outras atividades de profissionais das letras, inseridos nos atuais contextos promovidos pelo advento da globalização, o Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, objetiva oportunizar a formação de profissionais com perfil caracterizado pelas capacidades de:

- uso da língua, seja a primeira ou a segunda, nas modalidades oral e/ou sinalizada e escrita, em termos de recepção e produção de textos de diferentes gêneros;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno educacional, psicológico, social, ético, histórico, cultural, político e ideológico;
- desenvolvimento de uma visão crítica sobre perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas que fundamentam sua formação profissional;
- desenvolvimento de uma postura acadêmico-científica frente às questões relacionadas à aquisição e desenvolvimento de primeira e segunda língua;
- exercício profissional, didático e pedagógico, com utilização de tecnologias contemporâneas, seguindo os desafios do mercado de trabalho;
- percepção da relação entre conhecimentos linguísticos e o entendimento de contextos interculturais nas situações que envolvem o ensino/aprendizado de línguas e literaturas;
- domínio dos conteúdos pedagógicos – teóricos e práticos – que permitam a construção dos conhecimentos relativos aos diferentes níveis de ensino;
- atuação consciente e autônoma na busca de uma formação continuada e abrangente do profissional de Letras, em todos os seus segmentos.



Assim, em consonância com os objetivos propostos para o curso, o licenciado em Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, deve dominar o uso da língua como objeto de seus estudos, em termos de suas características culturais, estruturais e funcionais, mantendo-se atento às variedades linguísticas e culturais, envolvendo-se socialmente e assumindo posturas que contribuam para a consciência do outro e para o exercício da cidadania.

Alicerçado na tríade ensino – pesquisa – extensão, o licenciado em Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, deve ter uma base específica de conteúdos consolidada e estar apto a atuar, interdisciplinarmente, como multiplicador de conhecimentos, em áreas afins, apresentando capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multi-inter-disciplinaridade dos diversos saberes que compõem sua formação universitária.

## **8 ESTRUTURA CURRICULAR**

A organização curricular do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, constitui-se nos Núcleos definidos na Resolução CNE/CP nº 2/2015 e pela Resolução SEI 32/2017, do Conselho Universitário da UFU, a saber:

- I - Núcleo I - Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional;
- II - Núcleo II - Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional; e
- III - Núcleo III - Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.



O Núcleo I abrangerá os estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, articulando:

I - princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares, os fundamentos da educação, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;

II - princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática;

III - conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

IV - observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas;

V - conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial;

VI - diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e seus processos articulados à aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;

VII - pesquisa e estudo dos conteúdos específicos e pedagógicos, seus fundamentos e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo;



VIII - decodificação e utilização de diferentes linguagens e códigos linguístico-sociais utilizadas pelos estudantes, além do trabalho didático sobre conteúdos pertinentes às etapas e modalidades de educação básica;

IX - pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;

X - questões atinentes à ética, estética e ludicidade no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;  
e

XI - pesquisa, estudo, aplicação e avaliação da legislação e produção específica sobre organização e gestão da educação nacional.

O Núcleo II aprofundará e diversificará os estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico dos cursos, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

I - investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional;

II - avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

III - pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo; e

IV - aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.



O Núcleo III promoverá estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em:

I - seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;

II - atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

III - mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura; e

IV - atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

A carga horária total do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, está distribuída nos diferentes tipos de componentes curriculares, conforme Resolução nº 15/2011, do Conselho de Graduação, e comporão os Núcleos I, II e III.

O Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, tem carga horária total de 3.335 (três mil, trezentas e trinta e cinco) horas de efetivo trabalho acadêmico, com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres, contemplando no currículo os conteúdos relacionados aos direitos humanos, à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, à educação especial e aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.



O Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, oferece um rol de componentes curriculares optativos de licenciatura, devendo o licenciando integralizar uma carga horária de 180 (cento e oitenta) horas nesse tipo componente curricular, sendo necessariamente 60 (sessenta) horas em componentes curriculares optativos de dimensão pedagógica – optativas de licenciatura – (conf. Quadro 6) e outras 120 (cento e vinte horas) integralizadas por disciplinas optativas gerais (conf. Quadro 7).

A carga horária total do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, fica assim definida e organizada:

I – 2.955 (duas mil novecentos e cinquenta e cinco horas) horas, compondo os Núcleos I e/ou Núcleo II;

II - 405 (quatrocentas e cinco) horas dedicadas à prática como componente curricular, quais sejam: Multiletramentos e Ensino – 60 (sessenta) horas; Produção de Material Didático – 60 (sessenta) horas; Projeto Interdisciplinar (doravante PROINTER) I– 90 (noventa) horas; PROINTER II – 90 (noventa) horas; Ensino e Avaliação – 60 (sessenta) horas; e Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC) – 45 (quarenta e cinco) horas.

III - 420 (quatrocentas e vinte) horas dedicadas ao estágio supervisionado, compondo o Núcleo II;

IV - 420 (quatrocentas e vinte) horas, no mínimo, dedicadas às disciplinas dos fundamentos da educação, a saber: Educação, cidadania e Diversidade - 60 (sessenta) horas; Fundamentos e História da Educação de Surdos - 60 (sessenta) horas; Política e Gestão da Educação - 60 (sessenta) horas; Psicologia da Educação – 60 (sessenta) horas; Didática - 60 (sessenta) horas; Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa – 60 (sessenta) horas; Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa para Surdos – 60 (sessenta) horas; e

V - 200 (duzentas) horas compondo o Núcleo III.



O SEILIC objetivará a apresentação e socialização dos resultados parciais ou finais do PROINTER e primará pelo desenvolvimento de ações desenvolvidas com a comunidade e norteadas pelos seguintes princípios:

I - troca de conhecimentos entre universidade e comunidade, de forma que o saber acadêmico no e pelo contato com os saberes das comunidades se referencie, para atender e dialogar com as demandas e necessidades sociais; e

II - relação entre os saberes acadêmico e comunitário numa interação dialógica em que ambos sejam protagonistas do processo.

O PROINTER pauta-se, ao mesmo tempo, no princípio da pesquisa e da extensão, como uma atitude cotidiana, que possibilita uma leitura crítica da realidade, a reconstrução de processos de ensino/aprendizagem e questionamentos constantes da realidade em que alunos e professores se encontram inseridos, tendo em vista sua transformação, por meio do trabalho coletivo entre licenciandos, professores formadores e professores de diferentes contextos educacionais, sendo balizados pela troca constante de saberes.

O PROINTER objetiva, em seu conjunto:

I - promover a articulação teoria-prática durante toda formação do estudante;

II - articular e aprofundar temáticas que consolidem os objetivos da formação de professor nas diversas áreas que compõem a estrutura curricular;

III - compreender a escola e os espaços não escolares como propícios à reflexão teórico-prática;

IV - inserir o licenciando na realidade concreta das instituições escolares e não escolares – sensibilização, observação, diagnóstico, problematização, elaboração de propostas que atendam à realidade do contexto observado, com o fortalecimento da identidade docente;

V - possibilitar que o estudante seja capaz de refazer o processo de pesquisa e discutir metodologias e resultados, tendo em vista ampliar a compreensão a respeito dos contextos educacionais e de seus



condicionantes e desenvolver o espírito investigativo, por meio de pesquisas que problematizem o cotidiano escolar;

VI - problematizar o contexto educacional em que os projetos serão desenvolvidos e, a partir disso, construir alternativas para solucionar os problemas detectados, numa perspectiva colaborativa com as escolas e demais espaços educativos; e

VII - possibilitar análise sociopolítica, administrativa e pedagógica da realidade como ação inicial para aprofundamento no estágio, este caracterizado pela imersão/mergulho na complexidade das instituições escolares e não escolares.

O componente curricular "Trabalho de Conclusão de Curso" (TCC) é obrigatório para o licenciando do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, pode ser desenvolvido em interface com outras áreas e, também, em articulação com a Prática como Componente Curricular, com o PROINTER, e/ou com o Estágio Supervisionado.

### 8.1 Estrutura curricular detalhada

A carga horária mínima do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, é de 3.335 (três mil, trezentas e trinta e cinco) horas. A distribuição da carga horária para os grupos de disciplinas é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição da estrutura curricular por componentes curriculares

Grau: Licenciatura	C.H. total	Percentual
Disciplinas obrigatórias	1980	<b>59,4</b>
Disciplinas optativas de licenciatura	60	<b>1,8</b>
Disciplinas optativas gerais	120	<b>3,6</b>
Estágio Supervisionado	420	<b>12,6</b>
Prática como componente curricular	405	<b>12,1</b>



Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	150	4,5
Atividades complementares	200	6
<b>TOTAL</b>	<b>3.335</b>	<b>100,0</b>

### 8.1.1 Núcleo I

O Núcleo I envolve estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, cujos componentes curriculares são apresentados no Quadro 3, com o nome, a carga horária teórica e prática em horas, enquanto as fichas de disciplinas são apresentadas no Anexo 1.

Cabe ressaltar que, neste Núcleo, a carga horária prática corresponde à aula prática, diferenciando-se da prática como componente curricular.

Quadro 3 – Componentes curriculares do Núcleo I

Componentes curriculares obrigatórios	Carga Horária			Unidade
	Teórica	Prática	Total	Acadêmica
Análise do Discurso	60	-	60	ILEEL
Aquisição da Linguagem	60	-	60	ILEEL
Aspectos Gramaticais da Libras	60	-	60	ILEEL
Didática Geral	60	-	60	FACED
Educação Especial em uma Perspectiva da Educação de Surdos	60	-	60	FACED
Educação, Cidadania e Diversidade	30	30	60	FACED



Escrita de Sinais	45	15	<b>60</b>	FACED
Estudos da Linguagem I	60	-	<b>60</b>	ILEEL
Estudos da Linguagem II	60	-	<b>60</b>	ILEEL
Fonética e Fonologia	60	-	<b>60</b>	ILEEL
Fundamentos e História da Educação de Surdos	60	-	<b>60</b>	FACED
Gêneros Textuais/Discursivos	60	-	<b>60</b>	ILEEL
Gramática e Usos	60	-	<b>60</b>	ILEEL
Libras I	15	45	<b>60</b>	ILEEL
Libras II	15	45	<b>60</b>	ILEEL
Libras III	15	45	<b>60</b>	ILEEL
Libras IV	15	45	<b>60</b>	ILEEL
Libras V	15	45	<b>60</b>	ILEEL
Libras VI	15	45	<b>60</b>	ILEEL
Língua Portuguesa para Surdos	60	-	<b>60</b>	ILEEL
Linguística do Texto	60	-	<b>60</b>	ILEEL
Literatura Visual	60	-	<b>60</b>	ILEEL
Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa	60	-	<b>60</b>	ILEEL
Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa para Surdos	60	-	<b>60</b>	ILEEL
Morfologia	60	-	<b>60</b>	ILEEL
Política e Gestão da Educação	60	-	<b>60</b>	FACED
Pragmática e Enunciação	60	-	<b>60</b>	ILEEL



Psicologia da Educação	60	-	<b>60</b>	IPUFU
Semântica	60	-	<b>60</b>	ILEEL
Sintaxe	60	-	<b>60</b>	ILEEL
Sociolinguística	60	-	<b>60</b>	ILEEL
Teoria da Literatura I	60	-	<b>60</b>	ILEEL
Teoria da Literatura II	60	-	<b>60</b>	ILEEL
<b>TOTAL</b>	1665	315	1980*	

\* Soma-se à carga horária total do Núcleo I, 180 (cento e oitenta horas) de disciplinas optativas que devem ser integralizados da seguinte forma: 120 (cento e vinte) horas em disciplinas Optativas Gerais e 60 (sessenta) horas em disciplinas Optativas de Licenciatura. Portanto, o **Núcleo I possui como CARGA HORÁRIA TOTAL 2.160 (duas mil cento e sessenta) HORAS.**

### 8.1.2 Núcleo II

O Núcleo II envolve aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, cujos componentes curriculares são apresentados no Quadro 4, com o nome, a carga horária teórica e prática em horas, enquanto as fichas de disciplinas são apresentadas no Anexo 1.

Quadro 4 – Componentes curriculares do Núcleo II

Componentes curriculares obrigatórios	Carga Horária			Unidade Acadêmica
	Teórica	Prática	Total	
Ensino e Avaliação	-	60	60	ILEEL
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I	30	75	105	ILEEL
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa II	30	75	105	ILEEL
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa para Surdos I	30	75	105	ILEEL
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa para Surdos II	30	75	105	ILEEL
Multiletramentos e Ensino	-	60	60	ILEEL
Produção de Material Didático	-	60	60	ILEEL



PROINTER I	-	90	90	ILEEL
PROINTER II	-	90	90	ILEEL
SEILIC	-	45	45	ILEEL
TCC I	15	60	75	ILEEL
TCC II	15	60	75	ILEEL
<b>TOTAL</b>	150	825	975	

### 8.1.3 Núcleo III

O Núcleo III envolve estudos integradores para enriquecimento curricular. Entende-se que diferentes atividades acadêmicas desenvolvidas pelo discente, durante sua permanência na universidade, são importantes para sua formação profissional tanto quanto as disciplinas que compõem o currículo a ser seguido.

O aluno do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, para colar grau, deverá, obrigatoriamente, realizar as horas estipuladas pelo Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, para atividades complementares no decorrer do curso. Ou seja, atividades realizadas antes de seu ingresso no curso não serão consideradas. As 200h deverão, obrigatoriamente, ser cumpridas com a realização de, no mínimo, seis atividades diferentes:

- (1) Atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão: os discentes podem participar de projetos de seus docentes, há possibilidades de obtenção de bolsas (financiadas pela UFU ou outros órgãos de fomento), na monitoria das disciplinas da graduação e de desenvolvimento de trabalhos voluntários;
- (2) Representação Estudantil: o representante discente tem voz e voto no Colegiado do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, e no Conselho do Instituto de Letras e Linguística (Consileel);
- (3) Disciplinas Facultativas: é dado ao estudante o direito de solicitar matrícula em qualquer disciplina de outro curso e a aceitação da matrícula respeitará as condições do curso ofertante da disciplina;



(4) Atividades de Caráter Científico e de Divulgação Científica: tanto no âmbito do curso, quanto do ILEEL e da UFU, há promoção de eventos acadêmicos em que os alunos possam se engajar participando como ouvintes e/ou apresentando trabalhos, há também a possibilidade de financiamento de viagens para os estudantes apresentarem trabalhos em eventos acadêmicos externos;

(5) Atividades de Caráter Artístico e Cultural: podem acontecer eventos desta natureza dentro da Unidade Acadêmica e na Universidade como um todo, mas os discentes podem recorrer a diversos ambientes que as promovam desde que atendam seu foco de atuação;

(6) Atividades de Caráter Técnico: podem desenvolver atividades no ambiente acadêmico relacionadas à prática docente, mobilidade acadêmica e participação de banca para seleção do PET;

(7) Outras.

Quadro 5 – Componentes curriculares do Núcleo III

Componentes Curriculares	CH Total
Atividades Acadêmicas Complementares *	200

\* O estudante deverá desenvolver, no mínimo, 200 horas de Atividades Acadêmicas Complementares.

A seguir, é apresentada a “Ficha Controle para Convalidação de Horas em Atividades Complementares”.

### Ficha Controle para Convalidação de Horas em Atividades Complementares (200h)

Nome da(o) Aluna(o): \_\_\_\_\_

Matrícula: \_\_\_\_\_ Ano/semestre: \_\_\_\_\_

Telefone(s): \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

Quantidade de certificados entregues para convalidação: \_\_\_\_\_

Nº	Código	Atividades Científico-culturais	Horas máximas convalidadas para	Horas atribuídas à atividade, caso este dado não conste no(s)	Quantidade de certificados	Total de horas convalidadas para cada atividade
----	--------	---------------------------------	---------------------------------	---	----------------------------	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS: LÍNGUA PORTUGUESA COM DOMÍNIO DE  
LIBRAS



			cada item	certificado(s) apresentado(s)	ALUNA(O)	COLEGIADO
1.	ATCO0218	Desenvolvimento de projetos e/ou atividades de ensino	60	20 horas por semestre		
2.	ATCO0217	Desenvolvimento de projetos de pesquisa	80	20 horas por semestre		
3.	ATCO0477	Participação em bolsa PIBIC	80	20 horas por semestre		
4.	ATCO0216	Desenvolvimento de projetos de extensão	60	20 horas por semestre		
5.	ATCO0478	Participação em bolsa PIBID	60	20 horas por semestre		
6.	ATCO0022	Apresentação de trabalho (pôster ou comunicação oral) em evento científico local	80	10 horas por trabalho apresentado		
7.	ATCO0023	Apresentação de trabalho (pôster ou comunicação) em evento científico nacional	80	15 horas por trabalho apresentado		
8.	ATCO0021	Apresentação de trabalho (pôster ou comunicação oral) em evento científico internacional	80	20 horas por trabalho apresentado		
9.	ATCO0425	Participação como ouvinte em evento científico local (congressos, semana acadêmica, etc.)	60	5 horas por evento		
10.	ATCO0426	Participação como ouvinte em evento científico nacional (congressos, semana acadêmica, etc.)	60	5 horas por evento		
11.	ATCO0424	Participação como ouvinte em evento científico internacional (congressos, semana acadêmica, etc.)	60	5 horas por evento		
12.	ATCO0308	Membro da comissão organizadora de evento	60	5 horas por evento		
13.	ATCO0601	Participação em grupo de pesquisa cadastrado em agência de fomento	90	15 horas por semestre		
14.	ATCO0598	Participação em Grupo de Estudo Orientado por Docente	60	10 horas por semestre		
15.	ATCO0753	Participação no Programa de	80	20 horas por		



		Educação Tutorial - PET		semestre		
16.	ATCO0355	Monitoria em disciplinas de Graduação	80	20 horas por semestre		
17.	ATCO0279	Exercício da Atividade de Monitoria em Eventos Acadêmicos	80	10 horas por evento		
18.	ATCO0708	Participação em representação estudantil em conselhos, colegiados, diretorias de grêmios, diretórios acadêmicos ou diretório central dos estudantes da UFU	80	15 horas por semestre		
19.	ATCO0272	Evento científico-acadêmico a distância	20	5 horas por evento		
20.	ATCO0186	Curso científico-acadêmico a distância	80	10 horas por curso		
21.	ATCO0203	Curso extracurricular	80	10 horas por curso		
22.	ATCO0438	Participação como ouvinte em minicursos ou oficinas	40	2 horas por curso		
23.	ATCO0444	Participação como ouvinte em palestras	40	2 horas por curso		
24.	ATCO0334	Ministração de palestras, minicursos e oficinas	80	10 horas por evento		
25.	ATCO0821	Prêmios recebidos	60	15 horas por prêmio		
26.	ATCO0490	Participação em competições culturais, artísticas ou esportivas	60	10 horas por participação		
27.	ATCO0518	Participação em cursos relacionados a manifestações artísticas e culturais	60	10 horas por atuação		
28.	ATCO0891	Publicação de artigo científico em revista acadêmica, com corpo editorial	120	30 horas por publicação		
29.	ATCO0958	Publicação de Trabalho Completo em Anais de Evento Acadêmico	80	10 horas por publicação		
30.	ATCO0948	Publicação de resumos em anais ou cadernos de programação de eventos acadêmicos	60	5 horas por publicação		
31.	ATCO0895	Publicação de artigo científico-cultural em veículo de	40	10 horas por publicação		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS: LÍNGUA PORTUGUESA COM DOMÍNIO DE  
LIBRAS



		comunicação				
32.	ATCO0949	Publicação de texto artístico-literário em livro ou revista, com corpo editorial	80	10 horas por publicação		
33.	ATCO0950	Publicação de texto artístico-literário em veículo de comunicação	40	10 horas por publicação		
34.	ATCO0764	Participação voluntária em campanhas ou eventos artístico-culturais comunitários	40	5 horas por evento ou campanha		
35.	ATCO0366	Organização de atividades artístico-culturais	100	10 horas por evento		
36.	ATCO0508	Participação em Curso de Extensão	80	10 horas por participação		
37.	ATCO0332	Ministração de curso de extensão acadêmico cultural	100	10 por curso ministrado		
38.	ATCO0131	Atuação como colaborador /voluntários em projetos e/ou atividades de pesquisa, ensino e extensão.	80	10 horas por participação		
39.	ATCO0466	Participação em atividades artístico-culturais	100	5 horas por evento		
40.	ATCO0782	Participante de Estágio Não-Obrigatório	60	10 horas por semestre		
41.	ATCO0812	Prática docente devidamente comprovada em empresas ou escolas da rede pública ou privada	60	10 horas por semestre		
42.	ATCO0343	Mobilidade Internacional	100	20 horas por semestre		
43.	ATCO0345	Mobilidade Nacional	100	20 horas por semestre		
44.	ATCO0450	Participação de banca para seleção PET	60	5 horas por participação		
45.	ATCO1126	Disciplina Facultativa, cursada com aproveitamento, na UFU ou em outra Instituição de Ensino Superior, em curso, devidamente reconhecido pelo MEC	60	Carga horária comprovada no histórico escolar		



Total de horas aprovadas:	
Assinatura do membro do colegiado:	
Assinatura do presidente do colegiado:	

Conforme o proposto no Plano Nacional de Educação (PNE), a extensão universitária deve estar presente nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Deve-se “[...] assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social (BRASIL, 2014).

Nossa proposta atende ao disposto no PNE no que diz respeito à carga horária destinada às atividades de extensão. No Núcleo II, temos os seguintes componentes curriculares: Estágios Supervisionados (carga horária total de 420h), PROINTER I e PROINTER II (carga horária total de 180h), Ensino e Avaliação (carga horária de 60h), Multiletramentos e Ensino (carga horária de 60h), Produção de Material Didático (carga horária de 60h), SEILIC (carga horária de 45h) e TCC I e TCC II (carga horária total de 150h). Ao cursar tais componentes, o aluno terá a “oportunidade concreta de ação formativa que articula ensino, pesquisa e extensão, aproximando universidade, escola de educação básica e outros espaços educativos” (SEI 32/2017, p.23). Além disso, o TCC, “no âmbito da licenciatura constitui-se como um elemento propício ao exercício da pesquisa e que deve também articular de forma indissociável ao ensino e a extensão” SEI 32/2017, p.23). Já o Núcleo III (com carga horária de 200h), envolve atividades complementares, das quais inclui-se atividades de extensão, de acordo com o Artigo 8, da Resolução SEI 32/2017, que diz:

Art. 8º O Núcleo III promoverá estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em: I - seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição.



### 8.1.4 Componentes Curriculares Optativos

Atendendo ao Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional de Educação da UFU, em seu Art. 11 – o qual estabelece que: “cada curso deverá oferecer um rol de disciplinas optativas de licenciatura, devendo o licenciando integralizar uma carga horária mínima nesse componente curricular, a ser estipulada pelo Projeto Pedagógico do Curso” –, o Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, apresenta um rol de componentes curriculares optativos, elencados nos Quadros 6 e 7, devendo o licenciando integralizar uma carga horária de 60 (sessenta) horas em disciplina optativa de dimensão pedagógica – optativas de licenciatura – e 120 (cento e vinte) horas e disciplinas optativas gerais.

Quadro 6 – Componentes curriculares Optativos de Licenciatura

Componentes curriculares optativos	Carga Horária			Unidade Acadêmica
	Teórica	Prática	Total	
Atendimento Educacional Especializado para Surdos	60	--	60	ILEEL
Princípios Éticos Freireanos	60	--	60	FACED
Processos de Escolarização da Pessoa com Deficiência	60	--	60	ILEEL
Tecnologias no Ensino e Aprendizagem de Línguas	60	--	60	ILEEL
Teorias Educacionais e Educação de Surdos	60	--	60	ILEEL

Quadro 7 – Componentes curriculares Optativos Gerais

Componentes curriculares optativos	Carga Horária			Unidade Acadêmica
	Teórica	Prática	Total	
Análise da Conversação	60	--	60	ILEEL
Aquisição da Linguagem por Surdos	60	--	60	ILEEL
Discurso e Sujeito	60	--	60	ILEEL
Estudos de Linguística Estruturalista	60	--	60	ILEEL
Estudos de Linguística Funcionalista	60	--	60	ILEEL
Estudos de Linguística Gerativista	60	--	60	ILEEL
Estudos de Tradução	60	--	60	ILEEL
Fonética Acústica	60	--	60	ILEEL
História da Escrita	60	--	60	ILEEL
Interpretação em Libras	60	--	60	ILEEL
Introdução a Dialetoлогия e a Geolinguística	60	--	60	ILEEL
Letramento	60	--	60	ILEEL



Léxico e Ensino	60	--	60	ILEEL
Lexicografia: Fundamentos e Procedimentos	60	--	60	ILEEL
Lexicologia e Lexicografia da Língua Portuguesa	60	--	60	ILEEL
Linguística Cognitiva	60	--	60	ILEEL
Linguística Histórica	60	--	60	ILEEL
O Gesto Articulatório em Língua de Sinais	60	--	60	ILEEL
Psicolinguística	60	--	60	ILEEL

Além desses componentes curriculares, os licenciandos poderão cursar, como optativas, quaisquer disciplinas oferecidas pelo ILEEL e por outras unidades acadêmicas da UFU, desde que: (i)- sejam de áreas afins à formação em Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura e (ii) sejam aprovadas pelo Colegiado do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura.

O rol de disciplinas optativas poderá ser ampliado.

## 8.2 Fluxo Curricular

Quadro 8 apresenta uma visão geral da distribuição dos componentes curriculares ao longo dos 8 (oito) períodos do curso.

Quadro 8 – Fluxo curricular

Per.	Componente Curricular	Natureza (Optativa, Obrigatória)	Carga Horária			Requisitos		Unid. Acad. Ofertante
			Teór.	Prát.	Total	Pré-requisito	Correquisito	
1º	Educação, Cidadania e Diversidade	Obrigatória	30	30	60	Livre	Livre	FACED
	Estudos da Linguagem I	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	Gêneros Textuais / Discursivos	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	Libras I	Obrigatória	15	45	60	Livre	Livre	ILEEL
	Multiletramentos e Ensino	Obrigatória		60	60	Livre	Livre	ILEEL
	Teoria da Literatura I	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	Enade - Ingressante	Obrigatória	-	-	-	-	-	-



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS: LÍNGUA PORTUGUESA COM DOMÍNIO DE**  
**LIBRAS**



	*****							
2°	Estudos da Linguagem II	Obrigatória	60	-	60	Estudos da Linguagem I	Livre	ILEEL
	Fonética e Fonologia	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	Fundamentos e História da Educação de Surdos	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	FACED
	Libras II	Obrigatória	15	45	60	Libras I	Livre	ILEEL
	Produção de Material Didático	Obrigatória	-	60	60	Livre	Livre	ILEEL
	Teoria da Literatura II	Obrigatória	60	-	60	Teoria da Literatura I	Livre	ILEEL
3°	Libras III	Obrigatória	15	45	60	Libras II	Livre	ILEEL
	Língua Portuguesa para Surdos	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	Morfologia	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	Política e Gestão da Educação	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	FACED
	PROINTER I	Obrigatória		90	90	Livre	Livre	ILEEL
	Sociolinguística	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
4°	Libras IV	Obrigatória	15	45	60	Libras III	Livre	ILEEL
	Linguística do Texto	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	Literatura Visual	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	PROINTER II	Obrigatória	-	90	90	PROINTER I	Livre	ILEEL
	Psicologia da Educação	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	IPUFU
	Sintaxe	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
5°	Aquisição da Linguagem	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	Didática Geral	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	FACED
	Ensino e Avaliação	Obrigatória		60	60	Livre	Livre	ILEEL
	Libras V	Obrigatória	15	45	60	Libras IV	Livre	ILEEL
	Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	Semântica	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
6°	Educação Especial na Perspectiva da Educação de Surdos	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	FACED
	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I**	Obrigatória	30	75	105	1500 horas e Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa	Livre	ILEEL
	Libras VI	Obrigatória	15	45	60	Libras IV	Livre	ILEEL
	Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa para Surdos	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	Pragmática e Enunciação	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	SEILIC	Obrigatória		45	45	PROINTER II	Livre	ILEEL



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS: LÍNGUA PORTUGUESA COM DOMÍNIO DE**  
**LIBRAS**



<b>7º</b>	Aspectos Gramaticais da Libras	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa para Surdos I**	Obrigatória	30	75	105	1500 horas e Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa para Surdos	Livre	ILEEL
	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa II	Obrigatória	30	75	105	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I	Livre	ILEEL
	Gramática e Usos	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	TCC I*	Obrigatória	15	60	75	1200 horas	Livre	ILEEL
<b>8º</b>	Análise do Discurso	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	Escrita de Sinais	Obrigatória	45	15	60	Livre	Livre	FACED
	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa para Surdos II	Obrigatória	30	75	105	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa para Surdos I	Livre	ILEEL
	TCC II*	Obrigatória	15	60	75	Trabalho de Conclusão de Curso I	Livre	ILEEL
	Enade - Concluinte*****	Obrigatória	-	-	-	-	-	-
Atividades Acadêmicas Complementares***		Obrigatória	-	-	200	-	-	-
Disciplinas Optativas de Licenciatura****		Optativa	-	-	60	Livre	Livre	-
Disciplinas Optativas Gerais****		Optativa	-	-	120	Livre	Livre	-
<b>Optativas de Licenciatura</b>	Atendimento Educacional Especializado para Surdos	Optativa	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	Princípios Éticos Freireanos	Optativa	60	-	60	Livre	Livre	FACED
	Processos de Escolarização da Pessoa com Deficiência	Optativa	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	Tecnologias no Ensino e Aprendizagem de Línguas	Optativa	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	Teorias Educacionais e Educação de Surdos	Optativa	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
<b>Optativas Gerais</b>	Análise da Conversação	Optativa	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	Aquisição da Linguagem por Surdos	Optativa	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	Discurso e Sujeito	Optativa	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	Estudos de Linguística Estruturalista	Optativa	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL



Estudos de Linguística Funcionalista	Optativa	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
Estudos de Linguística Gerativista	Optativa	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
Estudos de Tradução	Optativa	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
Fonética Acústica	Optativa	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
História da Escrita	Optativa	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
Interpretação em Libras	Optativa	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
Introdução a Dialectologia e a Geolinguística	Optativa	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
Letramento	Optativa	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
Léxico e Ensino	Optativa	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
Lexicografia: Fundamentos e Procedimentos	Optativa	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
Lexicologia e Lexicografia da Língua Portuguesa	Optativa	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
Linguística Cognitiva	Optativa	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
Linguística Histórica	Optativa	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
O Gesto Articulatório em Língua de Sinais	Optativa	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
Psicolinguística	Optativa	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL

Observações:

\* Para cursar o TCC I, o discente deverá ter cumprido, no mínimo, 1.200 horas.

\*\* Para cursar Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I\*\* e Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa para Surdos I\*\*, o discente deverá ter cursado, no mínimo, 1.500 horas.

\*\*\* As Atividades Acadêmicas Complementares serão desenvolvidas ao longo do curso.

\*\*\*\* O aluno deverá integralizar, no mínimo, 60 horas em disciplinas Optativas de Licenciatura e, no mínimo, 120 horas em disciplinas Optativas Gerais.

\*\*\*\*\* Os discentes poderão cursar, como optativas de licenciatura e como optativas gerais, quaisquer disciplinas oferecidas por outras Unidades Acadêmicas da UFU, desde que sejam de áreas afins à formação e sejam aprovadas pelo Colegiado do Curso.

\*\*\*\*\* O Enade é componente curricular obrigatório, conforme Lei nº 10861, de 14 de abril de 2004 (Sinaes).



### 8.3 Matriz Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – Graduação em Letras: Língua Portuguesa com domínio de Libras – Grau Licenciatura – C.H.: 3.335 horas																										
1º P			2º P			3º P			4º P			5º P			6º P			7º P			8º P					
Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total
1- Estudos da linguagem I ILEEL31105 60 - 60			7- Estudos da Linguagem II ILEEL31207 60 - 60			13- Língua Portuguesa para Surdos 60 - 60			19- Linguística do Texto ILEEL31408 60 - 60			24- Didática Geral FACED31501 60 - 60			30- Pragmática e Enunciação 60 - 60			36- Gramática e Usos 60 - 60			41- Análise do Discurso ILEEL31308 60 - 60					
2- Teoria da Literatura I ILEEL31107 60 - 60			8- Teoria da Literatura II ILEEL31208 60 - 60			14- Sociolinguística 60 - 60			20- Literatura Visual 60 - 60			25- Aquisição da Linguagem 60 - 60			31- Educação Especial na Perspectiva da Educação de Surdos 60 - 60			37- Aspectos Gramaticais da Libras 60 - 60			42- Escrita de Sinais 45 15 60					
3- Gêneros Textuais / Discursivos 60 - 60			9- Fonética e Fonologia 60 - 60			15- Morfologia 60 - 60			21- Sintaxe 60 - 60			26- Semântica 60 - 60			32- Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa para Surdos 60 - 60			38- Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa para Surdos I** 30 75 105			43- Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa para Surdos II** 30 75 105					
4- Libras I 15 45 60			10- Libras II 15 45 60			16- Libras III 15 45 60			22- Libras IV 15 45 60			27- Libras V 15 45 60			33- Libras VI 15 45 60			39-TCC I* 15 60 75			44- TCC II* 15 60 75					
5- Educação, Cidadania e Diversidade FACED31202 30 30 60			11- Fundamentos e História da Educação de Surdos FACED31502 60 - 60			17- Política e Gestão da Educação FACED39601 60 - 60			23- Psicologia da Educação IPUFU31103 60 - 60			28- Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa 60 - 60			34- Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I** 30 75 105			40 - Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa II 30 75 105								
6- Multiletramentos e Ensino - 60 60			12- Produção de Material Didático - 60 60			18- PROINTER I - 90 90			24- PROINTER II - 90 90			29- Ensino e Avaliação - 60 60			35- SEILIC - 45 45											

**LEGENDA**  
 Pré-requisito  
 →



### COMPONENTES OPTATIVOS GERAIS\*\*\*

1- Análise da Conversação 60 - 60	2- Aquisição da Linguagem por Surdos 60 - 60	3- Discurso e Sujeito ILEEL39501 60 - 60	4- Estudos de Linguística Estruturalista ILEEL39502 60 - 60	5- Estudos de Linguística Funcionalista ILEEL39503 60 - 60	6- Estudos de Linguística Gerativista ILEEL39504 60 - 60	7- Estudos de Tradução ILEEL39505 60 - 60	8- Fonética Acústica 60 - 60	9- História da Escrita ILEEL31104 60 - 60
10- Interpretação em Libras ILEEL39506 60 - 60	11- Introdução a Dialetoлогия e a Geolinguística 60 - 60	12- Letramento ILEEL39507 60 - 60	13- Léxico e Ensino 60 - 60	14- Lexicografia: Fundamentos e Procedimentos 60 - 60	15- Lexicologia e Lexicografia da Língua Portuguesa 60 - 60	16- Linguística Cognitiva 60 - 60	17- Linguística Histórica 60 - 60	18- O Gesto Articulatório em Língua de Sinais 60 - 60
19- Psicolinguística 60 - 60								

### COMPONENTES OPTATIVOS DE LICENCIATURA\*\*\*

1- Atendimento Educacional Especializado para Surdos 60 - 60	2- Princípios Éticos Freireanos 60 - 60	3- Processos de Escolarização da Pessoa com Deficiência 60 - 60	4- Tecnologias no Ensino e Aprendizagem de Línguas 60 - 60	5- Teorias Educacionais e Educação de Surdos 60 - 60
---	--	--	---	---

#### Observações:

\* Para cursar o TCC I o discente deverá ter cumprido no mínimo, 1.200 horas.

\*\* Para cursar Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I\*\* e Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa para Surdos I\*\*, o discente deverá ter cumprido no mínimo, 1.500 horas.

\*\*\*O aluno deverá integralizar, no mínimo, 60 horas em disciplinas Optativas de Licenciatura e 120 horas em disciplinas Optativas Gerais.

\*\*\*Os discentes poderão cursar, como optativas, quaisquer disciplinas oferecidas por outras Unidades Acadêmicas da UFU, desde que sejam de áreas afins à formação e sejam aprovadas pelo Colegiado do Curso.

O Enade é componente curricular obrigatório, conforme Lei nº 10861, de 14 de abril de 2004 (Sinaes).

Para integralização curricular, o discente deverá cursar 200horas de atividades acadêmicas complementares ao longo do curso.



#### **8.4 Estágio Supervisionado obrigatório**

Conforme o Art. 1º da Lei 11788/2008, “Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos”. A Resolução 2/2015 do CNE reafirma o Estágio Supervisionado como componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura, com carga horária, mínima, de 400 (quatrocentas) horas a ser realizado na área de formação e atuação na Educação Básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição (BRASIL, 2015).

O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

É requisito indispensável para a formalização da conclusão de estágio a apresentação de relatório de atividades por parte do estagiário, em periodicidade nunca superior a seis meses, além de um relatório final, bem como a avaliação deste(s) relatório(s) por parte do professor orientador, do supervisor na parte concedente e do coordenador de estágio.

As discussões acerca do Estágio Supervisionado entre os pares dos cursos de licenciaturas da UFU partem do pressuposto de que o componente curricular Estágio Supervisionado é essencial à formação para o exercício da docência e se constituiu como o momento de imersão do aluno na realidade profissional. Nesse sentido, demanda de professores orientadores e supervisores, em parceria com os estudantes, um processo pedagógico dinâmico e dialógico, com reflexões coletivas acerca das experiências vividas no cotidiano da escola durante a realização do estágio. Nelas, diferentes dimensões de conhecimentos se integram, promovendo a construção da identidade profissional do estudante. O saber fazer de cada campo, o pensamento reflexivo sobre as escolhas teórico-metodológicas e os enfrentamentos das contingências que se fazem no aqui-e-agora da experiência no estágio são, pelo menos, três dimensões dessa complexidade, que não são separáveis do componente curricular no que diz respeito a horas práticas e horas teóricas.

Os encontros em sala de aula na universidade e/ou nos próprios espaços dos estágios fazem parte do contato entre professores e estudantes em escolas e outros espaços educativos que possam



constituir campo para o estágio, conforme especificidades da atuação profissional na área e do projeto pedagógico do curso. Esses encontros têm como pauta situações cotidianas vivenciadas, articulando-se, em muitos casos, à pesquisa bibliográfica e à reflexão sobre os registros orais e escritos, partes constitutivas da prática docente.

A noção de professor como intelectual crítico, investigador, considerando sua constante mobilização/reflexão a serviço da emancipação e autonomia do professorado, são fundamentos da compreensão sobre o docente desse componente curricular e sobre a formação de professores que se deseja.

Nos contextos escolares, o estágio supervisionado inicia-se a partir do primeiro contato entre os estudantes e os professores orientadores dos cursos de licenciatura com o professor supervisor da escola de educação básica ou de outro campo de estágio, quando for o caso.

O complexo exercício da docência, nessa perspectiva, exige que os professores orientadores de estágio atuem junto aos seus alunos, procurando:

1. privilegiar a escola pública como campo de atuação e espaço voltado para a inovação, valorizando o contato, a integração e o trabalho cooperativo entre a escola de ensino básico e a universidade, buscando a contínua melhoria da qualidade da formação do estagiário/professor;
2. assegurar parcerias entre a universidade, escolas públicas de educação básica e outras instituições ou espaços educacionais;
3. acompanhar, sempre que necessário, as ações do estágio em diversos momentos de planejamento;
4. indicar que haja retorno sobre o estágio para as escolas de educação básica parceiras;
5. articular os conhecimentos da universidade e de seus docentes, sua cultura, crenças, valores, com a vida dos professores da educação básica, a organização, os hábitos e os conhecimentos da realidade do ensino fundamental, médio e a educação de jovens e adultos, ou de outras instituições que desenvolvem atividades de ensino e aprendizagem.

Para que possa dar conta da complexidade e da amplitude de atividades que exigem o Estágio Supervisionado na perspectiva delineada, o professor desse componente curricular precisa dedicar a ele sua carga horária semanal teórica e prática de atividades de ensino. Esse professor



deve ter conhecimento na área do estágio que englobe também a didática específica e seus fundamentos estabelecidos pelas pesquisas nessa área.

Para que possa orientar e acompanhar os estagiários com todas as exigências desse trabalho formativo na universidade e no campo de estágio, não pode ter sob sua responsabilidade um número maior de alunos do que o estabelecido pela Resolução nº 24/2012, do Conselho de Graduação. Precisa conhecer bem o projeto do curso e acumular experiência no componente curricular para que possa aperfeiçoar continuamente a prática pedagógica em um campo de atividades de grande amplitude e complexidade envolvendo instituições, sujeitos e conhecimentos em contextos distintos e, por vezes, conflituosos.

O professor de estágio coordena um processo pedagógico complexo que visa promover a reflexão sobre o trabalho docente e articulá-lo com os conhecimentos que devem integrar a formação e desenvolvimento profissional do professor do ensino básico.

Realizado dessa forma, o estágio supervisionado é também oportunidade concreta de ação formativa que articula ensino, pesquisa e extensão, aproximando universidade, escola de Educação Básica e outros espaços educativos.

Nos estágios obrigatórios, o aluno deverá, com planejamento prévio com o professor supervisor, observar aulas e realizar regências. Apesar da carga horária das disciplinas serem fixas, o estágio efetivamente realizado na escola será combinado entre os professores orientador e supervisor. Dentre as atividades a serem desenvolvidas ao longo do estágio estão: observação da rotina da escola; elaboração de plano de curso; elaboração de plano de aula; elaboração de atividades pedagógicas; regência; elaboração de relatório final de estágio e outros.

Durante a realização do estágio serão intensificadas as discussões envolvendo temáticas relevantes para a formação dos professores de Língua Portuguesa com Domínio de Libras, a fim de que possam desenvolver a prática de ensino, preferencialmente na rede pública de ensino, analisar as condições de ensino no Brasil e propor ações pedagógicas, visando a formação do futuro professor.



A Resolução No 24/2012, do Conselho de Graduação, apresenta as Normas Gerais de Estágio de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia e deixa claro o papel dos sujeitos envolvidos no complexo processo de Estágio Supervisionado.

Os alunos do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, têm possibilidade de desenvolver o Estágio Supervisionado na ESEBA-UFU – Escola de Educação Básica e, também em escolas públicas (Federais, Estaduais e Municipais), com as quais a universidade mantém convênio para o Estágio Supervisionado dos cursos de licenciatura. Além disso, é possível que, de acordo com necessidades e possibilidades, sejam firmados convênios também com instituições da rede privada de ensino por meio do coordenador de estágio.

Além da Resolução No 24/2012, do Conselho de Graduação, o Colegiado do Curso estabelece normas complementares que regem os seus respectivos estágios obrigatórios e não obrigatórios, obedecendo ao disposto nas leis que versam sobre a matéria e às diretrizes da UFU.

Durante o Estágio Supervisionado os graduandos veem a oportunidade de aprender e compreender o significado da docência. Além disso, podem despertar um olhar reflexivo para o cotidiano da escola (seu funcionamento, a estrutura física, ter contato com a sala de aula, quem são os alunos, como funciona a gestão da escola, como se dá a relação ensino/aprendizagem e como é ser professor). O Estágio Supervisionado é um momento de construção, de reflexão, de troca de saberes com a comunidade escolar. É uma atividade que precisa ser realizada pelos discentes, nos futuros campos de atuação profissional, onde os estudantes devem fazer a leitura da realidade e atuar. Para tanto, os docentes orientadores e supervisores de estágio trabalham em parceria para o sucesso das atividades de Estágio Supervisionado. Procura-se uma interação produtiva entre os docentes do curso e aqueles pertencentes a escolas concedentes para o estágio. A troca de experiências e a participação em atividades são mútuas. Com a construção de uma relação positiva entre os docentes orientadores e supervisores do estágio, o educando encontra condições de vivenciar diversos aspectos e atividades durante sua imersão escolar.

Dentre as dificuldades e os desafios vivenciados está a relação entre a teoria e a prática, a dúvida no que se refere a quais elementos, quais teóricos, qual linha de pensamentos vai-se seguir, quais metodologias serão mais apropriadas para determinados assuntos e/ou alunos. O estagiário



pode encontrar alguns problemas de caráter disciplinar, coletivo ou individual, pode ter dificuldade de se adequar às regras da escola, pode não compreender a relação entre os atores da escola e os alunos. São muitas as variantes e os desafios da escola e o momento do estágio pode não abranger tempo suficiente para que o estagiário possa sanar todos os dilemas. É por meio da regência que os estagiários poderão refletir a *práxis* e perceber se conseguem alcançar os objetivos quanto ao ato de educar e é um momento de aprendizagem com os profissionais da área que já atuam há mais tempo.

O Estágio Supervisionado, portanto, é um momento de articulação entre a teoria e a prática, e a compreensão de que estamos inseridos em um contexto social e que as atividades que desenvolvemos implicam e são implicadas pelo que os outros fazem é uma das perspectivas necessárias ao entendimento da indissociabilidade entre teoria e prática. A teoria não está desvinculada da prática, nem esta daquela.

O Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com domínio de Libras aprovou em colegiado as Normas de Estágio que têm regido os trabalhos nesse componente curricular.

### **8.5 Estágio Supervisionado não obrigatório**

O Estágio Supervisionado não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional e complementar. Para a formalização do Estágio não obrigatório, o discente deverá ter cursado, no mínimo, o 1º e 2º períodos do curso.

### **8.6 Trabalho de Conclusão de Curso**

De acordo com a Resolução 02/2004 do CONGRAD, o Trabalho de Conclusão de Curso é definido como um tipo de atividade acadêmica orientada que desenvolve de modo sistemático um tema específico, não necessariamente inédito, registrado por escrito ou por meio de diferentes linguagens de modo a revelar revisão bibliográfica, reflexão, interpretação e rigor técnico-científico.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular, em consonância com o Artigo 12, da Resolução nº 15/2011 e também com o Projeto Institucional de Formação dos Profissionais do Magistério para a Educação Básica, do Conselho de Graduação da UFU. Diante disso, será um dos componentes curriculares da estrutura curricular do Curso de Graduação em



Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, que deve ser visto como uma prática acadêmica articuladora e integradora dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, bem como agente de articulação necessária com as atividades de pesquisa das pós-graduações do ILEEL.

Sua realização justifica-se por oferecer ao discente a oportunidade de aprofundar os conhecimentos sobre uma área específica do curso, experienciar a análise de dados, produzir um trabalho final de acordo com seu perfil profissional e apresentá-lo à comunidade acadêmica. Sendo assim, poderá ser desenvolvido em interface com outras áreas e/ou em articulação com outras atividades acadêmicas, a saber, PROINTER, Estágio Supervisionado, PIBIC, PIVIC, PIBID e monitoria. Espera-se, desse modo, que a realização do TCC possa congrega práticas diversificadas que consolidem a formação docente e preparar o aluno para o ingresso na pós-graduação.

O detalhamento do TCC, assim como os procedimentos a serem adotados para a realização e avaliação dos trabalhos constam em normas específicas, aprovadas nos âmbitos do Colegiado do Curso com anuência do NDE e da Unidade Acadêmica.

É importante ressaltar a necessidade de que os projetos de pesquisa que envolvam seres humanos como objeto de análise passem por prévia avaliação do Comitê de ética em pesquisa com seres humanos (CEP), da UFU.

### **8.7 Atividades Complementares**

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, de acordo com as Resoluções do Conselho Nacional de Educação, de acordo com os pareceres do Conselho de Educação Superior (CNE/CES), dentre eles, o de nº 2/ 2015-CNE/CES, e de acordo com as normas internas da UFU e com o e também com o Projeto Institucional de Formação dos Profissionais do Magistério para a Educação Básica, do Conselho de Graduação da UFU, as atividades científico-culturais integram a estrutura curricular do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, com carga horária de 200 horas.



As atividades científico-culturais constituem-se na participação de discentes em eventos de natureza social, cultural, artística, científica e tecnológica, tanto no âmbito das Letras de modo geral quanto no âmbito de sua preparação ética, estética e humanística.

É de responsabilidade do aluno, apresentar ao coordenador os documentos comprobatórios das atividades desenvolvidas neste componente curricular.

O coordenador do curso deve acompanhar e validar a carga horária das atividades complementares, ouvindo o Colegiado do Curso. Neste componente curricular não há aprovação, apenas se cumpre as horas para integralização curricular.

O Regulamento para convalidação de horas de atividades complementares é definido e atualizado pelo Colegiado do Curso.

### **8.8 Plano de implantação do novo currículo**

Este projeto pedagógico do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, visa ao atendimento da Resolução CNE/CP 2/2015, em que os discentes ingressantes em 2019/1 iniciarão o curso na nova versão.

Para a implantação da nova versão curricular do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, não haverá migração de alunos que ingressaram em anos anteriores.

Os componentes curriculares do currículo anterior serão ofertados concomitantemente até a conclusão do curso pelos ingressantes até 2018, que se dará no final do segundo semestre de 2021, ou até que o último discente ingressante até 2018 conclua o curso, conforme Quadro 9, a seguir.



Quadro 9 – Apresentação da oferta concomitante dos dois currículos

	2019.1	2020.1	2021.1	2022.1
1º período	<b>Currículo novo</b>	<b>Currículo novo</b>	<b>Currículo novo</b>	<b>Currículo novo</b>
3º período	Currículo em vigor	<b>Currículo novo</b>	<b>Currículo novo</b>	<b>Currículo novo</b>
5º período	Currículo em vigor	Currículo em vigor	<b>Currículo novo</b>	<b>Currículo novo</b>
7º período	Currículo em vigor	Currículo em vigor	Currículo em vigor	<b>Currículo novo</b>
	2019.2	2020.2	2021.2	2022.2
2º período	<b>Currículo novo</b>	<b>Currículo novo</b>	<b>Currículo novo</b>	<b>Currículo novo</b>
4º período	Currículo em vigor	<b>Currículo novo</b>	<b>Currículo novo</b>	<b>Currículo novo</b>
6º período	Currículo em vigor	Currículo em vigor	<b>Currículo novo</b>	<b>Currículo novo</b>
8º período	Currículo em vigor	Currículo em vigor	Currículo em vigor	<b>Currículo novo</b>

Em reunião ordinária do Colegiado do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, realizada dia 02 de abril de 2018, foram aprovadas as equivalências de disciplinas referentes aos seguintes currículos do ILEEL: Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura 2014, Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras 2010, Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa, grau Licenciatura d 2017 e este Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, que entrará em vigor em 2019, conforme tabela 2, a seguir.



**CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS: LÍNGUA PORTUGUESA COM DOMÍNIO DE**  
**LIBRAS**

Tabela 2 – Equivalência entre componentes curriculares do 1264973LM

Componentes curriculares 2014_1						Saldo	Componentes curriculares 2019_1				
Período	Código	Componente Curricular	Carga Horária				Código	Componente Curricular	Carga Horária		
			T	P	Total				T	P	Total
1º	ILEEL31101	Estudos Linguísticos I	60	-	60	0	ILEEL31105	Estudos da Linguagem I	60	-	60
	FACED31101	Libras I	60		60	0	**	Libras I	15	45	60
	ILEEL31202	Escrita de Sinais	45	15	60	0	**	Escrita de Sinais	45	15	60
	ILEEL31102	Estudos do Discurso	60	-	60	0	ILEEL31308	Análise de Discurso	60	-	60
	ILEEL31103	Estudos do Texto	60	-	60	0	ILEEL31408	Linguística do Texto	60	-	60
2º	ILEEL31201	Estudos Linguísticos II	60	-	60	0	ILEEL31207	Estudos da Linguagem II	60	-	60
	FACED31201	Libras II	60	-	60	0	**	Libras II	15	45	60
3º	ILEEL31302	Libras III	60	-	60	0	ILEEL31302	Libras III	15	45	60
	ILEEL31303	Fonética e Fonologia	60	-	60	0	ILEEL31303	Fonética e Fonologia	60	-	60
	ILEEL31305	Sociolinguística	60	-	60	0	ILEEL31305	Sociolinguística	60	-	60
4º	ILEEL31401	Libras IV	60	-	60	0	ILEEL31401	Libras IV	60	-	60
	ILEEL31402	Morfologia	60	-	60	0	ILEEL31402	Morfologia	60	-	60
5º	ILEEL31501	Libras V	60	-	60	0	ILEEL31501	Libras V	60	-	60
	ILEEL31502	Sintaxe	60	-	60	0	ILEEL31502	Sintaxe	60	-	60
6º	ILEEL31601	Libras VI	60	-	60	0	ILEEL31601	Libras VI	60	-	60
	ILEEL31603	Aquisição da Linguagem	60	-	60	0	ILEEL31603	Aquisição da Linguagem	60	-	60
	IPUFU39602	Psicologia da Educação	60	-	60	0	IPUFU31103	Psicologia da Educação	60	-	60
7º	ILEEL31602	Semântica	60	-	60	0	ILEEL31602	Semântica	60	-	60
OPTATIVA	ILEEL39508	O Gesto Articulatório em Língua de Sinais	60	-	60	0	ILEEL39508	O Gesto Articulatório em Língua de Sinais	60	-	60
<b>SALDO TOTAL</b>						<b>0</b>					

**Observações:**

\* Apesar de as disciplinas Libras III, Libras IV, Libras IV, Libras VI, Fonética e Fonologia, Morfologia, Sintaxe, Semântica, Sociolinguística, Aquisição da Linguagem, O Gesto Articulatório em Língua de Sinais possuírem o mesmo nome, a mesma carga horária e o mesmo código nas duas versões curriculares (2014.1 e 2019.1), trata-se de componentes curriculares distintos, uma vez que as EMENTAS foram alteradas com objetivo de melhor adequação à formação que se pretende no Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras.

\*\* Apesar de as disciplinas possuírem o mesmo nome e a mesma carga horária, a EMENTA e a unidade acadêmica ofertante foram alteradas.

Os casos omissos serão avaliados pelo Colegiado do Curso.



## 8.9 Atendimento aos requisitos legais e normativos

Segue abaixo a discriminação dos componentes curriculares que tratam, em cumprimento às legislações específicas, dos tópicos:

- i. Educação para as relações étnico-raciais
  - Educação, Cidadania e Diversidade
  - Multiletramentos e Ensino
  - Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa
  - Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa para Surdos
- ii. Educação em direitos humanos
  - Educação, Cidadania e Diversidade
  - Fundamentos e História da Educação dos surdos
  - Educação Especial na Perspectiva da Educação dos Surdos
  - Língua Portuguesa para Surdos
  - Psicologia da Educação
  - Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa para Surdos
- iii. Educação ambiental
  - Educação, Cidadania e Diversidade
- iv. Diversidade de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, educação especial, direitos de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas
  - Educação, Cidadania e Diversidade
  - Educação Especial na Perspectiva da Educação dos Surdos
  - Atendimento Educacional Especializado para Surdos
  - Processos de Escolarização da Pessoa com Deficiência
- v. Língua Brasileira de Sinais
  - Libras I
  - Libras II
  - Libras III
  - Libras IV
  - Libras V



É relevante ressaltar o fato de que a disciplina de Libras está inserida na grade curricular do curso não só por integrar o grupo de disciplinas referente à temática de uso da língua, mas também por ser um componente curricular obrigatório dos cursos de licenciatura.

## **9 DIRETRIZES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DO ENSINO**

O Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, objetiva a formação de pessoal qualificado técnica e cientificamente para o exercício do ensino e da pesquisa, bem como para o desenvolvimento de outras atividades profissionais na área de Letras, visando ao avanço e aprimoramento dessa esfera do conhecimento, da perspectiva dos ideais de liberdade, democracia e justiça social.

### **9.1 Matrícula e Plano de Ensino**

O Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, é estruturado para ser desenvolvido no período matutino, com regime de estudos semestral e oferecimento de 30 (trinta) vagas, com entrada anual. As matrículas dos estudantes seguem as Normas Gerais de Graduação.

Os planos de ensino devem ser confeccionados pelo docente do componente curricular no início de cada semestre, de acordo com a Resolução 30/2011 do CONGRAD. Os planos devem ser apresentados aos discentes no início de cada semestre e, após alterações, se necessárias, serem cadastrados no Sistema de Gestão do Ileel (SGI) num prazo máximo de 12 dias letivos após o início do semestre (Art.28 da Resolução 15/2011) para aprovação do Colegiado.

### **9.2 Integração de Conteúdos**

O currículo proposto e o número de horas das disciplinas atendem às recomendações das diretrizes curriculares e buscam uma abordagem sequencial e crescente dos conteúdos, provocando uma integração natural e essencial entre as disciplinas.



A metodologia de ensino do curso busca estimular a inquietação, a dúvida, a reflexão (provocação) de novas ideias, a procura de novos métodos que comprometam o aluno com problemas reais da sociedade por meio de uma formação que englobe a Língua Brasileira de Sinais, as Línguas de Sinais em geral, a Linguística e a Língua Portuguesa. A formação profissional do professor compreende, também, uma formação política que responde às questões atuais em relação ao respeito às diferenças, à ética, à diversidade cultural e à inclusão dos cidadãos. Nesse sentido, a concepção e organização curricular estão apoiadas nos seguintes princípios metodológicos:

- inclusão: a apropriação do conhecimento e aplicação prática do que conhecimento que se adquire deve ser comum a todos os cidadãos, indistintamente;
- novas tecnologias: a utilização das novas tecnologias como suporte auxiliar direto visando à busca do aprimoramento das práticas de ensino e aprendizagem;
- criticidade: condições de analisar o movimento real da sociedade, perceber as suas contradições e posicionar-se diante delas;
- pluralidade: a abordagem de questões através de diversos enfoques e princípios teórico-metodológicos, orientando-se pela consciência de que o avanço científico e tecnológico viabiliza a possibilidade de amplo debate e de confrontação de diferentes pontos de vista;
- ética: o compromisso social e o respeito para com a diversidade, às diferenças e o processo de inclusão social;
- interação: consideração às experiências e aos conhecimentos existentes, confrontando-os com os novos desafios, ampliando o intercâmbio constante com outros segmentos da comunidade nacional e internacional, especialmente relacionados às questões de ensino-aprendizagem.

As situações de aprendizagem oferecidas nesse curso devem desafiar os alunos, a partir dos conhecimentos de Língua Brasileira de Sinais, Linguística e Língua Portuguesa, a mobilizar as competências necessárias para a sua atuação profissional. Ademais, “na Universidade o ensino é caracterizado por sua articulação intrínseca com a pesquisa e com a extensão, por isso, (...) a preocupação com a contextualização dos conteúdos a serem ensinados, sua articulação com a pesquisa e com a extensão, o rigor teórico e as referências éticas são, entre outros, indicadores do desenvolvimento metodológico do ensino universitário” (UFU. 2011).



### 9.3 Inter-relação das Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

Segundo a legislação educacional brasileira (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996), o ensino, a pesquisa e a extensão são indissociáveis e devem ser aplicados na construção do conhecimento, auxiliando a formação dos engenheiros e permitindo maior presença da ciência e da tecnologia na sociedade produtiva.

O Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, atende à Resolução do Conselho Nacional de Educação – CNE nº 2, de 1 de julho de 2015, no que tange à concepção da formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica na perspectiva do atendimento às políticas públicas de educação, às Diretrizes Curriculares Nacionais, ao padrão de qualidade e ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

O curso busca: a articulação entre a teoria e a prática pedagógica no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a articulação entre formação inicial e continuada, reconhecendo as instituições de educação básica como espaços de interlocução e interação necessários à formação dos profissionais do magistério; a formação continuada compreendida como componente essencial da profissionalização, inspirada nos diferentes saberes e na experiência docente, integrando-a aos projetos pedagógicos e aos cotidianos das escolas em uma perspectiva colaborativa com a universidade; a elaboração de um projeto formativo sob uma sólida base teórica e interdisciplinar que reflita a especificidade da formação docente, assegurando organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação.

Para que seja ressaltada a compreensão do conhecimento como prática social e da educação como processo que envolve múltiplos sujeitos em experiências de troca de saberes e também diferentes abordagens; para que seja destacada a garantia de um sólido ambiente intelectual, científico e cultural em que se articule formação inicial e continuada, a formação para a docência, para a extensão e para a pesquisa; para que seja consolidado o compromisso do curso com a democratização do acesso-inclusão, permanência e sucesso das crianças, jovens e adultos na



educação básica, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, segue as seguintes diretrizes:

- I - contextualização expressa na apresentação e discussão dos conhecimentos de forma crítica e historicamente situada;
- II - indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de modo a desenvolver atitudes investigativas e instigadoras da participação do estudante no desenvolvimento do conhecimento e da sociedade como um todo;
- III - interdisciplinaridade evidenciada na articulação entre as atividades que compõem a proposta curricular, evitando-se a pulverização e a fragmentação de conteúdos;
- IV - flexibilidade de organização presente na adoção de diferentes atividades acadêmicas como forma de favorecer a dinamicidade do Projeto Pedagógico e o atendimento às expectativas e interesses dos alunos;
- V - rigoroso trato teórico-prático, histórico e metodológico no processo de elaboração e socialização dos conhecimentos;
- VI - ética como uma referência capaz de imprimir identidade e orientar as ações educativas;  
e
- VII - avaliação como prática de ressignificações na forma de organização do trabalho docente e de aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso.

Além disso, projeto do curso visa a uma formação elaborada e desenvolvida por meio da articulação entre a instituição de educação superior e o sistema de educação básica; a uma sólida formação teórica e interdisciplinar dos profissionais; à inserção dos estudantes de nas instituições de educação básica da rede pública de ensino, espaço privilegiado da *práxis* docente; ao contexto educacional da região onde é oferecido o curso e a atividades de socialização e avaliação de seus impactos nesse contexto; à ampliação e ao aperfeiçoamento do uso da Língua Portuguesa e da capacidade comunicativa, oral e escrita, como elementos fundamentais da formação dos professores, e da aprendizagem da Libras; às questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à



diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade.

Portanto, o Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, busca pautar-se por princípios e conceitos que valorizam a formação de professores, rompem com a visão simplista dessa formação, com um projeto comprometido com a formação inicial e continuada na perspectiva do desenvolvimento docente; com a prática pedagógica como um princípio formativo do curso; com a avaliação educacional para além de sua dimensão técnica; com seu projeto interdisciplinar pautado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; com a extensão universitária e extensão comunitária como princípios essenciais à formação do licenciando.

Em consonância com os ordenamentos legais que regem a educação brasileira e em conformidade com os princípios formativos defendidos pela UFU, o egresso do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, apresenta conhecimento científico; postura investigativa e propositiva; capacidade comunicacional e criativa; condições de atuar também na gestão e organização das instituições de educação básica; além de domínio das Tecnologias Informacionais de Comunicação (TICs). O egresso do curso deve se mostrar conhecedor da realidade sociocultural da instituição escolar para nela intervir, produzindo e disseminando conhecimentos sobre a própria prática pedagógica e também sobre a organização do trabalho educativo, de maneira que possa resultar numa formação reflexiva que se desenvolva tanto nas instituições escolares, como em outros ambientes coletivos e de aprendizagens.



## 10 ATENÇÃO AO ESTUDANTE

Para viabilizar o acesso, a permanência e a conclusão de curso dos estudantes da UFU, na perspectiva de inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida, a Política de Assistência Estudantil da UFU, em consonância com a Política Nacional de Assistência Estudantil, é composta pelos seguintes programas:

- I – Programa de Integração dos Estudantes Ingressantes - cabe criar condições para que o estudante se integre ao contexto universitário, preparando-o para o bom desempenho acadêmico e formação integral;
- II – Programa de Alimentação - caberá oferecer condições para o atendimento das necessidades de alimentação básica dos discentes do Ensino Superior da UFU, por meio dos Restaurantes Universitários (RUs), de modo a contribuir para sua permanência e conclusão de curso nesta Instituição;
- III – Programa de Moradia - caberá oferecer condições adequadas de moradia aos estudantes de baixa condição socioeconômica da UFU, de forma a permitir o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas e o pleno exercício de sua cidadania.
- IV – Programa de Transporte - caberá oferecer condições de transporte adequadas para o acesso dos estudantes de baixa condição socioeconômica às atividades acadêmicas dos diversos cursos de graduação da UFU, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico com qualidade de vida;
- V – Programa de Saúde Física - caberá implantar medidas efetivas para viabilizar a manutenção e ou recuperação da saúde dos estudantes;
- VI – Programa de Saúde Mental - caberá promover ações em saúde mental à comunidade discente da UFU, nos âmbitos preventivo, educativo e terapêutico;
- VII – Programa de Esportes, Recreação e Lazer - caberá instituir ações de educação esportiva, recreativa e de lazer, capazes de contribuir com o processo de formação integral, melhoria da qualidade de vida e a ampliação da integração social, da comunidade universitária;



- VIII – Programa de Incentivo à Formação Cultural - caberá garantir aos estudantes o pleno exercício dos direitos culturais em consonância com a Política de Culturas da UFU;
- IX – Programa de Assistência e Apoio aos Estudantes de Baixa Condição Socioeconômica - caberá desenvolver ações de assistência, em atendimento às necessidades básicas de alimentação, moradia e transporte dentre outras, por meio de análise socioeconômica, na dimensão dos direitos de cidadania na perspectiva de inclusão social;
- X – Programa de Incentivo à Formação da Cidadania - caberá promover ações que possam contribuir para o pleno desenvolvimento do estudante da UFU e seu preparo para o exercício da cidadania;
- XI – Programa de Aquisição de Materiais Didáticos e Livros - caberá facilitar a aquisição de materiais didáticos e livros aos estudantes de baixa condição socioeconômica, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico e qualificação profissional;
- XII – Programa de Bolsas Acadêmicas - caberá distribuir bolsas remuneradas como incentivo à participação dos estudantes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFU.

Alunos do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, até o ano de 2017, já foram auxiliados em alguns desses programas, a saber: Bolsa Alimentação (11 discentes); Bolsa Moradia (02 discentes); Bolsa Transporte Urbano (11 discentes); e Moradia Estudantil UFU (01 discente).

Com relação à aplicação das normas legais de acessibilidade, a UFU tem desenvolvido ações e adotado práticas que viabilizem o pleno cumprimento das normas legais de acessibilidade.

A concepção de que o estudante com deficiência é um sujeito ativo, cujas necessidades, vivências e visão de mundo assumem uma função primordial para a organização de um espaço físico socialmente acessível, constituem-se princípios que orientam as ações de acessibilidade na UFU. Dessa forma, para que se consolide uma cultura de inclusão educacional na universidade, torna-se imprescindível que as pessoas com deficiência construam sua autonomia. Na UFU preconiza-se o apoio e acompanhamento irrestrito dos estudantes com deficiência desde sua inscrição no processo seletivo ao acompanhamento permanente no decorrer do curso de graduação, por meio do CEPAE – Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial



e da DIASE – Divisão de Assistência ao Estudante. O CEPAE foi criado em 2004, considerando a necessidade de se implementar um espaço de discussões e reflexões sócio-político-educacionais, no interior da UFU, que fomentasse a construção de novos conhecimentos e de novas alternativas de ação dentro daquela área educacional. O CEPAE foi idealizado partindo do pressuposto de que todas as suas ações deveriam apoiar-se no tripé *pesquisa, ensino e extensão*, e que estas ações deveriam envolver tanto os profissionais e alunos das diversas unidades acadêmicas da UFU, como também agregar outras pessoas da comunidade local que compartilhassem o mesmo interesse pela Educação Especial. A opção por um espaço que trabalhe com a Educação Especial surgiu em decorrência da importância social, política e educacional desta área e, também, em função das graves e emergentes dificuldades enfrentadas pelos profissionais que nela atuam, assim como também pela clientela por ela atendida. Nossa prática profissional junto a educadores envolvidos com a Educação Especial tem nos revelado que muitos acreditam em novas propostas educacionais, entretanto, não conseguem desenvolvê-las devido à carência de apoio pedagógico ou de assessoria técnica por parte de profissionais qualificados; ou então, pela deficiência de sua formação profissional continuada, consequência da falta de espaços para debates, troca de experiências e estudos. Encontramos, também, aqueles educadores que resistem às novas mudanças, muitas vezes porque não tiveram o espaço e o tempo suficiente para discuti-las e compreendê-las; essa resistência acaba constituindo-se em uma dificuldade a mais a ser enfrentada, em um campo de atuação educacional já tão saturado delas. Assim, o CEPAE pretende promover a união de pessoas interessadas em desenvolver estudos nessa área, constituindo-se em um local de discussão, reflexão, troca de experiências e debates teóricos e práticos, tudo isso voltado para o enriquecimento do espaço científico-acadêmico, relacionado à Educação Especial, existente dentro da UFU, além de se constituir em um espaço de atendimento e promoção de pessoas com necessidades educacionais especiais originárias em decorrência de alguma deficiência. Enquanto pólo agregador de todos aqueles interessados em promover o desenvolvimento efetivo da Educação Especial, o CEPAE se constitui como um espaço democrático de discussão e produção científica, em que as linhas de trabalho e/ou investigação foram se definindo a partir do contato do pesquisador/profissional com o campo de pesquisa/trabalho, sempre considerando a demanda social/educacional da comunidade envolvida. Concluindo, a criação do CEPAE representou um importante passo dado pela UFU, uma vez que dinamizou a pesquisa, o ensino e a extensão na área da Educação Especial, além de atender às suas metas de trabalho como Universidade Pública, de atender a uma importante e atual demanda



educacional e social. Desde 2010 o CEPAE encontra-se alocado na Faculdade de Educação e continua desempenhando suas funções enquanto Núcleo de Acessibilidade da instituição, atuando no sentido do ensino, pesquisa, extensão e atendimento educacional especializado aos discentes da instituição, além dos docentes do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura.

Ações já realizadas pelo CEPAE:

1- Realização de seminários:

- Em 2015 foi realizado o I CONALIBRAS – I Congresso Nacional de Libras da UFU que reuniu pesquisadores de todo o Brasil.
- Em 2017 foi realizado o II CONALIBRAS – II Congresso Nacional de Libras da UFU que reuniu pesquisadores de todo o Brasil.
- Em 2016 foi realizado o VII Seminário Nacional de Educação Especial e VI Encontro de Pesquisadores em Educação Especial e Inclusão Escolar com a participação de palestrante e pesquisadores de diversas IES de todo o Brasil.

2 – Oferta de cursos de capacitação para a comunidade acadêmica (professores, técnicos, alunos) e professores da rede pública.

- Curso de Capacitação em Libras - Língua Brasileira de Sinais.
- Curso de Capacitação em Braile.
- Curso de Tecnologias assistivas para pessoas com baixa visão e cegueira
- Curso de Formação para Tradutores Intérpretes de Libras.
- Curso de Formação para Instrutores de Libras.
- Curso de Formação continuada para os profissionais Tradutores Intérpretes de Libras do quadro efetivo da UFU e da rede pública de ensino.
- Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação.



- Curso de aperfeiçoamento em Transtornos Globais do Desenvolvimento do Espectro do Autismo.
- Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para Alunos Surdos (curso realizado à distância, desenvolvido em parceria com o MEC para professores da rede pública de ensino de todo Brasil).
- Curso de aperfeiçoamento: Curso Básico: Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado (a distância, desenvolvido em parceria com o MEC para professores da rede pública de ensino de todo Brasil).
- Reuniões setoriais com as coordenações dos cursos e professores que atendem os alunos com deficiências, para orientação quanto ao atendimento, adaptação de material, características educacionais dos mesmos.
- Mapeamentos dos locais com problemas de acessibilidade para na medida do possível realizarem melhorias, em parceria com a prefeitura de campus;
- Adaptação de materiais para os alunos cegos ou com baixa visão, na medida em que solicitam (braille, áudio, texto, etc).

No que se refere aos recursos materiais e infraestruturas disponíveis aos alunos da UFU, podemos contar com:

- elevadores e rampas em diversos prédios;
- programas para leitura de tela para alunos com deficiência visual;
- máquina de datilografia braile;
- impressora braile;
- máquina para produção de material em relevo (Termo form);
- lupas de ampliação eletrônica;
- revistas e material em Braile;
- dois micro-ônibus adaptados com rampa elevatória.

Quanto aos estudantes com necessidades específicas educacionais, como: transtorno obsessivo compulsivo; transtorno bipolar e ansiedade generalizada dentre outros transtornos emocionais, estes já vêm sendo atendidos no Setor de Atendimento Psicológico – SEAPS/DIASE.



A partir de 2012, foram admitidos na UFU os seguintes profissionais: uma Psicóloga Educacional, um psicopedagogo e um pedagogo que têm como tarefa o atendimento às dificuldades de aprendizagem neste setor, possibilitando uma maior aproximação entre a área de Assistência Estudantil com a Pró-Reitoria de Graduação, por meio da Diretoria de Ensino, para tratar de casos graves de estudantes com transtornos específicos de aprendizagem. Como desdobramento desta aproximação foi possível criar uma comissão que irá estudar e propor uma emenda às Normas de Graduação da UFU com o intuito de atender estes estudantes que não se enquadram em deficiências ou transtornos globais de desenvolvimento ou altas habilidades, mas que também precisam ser assistidos e incluídos na Educação Superior. Por ser um movimento recente, ainda não temos uma estatística pronta, mas a PROGRAD está realizando uma Pesquisa junto aos Coordenadores dos Cursos de Graduação para levantamento desta demanda. Neste sentido, vislumbra-se a necessidade futura de aumento do quadro de profissionais que atenderão a essa demanda, destacando a colaboração de pedagogos e psicólogos com especialização em Psicopedagogia e Andragogia. No momento atual, estamos em processo de construção da criação da nossa Pró-Reitoria de Assistência Estudantil e temos a preocupação de criação de uma Divisão e Setores para atender a esta demanda estudantil.

Atualmente, o curso não possui aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA); entretanto, a coordenação e todo o corpo docente envolvido estarão atentos aos possíveis casos de alunos que apresentem o Transtorno viabilizando ações para seu atendimento, sabendo que poderá solicitar ao CEPAE orientações de forma a atender plenamente o estudante.

Com relação às barreiras enfrentadas para a implementação das normas legais de acessibilidade, destacamos o escasso quadro de profissionais, pois o número de estudantes que necessitam de atendimento educacional especializado tem se tornado cada vez mais numeroso. Além disso, faltam recursos para ampliação do número de bolsas de monitoria para o atendimento a estudantes com cegueira e baixa visão, assim como intérprete de Libras para os estudantes surdos. Quanto às barreiras arquitetônicas, destacamos que todos os prédios recentemente inaugurados atendem plenamente a todas as normas de acessibilidade e as maiores barreiras referem-se à adaptação de prédios mais antigos. A eliminação de barreiras arquitetônicas constitui-se como desafios na realidade da universidade por ainda manter prédios antigos, que em alguns casos não permitem adaptações e adequações. A Prefeitura de Campus, atenta às necessidades de adequação



dos espaços, tem feito obras em diversos espaços como: adaptação e sinalização de calçadas, sanitários, construção de rampas e instalação de elevadores. No entanto, quando há algum estudante com deficiência matriculado na turma, há o deslocamento dessa turma para prédios já adaptados, de modo a possibilitar o acesso ao espaço da sala de aula, sanitários, cantinas, dentre outros espaços de uso comum.

## 11 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO CURSO

De acordo com o PIDE 2016-2020, em seu item 3.1.4, intitulado “Processo de Avaliação”, “na UFU, orienta-se para que a prática avaliativa, de caráter formativo e diagnóstico, ocorra ao longo de todo o processo de formação, constituindo parte integrante do trabalho pedagógico. Sua função é apreender os avanços e fragilidades no aprendizado dos estudantes, para favorecer o redirecionamento e a reorganização do ensino, de modo a contribuir para o desenvolvimento dos sujeitos e o alcance dos objetivos almejados.

Recomenda-se que:

- As atividades avaliativas sejam diversificadas e articuladas às atividades do ensino;
- A função formativa da avaliação tenha preponderância sobre a somativa;
- Haja equilíbrio na valorização das atividades consideradas no processo avaliativo;
- O ato de avaliar seja compreendido como processo contínuo e permanente e que seja aliado ao desenvolvimento pleno do estudante em suas múltiplas dimensões (humana, cognitiva, artística, política, ética etc.); e
- A tarefa de avaliar considere o processo e as condições do aprendizado dos estudantes.



Orienta-se, por fim que os professores rompam com a percepção dos erros dos estudantes como indicadores de incapacidade ou imaturidade, para tomá-los como indicadores das condições reais do aprendizado e como orientadores de uma direção que se deve dar ao ensino que proporcione o efetivo entendimento.

Para o cumprimento do que o PIDE (2016-2020) apresenta como proposta, e seguindo as Normas de graduação (Resolução 15 de 2011), em seu capítulo VI “DOS PLANOS DE ENSINO”, Art. 28, “o Plano de Ensino e a proposta de avaliação de cada componente curricular deverão ser discutidos entre o docente e os discentes e encaminhados ao Colegiado de Curso para sua aprovação até o décimo segundo dia letivo do semestre ou ano letivo em curso”.

### **11.1 Avaliação da Aprendizagem dos estudantes**

No que concerne à avaliação da aprendizagem, serão atribuídos a cada disciplina 100 pontos em números inteiros. Para ser aprovado o aluno deverá alcançar o mínimo de 60 pontos na soma das notas de aproveitamento e, o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e outras atividades curriculares desenvolvidas.

Os procedimentos e as normas para avaliação durante todo o curso são norteados pela Resolução nº 15/2011, do Conselho de Graduação da UFU. Todas as metodologias e os critérios de avaliação discente empregados no curso são especificados nos Planos de Ensino de cada disciplina, juntamente com os demais dados formais, tais como, sua ementa, objetivo, justificativa, conteúdos e bibliografia. As avaliações podem ser realizadas tanto em Libras quanto em Língua Portuguesa, conforme o conteúdo programático e os objetivos da disciplina. Podem ser utilizadas diferentes estratégias de avaliação, tais como provas individuais e em grupo, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, pesquisas bibliográficas, pesquisas de campos, entre outras.

O diálogo entre disciplinas de diferenciados núcleos, a saber, Núcleo I, II e III, balizará, por meio de conhecimentos diversos, o emprego de uma pluralidade de metodologias de ensino-aprendizagem no Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura. Objetivando a construção do perfil do licenciado, os procedimentos metodológicos



aplicados no curso privilegiarão a busca do saber e a aquisição e desenvolvimento das competências e habilidades necessárias a esses profissionais, promovendo a relação teoria-prática de maneira intensa e contínua, por meio de atividades como aulas teóricas, atividades práticas em sala de aula e em laboratórios, trabalhos individuais e colaborativos em pequenos e grandes grupos, seminários, leituras orientadas, atividades de pesquisa, entre outras.

Tendo em vista a pluralidade metodológica e a natureza multi-estruturada do processo de ensino-aprendizagem, a aferição de conhecimentos faz uso de instrumentos que oportunizam a manifestação de competências e habilidades variadas. Considera-se que a avaliação deve fornecer diagnóstico não só sobre o resultado, mas também sobre o próprio processo de ensino-aprendizagem, munindo o professor e o aluno de informações que instiguem o constante questionamento, a análise crítica e a aplicação de ações de redirecionamento e aperfeiçoamento. Assim, entende-se a avaliação como parte do processo formativo e não como um fim em si próprio.

Em relação aos estágios e práticas como componentes curriculares, as avaliações também visam o acompanhamento do processo como parte da formação. Tanto as práticas como componentes curriculares como os estágios estão integrados ao curso e, principalmente, integram as duas línguas de que tratam este projeto, de forma indissociável.

## **11.2 Avaliação do Curso**

No âmbito do gerenciamento educacional de uma Instituição de Ensino Superior, a implementação de um procedimento para a auto avaliação Institucional posiciona-se como uma importante ferramenta em um programa de melhoria contínua da Qualidade do Ensino. Nessa perspectiva, os cursos da UFU preveem a realização de avaliação interna de forma continuada e sistemática, construindo este momento como processo de reflexão permanente sobre as experiências vivenciadas, os conhecimentos disseminados ao longo do processo de formação profissional e a interação entre os cursos e os contextos local, regional e nacional.

A avaliação continuada do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, ficará a cargo do Núcleo Docente



Estruturante (NDE). A Resolução nº 49/2010, do CONGRAD, que aprova a instituição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) em cada Curso de Graduação da UFU, define suas atribuições e critérios para sua constituição.

O NDE realiza a avaliação permanente deste projeto político-pedagógico e pode propor adequações e/ou reformulações, caso sejam evidenciadas necessidades decorrentes do andamento do curso, da realidade e da demanda social em que estarão atuando os profissionais formados nesta licenciatura a fim de que o curso esteja sempre sujeito às implementações e melhorias necessárias.

A avaliação do curso ocorrerá periodicamente, de forma processual e articulada com as ações da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Quando necessário e recomendado pelo NDE, podem ser realizadas ações para a avaliação do curso, como seminários, assembleias, questionários, *workshops*, recursos *on-line*, fóruns, dentre outras.

O sucesso do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, está diretamente relacionado com o empenho do corpo docente para elevar e garantir a qualidade do curso, por meio das aulas ministradas e realização de projetos de pesquisa e extensão. Por isso, os docentes do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, são avaliados pelos discentes ao final de cada semestre, por meio de uma avaliação *online*, a qual avalia os seguintes tópicos: apresentação do conteúdo programático e definição dos critérios de avaliação; domínio do conteúdo programático; sequência na abordagem do conteúdo programático; clareza na exposição dos assuntos; assiduidade; pontualidade; divulgação dos resultados das avaliações dentro do prazo estipulado; cumprimento do horário de atendimento ao aluno; qualidade do atendimento ao aluno e coerência entre o ensinado e o exigido nas avaliações.

### **11.3 Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade)**

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE é componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação, sendo a participação do estudante condição indispensável para integralização curricular. Ele está fundamentado nas seguintes leis e portarias:



- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 que trata da criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004 (Regulamentação do SINAES);
- Portaria nº 107, de 22 de julho de 2004 (Regulamentação do ENADE).

O objetivo do ENADE é avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, o desenvolvimento de competências e habilidades, bem como o nível de atualização dos estudantes em temas da realidade brasileira e mundial.

O ENADE, integrante do SINAES, é um instrumento que compõe os processos de avaliação externa, orientados pelo MEC e é utilizado no cálculo do Conceito Preliminar do Curso (CPC).

## **12 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS**

O acompanhamento do desempenho profissional de egressos possibilita a permanente avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, e proporciona oportunidades de alterações curriculares que visem à melhoria da formação oferecida, e proporciona ainda o estreitamento das relações da Universidade com as demandas do mundo do trabalho.

As atuações dos egressos poderão ser acompanhadas por meio de questionários, pesquisas, contatos individuais e acompanhamento dos Currículos Lattes. A partir disso, poderão ser feitas descrições e análises que auxiliarão o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso a avaliarem constantemente o projeto político-pedagógico, destacando suas potencialidades e fragilidades.



### 13 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, cuja estrutura foi exposta ao longo deste Projeto Pedagógico, visa à formação de profissionais aptos para atuarem na Educação Básica como professores bilíngues na perspectiva do ensino de Língua Portuguesa tanto para surdos, quanto para ouvintes, bem como nas demais áreas de atuação do profissional de Letras. Além disso, o curso propicia condições para o ingresso em programas de pós-graduação, dando prosseguimento a uma trajetória acadêmica. Nesse sentido, é importante destacar que o ILEEL apresenta programas de mestrado e doutorado nas áreas de Linguística e Estudos Literários, além do PROFETRAS – programa que repercute de forma mais direta na atuação dos professores da Educação Básica.

O Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, prima pelo(a):

- contextualização expressa na apresentação e discussão dos conhecimentos de forma crítica e historicamente situada;
- rigoroso trato teórico-prático, histórico e metodológico no processo de elaboração e socialização dos conhecimentos;
- ética como uma referência capaz de imprimir identidade e orientar as ações educativas;
- formação sob uma sólida base teórica e interdisciplinar que reflita a especificidade da formação docente, assegurando organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação, além de evidenciar a articulação entre as atividades da proposta curricular, evitando-se a pulverização e a fragmentação de conteúdos;
- articulação entre a teoria e a prática pedagógica no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de modo a desenvolver atitudes investigativas e instigadoras da participação do estudante no desenvolvimento do conhecimento e da sociedade como um todo;
- articulação entre formação inicial e continuada, reconhecendo as instituições de educação básica como espaços de interlocução e interação necessários à formação dos profissionais do magistério;



- formação continuada compreendida como componente essencial da profissionalização, inspirada nos diferentes saberes e na experiência docente, integrando-a aos projetos pedagógicos e aos cotidianos das escolas em uma perspectiva colaborativa com as universidades;
- flexibilidade de organização presente na adoção de diferentes atividades acadêmicas como forma de favorecer a dinamicidade do Projeto Pedagógico e o atendimento às expectativas e interesses dos alunos;
- avaliação como prática de ressignificações na forma de organização do trabalho docente e de aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso

Esses princípios, que norteiam o desenvolvimento do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, grau Licenciatura, revelam a compreensão do conhecimento como prática social e da educação como processo que envolve múltiplos sujeitos em experiências de troca de saberes e também diferentes abordagens.

## 14 REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 02/2015**, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 18/2002**, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Brasília, Diário Oficial da União, seção 1, p. 34, 09 de abril de 2002.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL/MEC. **Orientações curriculares para o ensino médio**. vol. 1. Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL/MEC. **RESOLUÇÃO Nº 1/2012**, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU (Brasil). **Resolução No 15/2011**, do Conselho de Graduação. Aprova as Normas Gerais da Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências. rev., Uberlândia: UFU, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU (Brasil). **Resolução No 24/2012**, do Conselho de Graduação. Aprova as Normas Gerais de Estágio de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências. Uberlândia: UFU, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU (Brasil). **Resolução SEI No 32/2017**, do Conselho Universitário. Aprova a criação do Curso de Graduação em Letras, habilitação em Língua Portuguesa com Domínio de Libras, Grau Licenciatura, na Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências. Uberlândia: UFU, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU (Brasil). **Resolução No 16/2013**, do Conselho Universitário. Dispõe sobre o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação. Uberlândia: UFU, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU (Brasil). **Resolução No 49/2010**, do Conselho de Graduação. Aprova a instituição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) em cada Curso de Graduação – Bacharelado e Licenciatura – da Universidade Federal de Uberlândia, define suas atribuições e critérios para sua constituição. Uberlândia: UFU, 2010.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS: LÍNGUA PORTUGUESA COM DOMÍNIO DE  
LIBRAS



## **ANEXOS**

### **Anexo 1**

### **FICHAS DOS COMPONENTES CURRICULARES**

## 1º Período

- Educação, Cidadania e Diversidade
- Estudos da Linguagem I
- Gêneros Textuais/Discursivos
- Libras I
- Multiletramentos e Ensino
- Teoria da Literatura I



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b> FACED31202	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Educação, Cidadania e Diversidade	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Faculdade de Educação		<b>SIGLA:</b> FACED
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 30	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 30	<b>CH TOTAL:</b> 60

OBJETIVOS

**Geral**

Comprometida com a cidadania e para atender à diversidade, a disciplina visa oferecer espaço para leituras, discussões, reflexões e compreensão da Educação Especial na perspectiva educacional e pedagógica inclusiva, atendendo a diversidade, além de condições para que os profissionais da educação busquem alternativas pedagógicas para responderem também às particularidades decorrentes das diversas deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

**Específicos:**

- Discutir e refletir sobre os aspectos sócio-históricos e psicoeducacionais envolvidos no fenômeno da deficiência física, mental e/ou sensorial.
- Compreender a Educação Especial como uma ação educativa comprometida com a cidadania e com a formação de uma sociedade democrática e não excludente.
- Analisar e refletir sobre o contexto educacional/escolar enquanto um ambiente promotor do desenvolvimento da pessoa com necessidades educacionais especiais, em uma perspectiva de inclusão educacional e social.
- Discutir avanços e desafios do processo de Implementação da Lei nº 10.639/03 no Brasil.
- Desenvolver estudos sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

EMENTA

Espaço favorável à reflexão e a compreensão dos aspectos sócio-históricos e psicoeducacionais envolvidos no fenômeno da deficiência física, mental e/ou sensorial. A Educação Especial como uma ação educativa comprometida com a cidadania e com a formação de uma sociedade democrática e não excludente. O contexto educacional/escolar enquanto um ambiente promotor do desenvolvimento da pessoa com

necessidades educacionais especiais, em uma perspectiva de inclusão social. Aspectos sócio-históricos e psicoeducacionais. Direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Educação ambiental.

## PROGRAMA

Unidade I: Aspectos sócio-históricos e psicoeducacionais das deficiências.

- Constituição sócio-histórica da deficiência;
- O atendimento a pessoa com deficiência;
- História da Educação Especial no mundo e no Brasil;
- A diferença e a deficiência no contexto educacional;
- O movimento Integracionista;
- A Inclusão Social e escolar;
- O contexto educacional/escolar.

Unidade II: Políticas educacionais no Brasil

- A LDB e a Educação Especial;
- Os parâmetros curriculares nacionais para educação especial;
- Atualização teórica e prática para reformular os planejamentos pedagógicos, pautados no currículo oficial.
- Lei 10.639/2003 e as contribuições das práticas antirracistas na formação do cidadão negro e não negro.
- Constituição de 1988.
- Declaração de Jomtien (Tailândia) - Declaração Mundial sobre Educação para Todos.
- Declaração de Salamanca.
- Declaração Internacional de Montreal.
- Declaração de Guatemala.
- Leis Federais, Leis Estaduais e Leis Municipais.

Unidade III: As diversas formas de deficiência e sua relação com o espaço escolar

- Deficiências físicas;
- Deficiências sensoriais: surdez, cegueira, baixa-visão;
- Deficiência Mental;
- Deficiências múltiplas;
- Superdotados.

Unidade IV: Questões de ordem prática no ensino para a diversidade e para a cidadania. Práticas atuais na perspectiva da Educação, cidadania e Diversidade.

- Criação de uma prática assentada nas diferenças e os desafios que uma sala de aula tão heterogênea impõe;
- Entendendo as dificuldades de aprendizagem;
- A Educação de Jovens e Adultos e a Promoção da Igualdade Social no Brasil;
- Tradição Afro-brasileira e Escola: diálogos possíveis para a implantação da Lei 10.639/2003;

- Avanços e desafios do processo de Implementação da Lei nº 10.639/03 no Brasil.
- Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, M. A. S.; SISS, A. OLIVEIRA, I.; AZEVEDO, J. M. A. L. (Org.) [et. All]. Educação e diversidade: estudos e pesquisas. Recife: Gráfica J. Luiz Vasconcelos Ed., 2009. Disponível em: <[http://www.ufpe.br/cead/estudosepesquisa/textos/artigos\\_vol\\_2.pdf](http://www.ufpe.br/cead/estudosepesquisa/textos/artigos_vol_2.pdf)> Acesso em: 19 jun. 2013.

BEYER, Hugo Otto. Inclusão e Avaliação na Escola: de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 2 de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília: MEC/SEF, 1996.

BRASIL. Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: [s.n.], 2003.

BRASIL. Plano Nacional de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: [s.n.], 2009.

CARVALHO, R. E. Educação Inclusiva: com os Pingos nos "is". Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

DECHICHI, C.; SILVA, L. C.; FERREIRA, J. M. Curso básico: educação especial e atendimento educacional especializado. Uberlândia: EDUFU, 2012.

DECHICHI, C.; SILVA, L. C.; FERREIRA, J. M. Educação especial e inclusão educacional: formação profissional e experiências em diferentes contextos. Uberlândia: EDUFU, 2012.

GADOTTI, M. Pedagogia da terra. São Paulo: Petrópolis, 2000.

GLAT, T.; PLETSCH, M. D. Inclusão escolar de alunos com necessidades especiais. 2 ed. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2012. 164 p.

GOUVÊA, J. Palestra Educação Inclusiva é Desafio. Jornal Estado de Minas Gerais, terça – feira dia 8 de março de 2005.

MAZZOTTA, M. J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 6 ed. São Paulo: Cortez,

2011.

MOITA LOPES, L. P. Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula. Campinas, São Paulo, Mercados das Letras, 2002.

NENEVÉ, M. PROENÇA, M. Educação e diversidade: interfaces Brasil-Canadá. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

PALHARES, M.S. Escola Inclusiva. São Carlos: EDUFSCar, 2002. pp.187-197.

QUADROS, R. M. Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: inclusão/exclusão. Florianópolis: Revista Ponto de Vista/UFSC, 2002/2003.

PAIXÃO, M. A Dialética do Bom Aluno: relações raciais e o sistema educacional brasileiro. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

PIZZI, L. C. V.; FUMES, N. F. (Org.). Formação do pesquisador em educação: identidade, inclusão e juventude. Maceió: EDUFAL, 2007.

RABELO, A. S., AMARAL, I. J. L. DE. A formação do professor para a inclusão escolar: questões curriculares do curso de pedagogia. In: LISITA, V.M.S. de, SOUSA, L.F.E.C.P. Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. P. 209-221.

ROMÃO, J. História da Educação do Negro e Outras Histórias. Brasília. MEC 2005.

SASSAKI, R. K. Inclusão – Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SILVA, L. C.; DECHICHI, C. SOUZA, V. A. (Org.) Inclusão educacional do discurso à realidade: construção e potencialidades nos diferentes contextos educacionais. Uberlândia: EDUFU, 2012.

SILVA, S. e VIZIM, M.(org.). Educação especial: Múltiplas leituras e diferentes significados. Campinas/SP: Mercado de letras, 2001.

SKLIAR, C. (org.). Educação e exclusão: Abordagens sócio-antropológicas em educação. Porto Alegre:Mediação,1997.

SKLIAR.C. Perspectivas políticas e pedagógicas da educação bilíngüe para surdos. In:SILVA S. e VIZIM, M.(org) Educação Especial: Múltiplas Leituras e Diferentes Significados. Campinas-SP: Mercado de Letras 2001.

VAN DIJK, Teun A. Discurso e poder. São Paulo: Contexto, 2008.

1-

BIANCHETTI, L. Aspectos Históricos da Educação Especial, Revista Brasileira de Educação Especial, 1995, v.2, n.3, p.07-20.

BONETI, R. V. F. “O Papel da Escola na Inclusão Social do Deficiente Mental”. In: MANTOAN, M.T.E. (org.). A Integração de Pessoas com Deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memmon: Editora SENAC, p. 167-173, 1997.

BUENO, J. G. “Integração Social das Crianças Deficientes: a função da educação especial”. In: MANTOAN, M. T. E. (org) A Integração de Pessoas com Deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memmon: Editora SENAC, p. 57-61, 1997.

GUHUR, M. L. P. A Representação da Deficiência Mental Numa Perspectiva Histórica. Revista Brasileira

de Educação Especial, 1994, v. 1, n.2, p.75-84.

MANTOAN, M.T.E. (org) A Integração de Pessoas com Deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memmon: Editora SENAC, 1997b.

MANTOAN, M.T.E. INCLUSÃO – Ensino inclusivo/educação (de qualidade) para todos. Revista Integração. Brasília, 1998b, ano 08, n.20, p.29-32.

MANTOAN, M.T.E. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Brasília, 1998.

MENDES. E. G. A Integração Escolar das Pessoas com Deficiência Mental no Contexto Atual da Escola de Primeiro Grau. Revista Integração, Brasília, 1994, ano 05, n. 12, p. 05-15.

OMOTE, S. A formação do professor de educação especial na perspectiva da inclusão. In: BARBOSA, R. L. L. Formação de educadores: Desafios e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 2003. P. 153-169.

SANTOS, M. P. “Perspectiva Histórica do Movimento Integracionista na Europa”, Revista Brasileira de Educação Especial, 1995, v.02, n.03, p.21-30.

SILVA, M. O . E. “Crianças e Jovens com Necessidades Educativas Especiais: da assistência à integração e inclusão no sistema regular de ensino”. In: BAUMEL, R. C. R. C. & SEMEGHINI, I. (org) INTEGRAR/INCLUIR: desafio para a escola atual. São Paulo: FEUSP, p.53-66, 1998.

SKLIAR, C. (org.). A surdez: Um olhar sobre a diferença. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SOUZA, P. N. P., Como entender e aplicar a nova LDB. São Paulo, Pioneira, 1997, WVA, 1997

### APROVAÇÃO

15 / 06 / 2018

Camilla Tavares Leite

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camilla Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

14 / 06 / 18

Sônia Maria dos Santos  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dra. Sônia Maria dos Santos  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
PORTARIA SEB/RETO Nº 418, DE 14 DE MAIO DE 2018  
Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b> ILEEL31105	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Estudos da Linguagem I	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> -	<b>CH TOTAL:</b> 60

### OBJETIVOS

**Objetivo geral:**

- Compreender a especificidade da linguagem humana.

**Objetivos específicos:**

- Conhecer estudos linguísticos anteriores à criação da linguística moderna.
- Reconhecer as primeiras concepções de língua e gramática.
- Associar o conhecimento teórico já produzido às experiências de linguagem cotidianas.
- Formular hipóteses sobre a língua e seu funcionamento.

### EMENTA

Linguagem humana e linguagem animal. Língua, crença e senso comum. Retórica e Gramática na Antiguidade. Origens de Gramática Tradicional. Gramática de Port-Royal. Estudos sobre a origem da língua. Gramática comparada. Estudos linguísticos e experiências com a linguagem.

### PROGRAMA

1- Língua, linguagem e fala

- 1.1 - Conhecimento dos alunos sobre o tema;
- 1.2 - Reflexão sobre o tema a partir de experiências cotidianas;
- 1.3 - Ampliação do conhecimento e da reflexão a partir do cinema, música, literatura e outras manifestações da linguagem;
- 1.4 - Deslocar a discussão para o campo do ensino e da pesquisa.

- 2 - Estudos sobre a origem da língua
  - 2.1 - Hipóteses do senso comum;
  - 2.2 - Hipóteses míticas;
  - 2.3 - Hipóteses filosóficas.
  - 2.4 - Deslocar a discussão para o campo do ensino e da pesquisa.
  
- 3 - Linguagem humana e comunicação animal
  - 3.1 - Conhecimento dos alunos sobre o tema;
  - 3.2 - Estudos da biologia sobre o assunto;
  - 3.3 - Estudos da linguística sobre o tema;
  - 3.4 - Deslocar a discussão para o campo do ensino e da pesquisa.
  
- 4 - Gramática e retórica na antiguidade
  - 4.1 - Conceptualismo e nominalismo;
  - 4.2 - A vertente grega da gramática tradicional;
  - 4.3 - Gramática descritiva e normativa;
  - 4.4 - Retórica na tradição grega;
  - 4.5 - Retórica e argumentação;
  - 4.6 - Deslocar a discussão para o campo do ensino e da pesquisa.
  
- 5 - Gramática comparada.
  - 5.1 - A perspectiva científica naturalista da linguagem;
  - 5.2 - A relação entre língua e raça;
  - 5.3 - Línguas primitivas e línguas de cultura;
  - 5.4 - A comparação com fins históricos;
  - 5.5 - A hipótese da língua mãe: sânscrito e indo-europeu;
  - 5.6 - Leis fonéticas e o movimento neo-gramático;
  - 5.7 - Deslocar a discussão para o campo do ensino e da pesquisa.
  
- 6 - Fundação da linguística moderna.
  - 6.1 - A mudança teórico metodológica;
  - 6.2 - Estabelecimento do objeto da linguística;
  - 6.3 - Diferença entre a pesquisa sobre as línguas e sobre a língua;
  - 6.4 - Conceitos de língua, linguagem e fala;
  - 6.5 - Deslocar a discussão para o campo do ensino e da pesquisa.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística Geral I**. 5. ed. Campinas: Pontes, 2005.

ROUSSEAU, J. -J. **Ensaio sobre a origem das línguas**. 2.ed. Campinas,SP: Ed da UNICAMP, 2003.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. Organizado por: Charles Bally; Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riediliger. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNAULD, A.; C. LANCELOT. **Gramática de Port-Royal**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

AUROUX, S. **Filosofia da linguagem**. São Paulo: Parábola, 2009.

CÂMARA JÚNIOR., M. **Princípios de linguística geral**: como introdução aos estudos superiores da língua portuguesa. 7.ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1989.

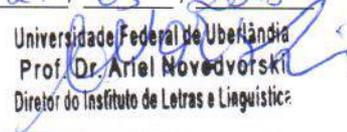
FARACO, C. A. **Linguística histórica**: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

LYONS, J. **Linguagem e linguística**: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

## APROVAÇÃO

21 / 05 / 2018  
  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

21 / 05 / 2018  
  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b> _____	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Gêneros Textuais/Discursivos	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> -	<b>CH TOTAL:</b> 60

### OBJETIVOS

1. Apresentar conceitos básicos para a análise de gêneros discursivos/textuais
2. Diferenciar gênero, tipo e suporte textuais
3. Entender que os gêneros podem ser multimodais
4. Analisar gêneros sinalizados, orais e escritos

### EMENTA

Os gêneros do discurso/textuais nos estudos contemporâneos da linguagem. Tipos, gêneros e suportes textuais. Gêneros sinalizados, orais e escritos. Multimodalidade e hibridismo. Tradições discursivas. Gêneros e ensino de língua.

### PROGRAMA

1. Gêneros discursivos e gêneros textuais
2. Estrutura e funcionamento dos gêneros discursivos/textuais
3. Tipos textuais
4. Suportes textuais
5. Sinalização, oralidade e escrita
6. Multimodalidade dos gêneros discursivos/textuais sinalizados, orais e escritos.
7. Tradições discursivas
8. Gêneros e ensino de língua.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.  
BRONCKART, J.;P. *Atividade de linguagem, textos e discursos – Por um interacionismo sócio-discursivo*.

São Paulo: EDUC, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Júlio César (Org.). **Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BAZERMAN, C.; A. P. DIONÍSIO; J. C. HOFFNAGEL. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

DIONÍSIO, Angela Paiva et al. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos e debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

### APROVAÇÃO

21 / 05 / 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

21 / 05 / 2018

Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Língua

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Libras I	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 15	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 45	<b>CH TOTAL:</b> 60

**OBJETIVOS**

Discutir o processamento cognitivo e linguístico das línguas de sinais no cérebro. Analisar as propriedades das línguas humanas e sua relação com as línguas de sinais. Analisar tópicos aplicados à língua de sinais, relacionados aos elementos que constituem a fonologia e os processos morfológicos da língua brasileira de sinais p Libras. Estudar sinais básicos em contexto: vocabulário, diálogos e dinâmicas em Libras. Desenvolver a prática de conversação e uso da Libras em contexto em nível informal e formal.

**EMENTA**

O cérebro e os processos cognitivos nas línguas de sinais. Tópicos de linguística aplicados às línguas de sinais: introdução a fonologia e morfologia. Estudo de Libras em contexto iniciante. Atividades de prática de conversação em Libras em nível informal e formal.

**PROGRAMA**

1. O cérebro:
  - 1.1. Organização cerebral no uso da linguagem;
  - 1.2. Os processos cognitivos nas línguas de sinais.
2. A língua brasileira de sinais:
  - 2.1. Aspectos linguísticos;
  - 2.2. Propriedades das línguas de sinais.
3. Fonologia da língua de sinais.
4. Morfologia da língua de sinais.
5. Estudo da Libras em contexto:
  - 5.1. Aquisição do vocabulário;
  - 5.2. Diálogos e conversação em Libras
6. Prática de conversação em Libras em nível informal e formal.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GESSER, Audrei. **Libras? que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

PEREIRA, M. C. C. [et.al.]. **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. A linguística e a língua de sinais brasileira. In: QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais Brasileira.** 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

PIMENTA, N. QUADROS, R. M. de. **Curso de Libras I.** Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

PIMENTA, N. QUADROS, R. M. de. **Curso de Libras 2.** Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009.

VELOSO, É.; MAIA, V. F. **Aprenda Libras com eficiência e rapidez.** 2 ed. Curitiba: Mão Sinais, 2010.

## APROVAÇÃO

04/07/2018

*Camila Tavares Leite*

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

04/07/2018

*Ariel Novedvorski*  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novedvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b> _____	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> <b>Multiletramentos e Ensino</b>	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> <b>Instituto de Letras e Linguística</b>		<b>SIGLA:</b> <b>ILEEL</b>
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> -	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 60	<b>CH TOTAL:</b> 60

**OBJETIVOS**

Propiciar condições para a reflexão sobre a atualidade e a necessidade de formar o professor tecnologicamente hábil.

**EMENTA**

Definição de letramento. Relação entre letramento e alfabetização. Formação tecnológica de professores. Pedagogia dos multiletramentos. Características e o funcionamento dos multiletramentos. Multiplicidade cultural e textos multissemióticos. TIC. O ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) como ferramenta auxiliar no processo ensino-aprendizagem. O Blog. Literatura e cibercultura. Minicontos multimodais. Objetos de ensino. Vídeo clip e movimento cultural em rede. Hipercontos multissemióticos. Documentário e pichação. Curta-metragem. Radioblog. Direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Educação ambiental.

**PROGRAMA**

1. Definição de letramento.
2. Relação entre letramento e alfabetização.
3. A atualidade e o multiletramento.
4. Formação tecnológica de professores.
5. Pedagogia dos multiletramentos.
6. Características e o funcionamento dos multiletramentos.
7. Multiplicidade cultural e textos multissemióticos.
8. O ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) como ferramenta auxiliar no processo ensino-aprendizagem.
9. O Blog.
10. Literatura e cibercultura.
11. Minicontos multimodais.

12. Objetos de ensino.
13. Vídeo clip e movimento cultural em rede.
14. Hipercontos multissemióticos.
15. Documentário e pichação.
16. Curta-metragem.
17. Radioblog.
18. Outras TIC.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KLEIMAN, Angela B. **O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.  
MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, L. A. **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.  
ROJO, R.; MOURA, E.. **Multiletramentos na escola**. Parábola, 2012.

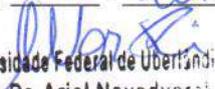
### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORTONI-RICARDO; MACHADO ;CASTANHEIRA. **Formação do professor como agente letrado**. São Paulo: Contexto, 2010.  
BRAVIN, Angela Marina; PALOMANES, R. (Orgs.) **Práticas de ensino de português**. São Paulo: Contexto, 2013.  
COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.  
KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado das Letras, 1995.  
MAGALHÃES, Izabel (Org.) **Discursos e práticas de letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2012.  
MARCUSCHI, Luiz. A. **Da fala para a escrita**. Atividades de retextualização. São Paulo: Cortez Editora, p. 15-72, 2001.  
MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.  
OLIVEIRA, M.S.; KLEIMAN, A. B. **Letramentos Múltiplos**. Natal: EDUFRN, 2008.  
SERRANI, Silvana (org.) **Letramento, discurso e trabalho docente**. Vinhedo, Editora horizonte, 2010.  
SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

### APROVAÇÃO

21 / 05 / 2018  
  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

21 / 05 / 2018  
  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b> ILEEL31107	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Teoria da Literatura I	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> -	<b>CH TOTAL:</b> 60

### OBJETIVOS

- Abordar princípios teóricos fundamentais da teoria literária;
- Examinar as implicações político-institucionais do cânone ocidental;
- Analisar e interpretar textos narrativos.

### EMENTA

Questões gerais de teoria literária. Teoria e análise do texto narrativo.

### PROGRAMA

1. Conceito de literatura: o estatuto da ficção e a literariedade.
2. Cânone e valor.
3. Sujeitos ficcionais: autor, leitor, personagem, narrador.
4. Representação do tempo e do espaço no texto narrativo.
5. Análise de textos narrativos.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTOTELES et al. **A poética clássica**. Tradução de: Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1995.

EIKHENBAUM, Boris e outros. **Teoria da literatura**: formalistas russos. Porto Alegre: Globo, 1978.

WOOD, James. **Como funciona a ficção**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUERBACH, E. **Mimesis**: a representação da realidade na literatura ocidental. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2013

BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

LIMA, Luiz Costa. **Teoria da literatura em suas fontes**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. v.2

## APROVAÇÃO

21 / 05 / 2018

  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

21 / 05 / 2018

  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)

## **2º Período**

- Estudos da Linguagem II
- Fonética e Fonologia
- Fundamentos e História da Educação dos Surdos
- Libras II
- Produção de Material Didático
- Teoria da Literatura II



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b> ILEEL31207	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Estudos da Linguagem II	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> -	<b>CH TOTAL:</b> 60

### OBJETIVOS

**Objetivo geral:**

- Reconhecer a diversidade teórica nos estudos linguísticos.

**Objetivos específicos:**

- Compreender os processos de construção da teoria linguística.
- Distinguir aspectos da fundação da linguística como ciência.
- Reconhecer a especificidade da língua enquanto objeto da ciência linguística.
- Identificar os principais paradigmas linguísticos.
- Produzir hipóteses a partir de dados linguísticos.
- Conhecer e distinguir diferentes metodologias de tratamento de dados linguísticos.
- Refletir sobre o ensino de Língua Portuguesa a partir das teorias linguísticas.

### EMENTA

Conceito de teoria. Constituição de diferentes objetos teóricos. Estudo da constituição do objeto da linguística. Visão geral do fenômeno da linguagem e dos métodos de investigação científica desse objeto. Apresentação e problematização de fatos de linguagem pertinentes às teorias linguísticas. Teoria e ensino de língua. Estruturalismo. Gerativismo. Funcionalismo.

### PROGRAMA

- 1 - Perspectivas epistemológicas das ciências da linguagem.
  - 1.1 - Naturalismo, positivismo e racionalismo;
  - 1.2 - Objeto observacional e objeto teórico;
  - 1.3 - A passagem teórica das leis fonéticas ao funcionamento autônomo da língua;
  - 1.4 - Homogeneização, autonomia e cientificidade;
  - 1.5 - Deslocar a discussão para o campo do ensino e da pesquisa.
- 2 - A língua como objeto da linguística: estruturalismo
  - 2.1 - As hipóteses gregas (conceptualista e nominalista) e a arbitrariedade do signo;

- 2.2 - Os elementos internos do signo: significado e significante;
- 2.3 - A noção de sistema, de valor e de estrutura;
- 2.4 - Relações sintagmáticas e relações associativas;
- 2.5 - Deslocar a discussão para o campo do ensino e da pesquisa.
- 3 - A língua como instrumento: funcionalismo
  - 3.1 - Língua e uso;
  - 3.2 - Função comunicacional da língua;
  - 3.3 - Linguagem e interação.
- 4 - Linguística Gerativa:
  - 4.1 - Aspectos históricos e teóricos;
  - 4.2 - Uma linguística formal;
  - 4.3 - A gramática gerativa.
- 5 - Linguagem Cultura e sociedade; Teorias enunciativas;
- 6 - Teorias do discurso e Interacionismo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BENVENISTE, E. **Problemas de linguística Geral I**. 5.ed. Campinas: Ed. Pontes, 2005.  
**Problemas de linguística Geral II**. 2. ed. Campinas: Ed. Pontes, 2006.
- JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. 19.ed. São Paulo: Cultrix, 2003
- LYONS, J. **Novos horizontes em linguística**. São Paulo: Cultrix, 1980.
- SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. Organizado por Charles Bally; Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riedlinger. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHOMSKY, N. **Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2005.
- DUCROT, O. **Estruturalismo e linguística**. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 1971.
- FARACO, C. A. **Linguagem e diálogo**: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola, 2009.
- HENRY, P. **A ferramenta imperfeita**: língua sujeito e discurso. Campinas: Editora da Unicamp; 1992.
- LEROY, M. **As grandes correntes da linguística moderna**. Tradução de: de Izidoro Blikstein; José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix:, 1977.
- MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à linguística**: fundamentos epistemológicos. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007. v. 3.
- WHITNEY, W. D. **A vida da linguagem**. Petrópolis: Vozes, 2010.

### APROVAÇÃO

21/05/2018

*Camila*

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
 Coordenadora do Curso de Letras:  
 Língua Portuguesa com domínio de Libras

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

21/05/2018

*Ariel*  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
 Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da  
 Unidade Acadêmica  
 (que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Fonética e Fonologia	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> -	<b>CH TOTAL:</b> 60

### OBJETIVOS

Posicionar a fonética e a fonologia nos estudos linguísticos; transcrever foneticamente os sons do português; identificar e caracterizar os fenômenos fonológicos categóricos e variáveis do português; reconhecer e analisar regras fonológicas simples.

### EMENTA

Revisão de conceitos fundamentais para os estudos fonético-fonológicos. Estudos fonéticos do Português. Fonética articulatória. Introdução à fonética acústica. Estudo do sistema fonológico do Português. Abordagem de subsídios teóricos para a explicitação de processos fonológicos.

### PROGRAMA

#### Primeira unidade

- 1 Fonética articulatória
  - i. O aparelho fonador
  - ii. Sistema articulatório (articuladores ativos e passivos)
    - 1.1. Parâmetros articulatórios e Alfabeto Fonético Internacional
      - i. Consoantes (modo, ponto e grau de vozeamento)
      - ii. Vogais (altura da língua, direção da elevação da língua, arredondamento, nasal/oral)
      - iii. Glides
    - 1.2. Sons foneticamente semelhantes
2. Introdução à fonética acústica

#### Segunda Unidade

- 1- Fonologia

Visão estruturalista: fonema e arquifonema

Visão gerativista: os traços distintivos

- 2- O sistema fonológico do português
- 3- Estruturas silábicas
- 4- Processos fonológicos

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BISOL, Leda (Org.) Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. Porto Alegre: Edipucrs, 2005.

SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane. Para conhecer Fonética e fonologia do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2015.

SILVA, Thaís Cristófar. Fonética e fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAURRE, M. B. M.; R. S. FIAD; M. L. T. MAYRINK-SABISON. Cenas de aquisição da escrita: o sujeito e o trabalho com o texto. São Paulo: Mercado das Letras, 1999.

CAGLIARI, L. C. Análise Fonológica. Campinas: Mercado de Letras, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 1989.

HORA, D. e MAGALHÃES, José. Fonologia, Variação e Ensino. E-book. EDUFRN, 2016. Disponível em: <http://www.sedis.ufrn.br/bibliotecadigital/site/interativos/profletras/>

KENT, Ray D.; READ, Charles. Análise acústica da fala. Tradução Alessandro Rodrigues Meireles. São Paulo: Cortez, 2015.

### APROVAÇÃO

21 / 05 / 2018

  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

21 / 05 / 2018

  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b> FACED31502	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Fundamentos e História da Educação de Surdos	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Faculdade de Educação		<b>SIGLA:</b> FACED
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> —	<b>CH TOTAL:</b> 60

### OBJETIVOS

Traçar um panorama geral sobre a história da educação dos surdos; compreender os princípios gerais que regem aprendizagem das línguas de sinais; compreender os fundamentos filosóficos e sócio-histórico-culturais na educação de surdos

### EMENTA

História da educação de surdos; língua de sinais e identidade cultural; filosofia pedagógica da educação de surdos.

### PROGRAMA

- 1- Histórico geral da educação de surdos;
- 2- A educação de surdos no Brasil;
- 3- Fundamentos da educação de surdos;
- 4- A legislação brasileira acerca da educação de surdos;
- 5- Libras como segunda língua oficial do Brasil;
- 6- Línguas de Sinais: aprendizado, interação e formação cultural;
- 7- Língua de Sinais e Língua Portuguesa: relações e inter-relações;

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, E. (Org.) **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2008.

LOPES, M. C. **Surdez e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SILVA, A. C.; NEMBI, A. G. **Ouvindo o silêncio**: surdez, linguagem e educação. Porto Alegre: Editora Mediação, 2008.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SÁ, N. R. L. **Cultura, Poder e Educação de Surdos**. Manaus: INEP, 2002.

SÁ, N. R. L. **Cultura, poder e educação de surdos**. São Paulo: Paulinas, 2010.

SACKS, O. **Vendo vozes**: uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

SCHNEIDER, R. **Educação de surdos**: inclusão no ensino regular. Passo Fundo, RS: UPF, 2006.

SKLIAR, C. (Org.) **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 2016.

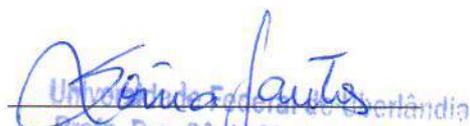
### APROVAÇÃO

15 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

14 / 06 / 18

  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Sônia Maria dos Santos  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)



**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Libras II	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 15	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 45	<b>CH TOTAL:</b> 60

**OBJETIVOS**

Analisar os aspectos relacionados ao estudo da sintaxe das línguas de sinais; Diferenciar expressões faciais efetivas e gramaticais na língua brasileira de sinais - Libras; Analisar as combinações dos sinais para a formação de estruturas mais complexas, identificando a ordem básica da sentença, bem como outras ordenações possíveis na língua brasileira de sinais - Libras; Prática de conversação e uso da Libras em contexto em nível mais formal.

**EMENTA**

Elementos e expressões não manuais nas línguas de sinais; Uso de expressões faciais gramaticais e afetivas; A estrutura da frase nas línguas de sinais. A estrutura da frase na língua brasileira de sinais - Libras: construções com aspecto, tópico, foco; Tipos de frases em Libras: negativas, interrogativas, afirmativas; A ordem das palavras/sinais na língua brasileira de sinais - Libras; Estudo de Libras em contexto básico: Prática de conversação em Libras em nível informal e formal.

**PROGRAMA**

1. Elementos e marcações não manuais nas línguas de sinais;
2. Expressões faciais gramaticais na língua brasileira de sinais - Libras:
  - 2.1. Nível morfológico;
  - 2.2. Nível sintático;
3. Expressões faciais afetivas na língua brasileira de sinais - Libras;
4. A estrutura da frase na língua de sinais;
5. A estrutura da frase na língua brasileira de sinais - Libras: construções com aspecto, tópico, foco;
6. Tipos de frases em Libras: negativas, interrogativas, afirmativas;
7. A ordem das palavras/sinais na sentença em língua brasileira de sinais - Libras;
8. Estudo de língua brasileira de sinais - Libras em contexto básico;
9. Prática de conversação em Libras em nível mais formal.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. **Estudos da Língua Brasileira de Sinais I**. Florianópolis: Insular, 2013.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais Brasileira**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras**. São Paulo: EDUSP, 2004.

FELIPE, T. A. **Libras em contexto, livro do estudante**. 5 ed. Rio de Janeiro: Libras Editora Gráfica, 2005.

PIMENTA, N. QUADROS, R. M. de. **Curso de Libras 3**. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2011.

VELOSO, É.; MAIA, V. F. **Aprenda Libras com eficiência e rapidez**. 2 ed. Curitiba: Mãosinais, 2010.

## APROVAÇÃO

04 / 07 / 2018

*Camila Tavares Leite*

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

04 / 07 / 2018

*Ariel Novodvors*  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvors

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)



**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Produção de Material Didático	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> -	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 60	<b>CH TOTAL:</b> 60

**OBJETIVOS**

Fornecer subsídios teóricos e metodológicos para a produção de materiais didáticos (impressos e digitais) de Língua Portuguesa voltados para alunos surdos e ouvintes.

**EMENTA**

A influência da formação docente e dos manuais didáticos nas práticas de ensino. Bases teóricas e metodológicas na produção de material didático. Materiais impressos e digitais. O lugar da língua materna no material didático de ensino de Língua Portuguesa como L1 e L2 para surdos. Produção e avaliação de material didático. Direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Educação ambiental.

**PROGRAMA**

1. A importância do material didático para a Educação Básica;
2. Formação docente e manuais didáticos;
3. Bases teóricas e metodológicas na produção de material didático;
4. Materiais impressos e digitais;
5. Material didático para ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna;
6. Material didático para ensino de Língua Portuguesa para surdos;
7. O livro didático;
8. Desafios na produção de livros didáticos;
9. Produção e avaliação de material didático;
10. PNLD.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORACINI, M. J. (Org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. São Paulo: Pontes, 1999.  
ROJO, R. H.; BATISTA, A. A. G. (orgs.). **Livro didático de Língua Portuguesa, letramento e cultura escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2003.  
SCHNEWLY, B; DOLZ, J. [2004] **Gêneros orais e escritos na escola**. 2 ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BÁRBARA, L.; RAMOS, R. **Reflexões e Ações no Ensino-aprendizagem de Línguas**. Homenagem a Antonieta Celani. Campinas: Mercado de Letras, 2003.  
DIONISIO, A. P.; BEZERRA, M. A. **O Livro Didático de Português: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.  
MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.  
MOITA LOPES, L. P. **Oficina de Linguística Aplicada: A natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado das Letras, 1996.  
Rocha, G. e Val, M. da G. C. (Orgs.) **Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto**. Belo Horizonte: Autêntica.

## APROVAÇÃO

04 / 07 / 2018

*Camila Tavares Leite*

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

04 / 07 / 2018

Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b> ILEEL31208	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Teoria da Literatura II	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> -	<b>CH TOTAL:</b> 60

OBJETIVOS

- Elaborar uma reflexão crítica a respeito do problema dos gêneros literários;
- Abordar os princípios teóricos fundamentais da lírica;
- Analisar e interpretar textos poéticos;

EMENTA

A questão dos gêneros literários. Teoria e análise de textos poéticos.

PROGRAMA

1. O problema dos gêneros literários: tradição e ruptura.
2. A poesia, a prosa: especificidades e aproximações.
3. Intertextualidade e metalinguagem.
4. Abordagens teóricas do texto poético.
5. Análise de textos poéticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. 7.ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2005.

STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais de poética**. 2.ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES; HORÁCIO, LONGINO. **A poética clássica**. Tradução de: Jaime Bruna. 7.ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

CAMPOS, Haroldo de. **Metalinguagem e outras metas**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

KADOTA, Neiva Pitta. **A escritura inquieta: linguagem, criação e intertextualidade**. São Paulo: Estação Liberdade, 1999.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

TINIANOV, Iuri. **O problema da linguagem poética II**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

## APROVAÇÃO

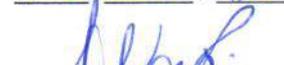
21 / 05 / 2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

21 / 05 / 2018



Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)

### 3º Período

- Libras III
- Língua Portuguesa para Surdos
- Morfologia
- Política e Gestão da Educação
- PROINTER I
- Sociolinguística



**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Libras III	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 15	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 45	<b>CH TOTAL:</b> 60

**OBJETIVOS**

Realizar produção sinalizada nas dimensões textuais e discursivas a partir de diferentes gêneros textuais, desenvolvendo a habilidade de sinalização de modo integrado às demais habilidades linguísticas envolvidas na aprendizagem da Libras.

**EMENTA**

Desenvolvimento da habilidade de produção sinalizada, integrada às demais habilidades linguísticas envolvidas na aprendizagem da Língua de Sinais Brasileira – Libras. O uso do espaço e os classificadores. Conhecimentos estratégicos, textuais, contextuais e sistêmicos nas dimensões textuais e discursivas. Atividades de prática de conversação em Libras.

**PROGRAMA**

1. Dimensões textuais e discursivas na sinalização em Libras e os processos de sinalização;
2. Estratégias de sinalização;
3. Gêneros textuais e produção sinalizada;
4. Marcas textuais dos Gêneros e a produção sinalizada;
5. Ensino de Libras a partir de gêneros textuais/discursivos;
6. Características dos Gêneros aplicados à produção sinalizada, tendo como ponto de partida o texto e a produção de sentido;
7. O uso do espaço e os classificadores da Libras na produção sinalizada;

8. Gramática contextualizada com a especificidade dos gêneros abordados;
9. Atividades aplicadas a produção e recepção sinalizada.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELIPE, T. **Sistema de flexão verbal na Libras**: os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero. Anais do Congresso Nacional do INES de 2002.

FERNANDES, E.; SILVA, A. C. [et al] (Orgs). **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Editora Mediação 2008.

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática das línguas de sinais**. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro, 1995.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Morfologia das línguas de sinais. In: QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 81-126.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, E; MESQUITA, E. M. C. **Sequências didáticas**: propostas para o ensino dos gêneros. Uberlândia: Edufu, 2017.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira**. 3ª ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras**. São Paulo: EDUSP, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

SKLIAR, C. (Org). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005

SUPALLA, T. **Structure and Acquisition of Verbs of Motion and Location in American Sign Language**. Ph.D. Dissertation, University of California, San Diego, 1982.

### APROVAÇÃO

04 / 07 / 2018

*Camila Tavares Leite*

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

04 / 07 / 2018

*Ariel Novodvorski*

Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Língua Portuguesa para Surdos	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> —	<b>CH TOTAL:</b> 60

**OBJETIVOS**

Proporcionar aos alunos o conhecimento através da reflexão a cerca das relações entre letramentos e surdez e o papel que a língua de sinais desempenha nesse processo.

Refletir sobre o processo de aquisição da segunda língua por surdos, bem como os processos de ensino e aprendizagem da língua portuguesa para surdos a partir de gêneros textuais diversos, considerando o papel da Língua de sinais nesse processo.

**EMENTA**

Letramento. Letramento em Língua Portuguesa para surdos. Fundamentos para o ensino e aprendizagem de uma segunda língua. O papel da Língua de Sinais no processo de letramento de surdos. O Currículo para o ensino de Língua Portuguesa para surdos. Letramento para surdos a partir de gêneros textuais diversos. Uso da Língua Portuguesa por surdos em contextos sociais e culturais

**PROGRAMA**

- 1- Letramento;
- 2- Letramento em Língua Portuguesa para surdos;
- 3- Fundamentos para o ensino e aprendizagem de uma segunda língua;
- 4- O papel da Língua de Sinais no processo de letramento de surdos. Fundamentos sobre aquisição de Português como segunda língua por surdos;
- 5- O Currículo para o ensino de Língua Portuguesa para surdos;
- 6- Letramento para surdos a partir de gêneros textuais diversos;
- 7- Uso da Língua Portuguesa por surdos em contextos sociais e culturais diversos.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento na Educação de Surdos, ideologias e práticas pedagógicas**. 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula: leitura e produção**. São Paulo: Ática, 1999.

LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; TESKE, O. (Org.). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORTONI-RICARDO, S. M.; et al. **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola, 2012.

LODI, A. C. b; LACERDA, c. b. f. de. (Org). **Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e em língua de sinais nas etapas iniciais da escolarização**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos, a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

PRESTON, D. R. **Adquisición de segundas lenguas: variación y contexto social**, traducción de Francisco Moreno Fernández. Madrid: Arco Libros, 2000.

THOMA, A. da S; LOPES, M. C. **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

## APROVAÇÃO

04 / 07 / 2018

*Camila Tavares Leite*

Carimbo e assinatura do Coordenador(a) Curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

04 / 07 / 2018

*Ariel Novodvorski*  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Morfologia	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> -	<b>CH TOTAL:</b> 60

**OBJETIVOS**

Compreender o conceito de palavra do ponto de vista fonológico, sintático e semântico. Compreender a noção de morfema e suas subdivisões. Reconhecer a produtividade de elementos mórficos. Compreender os padrões flexionais e derivacionais do português.

**EMENTA**

Os problemas clássicos da morfologia. A visão estruturalista. A visão gerativa. A noção de morfema em Libras. Estrutura e formação de palavras em Libras.

**PROGRAMA**

1. Uma breve introdução aos problemas clássicos da morfologia.
2. Visão estruturalista: o morfema no centro da análise:
  - a. Considerações gerais: i) gramática e seu conceito, ii) variabilidade e invariabilidade na língua, iii) a técnica da descrição linguística.
  - b. A primeira articulação: i) o vocábulo formal e a análise mórfica, ii) a classificação dos vocábulos formais, iii) o mecanismo da flexão portuguesa, iv) o nome e suas flexões, v) a significação geral das noções gramaticais do verbo.
  - c. A primeira articulação: i) flexão verbal portuguesa – o padrão geral, ii) os padrões especiais dos verbos em português, iii) o sistema de pronomes em português.
  - d. O estruturalismo de Mattoso Câmara Jr.
3. Visão da gramática gerativa: a morfologia baseada em palavras:
  - a. Conceitos básicos da morfologia gerativa
  - b. O léxico. O surgimento de um novo vocábulo.
  - c. Processos de formação de palavras: a derivação sufixal.
  - d. Processos de formação de palavras: a derivação prefixal. Outros processos de formação de palavras.
4. A noção de morfema em Língua Brasileira de Sinais
5. Estrutura e formação de palavras na Libras

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÂMARA Jr; Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1998.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Estruturas morfológicas do português. 2ª ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2008.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASÍLIO. Margarida. Estruturas lexicais do Português: uma abordagem gerativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 1980.

CAGLIARI, L.C. Questões de morfologia e fonologia. Campinas: Ed. do autor, 2002.

MONTEIRO, J.L. Morfologia portuguesa. 4ª ed. Campinas: Pontes, 2002.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. Vol. 1. 8ª ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

NEVES, M. H. M. (Ogs.) Gramática do português culto falado no Brasil: classes de palavras, processos de construção. Campinas/SP: UNICAMP, 2008.

## APROVAÇÃO

21 / 05 / 2018

*Leite*

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

21 / 05 / 2018

*Novodvorski*  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: GFP041

COMPONENTE CURRICULAR: Política e Gestão da Educação

UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO

SIGLA: FACED

CH TOTAL TEÓRICA:

60h

CH TOTAL PRÁTICA:

00h

CH TOTAL:

60h

OBJETIVOS

- Analisar criticamente o processo de constituição e reformulação da organização da educação brasileira à luz de seu aparato legal;
- Compreender a especificidade das políticas educacionais, elaboradas ao longo do processo histórico brasileiro;
- Conhecer e analisar a legislação educacional, considerando seu conteúdo e seu significado, como uma constituição sócio econômico histórica;

EMENTA

Política educacional como política social pública; liberalismo; reforma do Estado brasileiro; financiamento da educação; organização da educação brasileira; organização e gestão da escola.

PROGRAMA

**Tópico I – Sociedade, educação e política educacional**

1. Sociedade e educação
2. A problemática do direito à educação
3. Educação como política social pública e política educacional
4. Políticas e programas de governo no campo da educação

**Tópico II – A política neoliberal e seus reflexos na educação**

1. A crise do capitalismo a partir da segunda metade do século XX; reforma do estado e o projeto educacional
2. A atuação dos organismos internacionais, globalização e a educação

**Tópico III - Sobre a organização da educação brasileira**

1. A educação na Constituição Brasileira de 1988
2. A LDB 9.394, de 1996 e a organização da educação brasileira
3. Federalismo, regime de colaboração e sistema nacional de educação
4. Níveis: educação básica e educação superior
5. Etapas e modalidades da educação básica
6. Os Planos de Educação: Plano Decenal de Educação Para Todos; Plano de Desenvolvimento da

Educação e Plano Nacional de Educação  
7. Políticas de financiamento da educação no Brasil  
Movimentos sociais e a educação

#### Tópico IV – Sobre a organização da escola

1. Fundamentos da organização e gestão do trabalho na escola
2. Gestão democrática da escola e seus mecanismos de implementação
3. O desafio da construção da gestão democrática frente aos novos paradigmas/modelos de gestão;

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)

BRASIL. Lei. Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação Nacional**. Disponível em: [www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm)

VIEIRA, Maria Vieira e MARQUES, Mara Rubia Alves (orgs.). **LDB: balanços e perspectivas para a educação brasileira**. Campinas-SP: Alinea, 2012.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDRT, Hannah. **O que é política?:** fragmentos das obras póstumas compiladas por Ursula Ludz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

VIEIRA, Evaldo. **Os direitos e a política social**. São Paulo: Cortez, 2009.

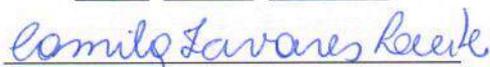
SADER, Emir; GENTILI, Pablo (orgs). **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008

SADER, Emir; GENTILI, Pablo (org). **Pós-neoliberalismo II: que Estado para que democracia?**

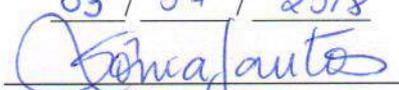
Petrópolis; Buenos Aires: Vozes; Clacso, 2004.

SAVIANI, Demerval. **Da nova LDB ao novo plano nacional de educação: por uma outra política educacional** Campinas: Autores Associados, 2004.

### APROVAÇÃO

04 / 07 / 2018  


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

03 / 07 / 2018  
  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
Prof. Dra. Sônia Maria dos Santos  
Diretora Unidade Acadêmica  
PORTARIA SELBERTO Nº 414, DE 03/07/2018  
(que oferece o componente curricular)



**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> <b>PROINTER I</b>	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> -	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 90	<b>CH TOTAL:</b> 90

**OBJETIVOS**

Refletir sobre a construção da identidade do professor de língua portuguesa para ouvintes e para surdos.

Problematizar a formação docente em língua portuguesa e linguística.

Refletir sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas áreas de língua portuguesa e linguística.

Promover conhecimentos didático-pedagógicos que se articulem aos saberes específicos das áreas de língua portuguesa, libras e linguística.

Promover a articulação entre teoria e prática no ensino-aprendizagem de língua portuguesa e linguística.

Refletir sobre as temáticas dos direitos humanos, diversidade étnico-racial e atenção ao meio ambiente e ao ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

Desenvolver e ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre a docência de língua portuguesa e linguística em espaços escolares e não escolares sob múltiplas perspectivas e experiências formativas.

**EMENTA**

Identidade do professor de Língua Portuguesa, como L1 para ouvintes e como L2 para surdos, e linguística. Projetos interdisciplinares de língua portuguesa e linguística. Integração ensino, pesquisa e extensão no contexto da língua portuguesa e a linguística. Pesquisa educacional nas áreas de língua portuguesa e linguística. Direitos Humanos e as Leis 10.639 e 9.795. Educação inclusiva. Diversidades de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional, a educação especial e os direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

## PROGRAMA

A cada ano, um professor assumirá PROINTER 1 e 2 com o objetivo de manter o mesmo projeto nos dois componentes curriculares. Tal projeto será repensado anualmente pelo professor responsável pelo componente naquele ano.

Devido à natureza da disciplina, em que devem ser desenvolvidos projetos interdisciplinares, não é possível a definição de um programa prévio.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2015

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Didática e interdisciplinaridade**. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

FREITAS, Luiz Carlos Gomes de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Um desafio para a didática; experiências, vivências, pesquisas**. São Paulo: Loyola, 1988.

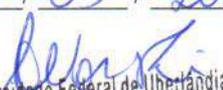
GRAFF, Gerald; BIRKENSTEIN, Cathy. **Eles falam/ eu falo: um guia completo para desenvolver a arte da escrita**. Ribeirão Preto, SP: Novo conceito Editora, 2011.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo, SP: Cortez, 2004.

MOURA, Dácio G. **Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

## APROVAÇÃO

21 / 05 / 2018  
  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras  
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

21 / 05 / 2018  
  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Sociolinguística	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> —	<b>CH TOTAL:</b> 60

**OBJETIVOS**

Estabelecer a relação entre língua e sociedade; conhecer o papel de elementos linguísticos e extralinguísticos na diversidade da língua; compreender o papel do indivíduo na constituição do sistema linguístico; investigar a variação linguística; Explorar atitudes em relação às variedades não padrão e seu impacto na vida diária dos falantes.

**EMENTA**

Língua e Sociedade. Preconceito linguístico. Concepções de norma linguística e relação com práticas de ensino. O surgimento da Sociolinguística. Conceitos básicos da Sociolinguística. Metodologia de investigação e análise sociolinguística. Sociolinguística e ensino. Sociolinguística e Libras.

**PROGRAMA**

- 1- Língua e Sociedade;
- 2- Preconceito linguístico.
- 3- Concepções de norma linguística e relação com práticas de ensino;
- 4- O surgimento da Sociolinguística;
- 5- Conceitos básicos da Sociolinguística;
- 6- Variação dialetal e intradialetal;
- 7- Metodologia de investigação e análise sociolinguística;
- 8- Sociolinguística e ensino.
- 9- Variação na Libras.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. Trad. Marcos Bagno e Maria Marta Pereira Schere. São Paulo: Parábola, 2008.

MUSSALIN, F.; BENTES, A . C. (Org.). **Introdução à linguística**. São Paulo, Cortez, 2000. v. 1.  
TARALLO, F. A pesquisa sociolinguística. São Paulo: Ática, 2000.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a Sociolinguística em sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2008.

MATTOS E SILVA, R. V.. **O português são dois: novas fronteiras, velhos problemas**. São Paulo: Parábola, 2004.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Org.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo, Contexto, 2003.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROBERTS, I.; KATO, M. A. (Org.). **Português brasileiro: uma viagem diacrônica** Campinas: Ed. Unicamp, 1993.

## APROVAÇÃO

21/05/2018  
  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

21/05/2018  
  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)

## 4º Período

- Libras IV
- Linguística do Texto
- Literatura Visual
- Psicologia da Educação
- PROINTER II
- Sintaxe



**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Libras IV	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 15	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 45	<b>CH TOTAL:</b> 60

**OBJETIVOS**

Desenvolver produção e leitura de textos em Libras nas dimensões textuais e discursivas a partir de diferentes gêneros textuais, de modo integrado às demais habilidades linguísticas envolvidas na aprendizagem da Libras.

**EMENTA**

Desenvolvimento das habilidades recepção e produção textuais em Libras, integradas às demais habilidades linguísticas envolvidas na aprendizagem da Língua de Sinais Brasileira – Libras. Estudo da sintaxe espacial da Libras considerando espaços linguístico. Conhecimentos estratégicos, textuais, contextuais e sistêmicos nas dimensões textuais e discursivas. Atividades de prática de conversação em Libras.

**PROGRAMA**

1. Dimensões textuais e discursivas na produção, na leitura e na compreensão de textos em Libras e os processos de sinalização;
2. Estratégias de produção, leitura e compreensão de textos sinalizados;
3. Gêneros textuais e produção e recepção de textos sinalizados;
4. Marcas textuais dos gêneros em textos sinalizados e a produção sinalizada;
5. Ensino de Libras a partir de gêneros textuais/discursivos;
6. Análise da sintaxe espacial da Libras;
7. Compreensão da gramática considerando os gêneros abordados no item 5;
8. Atividades aplicadas a produção e recepção sinalizada.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROTEIA-KANO, J. *Uma análise sintática para as sentenças negativas em LSB*. In: LIMA-SALLES, H. M. M.; NAVES, R. R. (Orgs.) **Estudos gerativos de língua de sinais brasileira e de aquisição do português (L2) por surdos**. Goiânia: Cãnone, 2010. p. 85-114.

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática das línguas de sinais**. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro, 1995.

VELOSO, B. *Construções classificadoras e verbos de deslocamento, existência e localização na Língua de Sinais Brasileira* In: LIMA-SALLES, H. M. M.; NAVES, R. R. (Orgs.) **Estudos gerativos de língua de sinais brasileira e de aquisição do português (L2) por surdos**. Goiânia: Cãnone, 2010. p. 59- 84.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OATES, E. **Linguagem das mãos**. Aparecida: Santuário, [2005?].

QUADROS, R. M. CRUZ, C. R. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. *A sintaxe espacial*. In: QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 127-212.

RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras**. São Paulo: EDUSP, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

SOLÉ, C. C. P. **O sujeito surdo e a psicanálise: uma outra via de escuta**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2005.

SILVA, A. C.; NEMBI, A. **Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2008.

## APROVAÇÃO

04 / 07 / 2018

*Camila Tavares Leite*

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

04 / 07 / 2018

*Ariel Novodvo*  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvo  
Diretor do Instituto de Letras e ...

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b> ILEEL31408	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Linguística do Texto	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> -	<b>CH TOTAL:</b> 60

### OBJETIVOS

#### Objetivo Geral:

Discutir com os alunos aspectos teóricos e metodológicos relacionados à concepção de língua/linguagem e texto, destacando conceitos fundamentais do campo como: textualização, referencialização, sequencialização, gênero textual e tópico discursivo.

#### Objetivos Específicos:

Contextualizar a evolução dos estudos sobre o texto.

Estudar os elementos da textualidade e seus mecanismos com vistas à produção e recepção textuais.

Estudar a organização do texto e sua relação com as condições de produção.

Propiciar ao aluno conhecimento acerca do funcionamento interno do texto por meio do entendimento das relações referenciais e sequenciais, levando em consideração os critérios de textualidade.

Identificar problemas relacionados às modalidades da língua, à coesão e à coerência textuais, a partir da análise de diferentes gêneros textuais.

(Re)conhecer a organização/estruturação de diferentes textos que circulam em nossa sociedade.

Fomentar a prática da análise textual na sala de aula.

### EMENTA

O texto como objeto de pesquisa e ensino: aspectos históricos, conceituais e metodológicos.

Processos e estratégias de organização textual e sua atuação na construção do(s) sentido(s).

Mecanismos de coesão textual: os processos de referencialização e de sequencialização.

Critérios de textualidade e sua relação com a coerência e a coesão textuais.

## PROGRAMA

1. O texto
  - 1.1. Percurso histórico
  - 1.2. Conceituações
  - 1.3. Critérios de investigação e análise
2. Coerência, texto e Linguística do texto
  - 2.1 Critérios de textualidade
3. Processos e estratégias de organização textual
  - 3.1 Estratégias cognitivas;
  - 3.2 Estratégias textuais;
  - 3.3. Estratégias sociointeracionais
4. Mecanismos de coesão textual
  - 4.1 Os processos de referênciação
  - 4.2 Os processos de sequenciação

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, I. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. 2.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.  
FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G. V. **Linguística textual: introdução**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2005.  
KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. 18.ed. São Paulo: Contexto, 2015.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADAM, J-M. **A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2011.  
FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. 11.ed. São Paulo: Ática, 2007.  
KOCH, I.G.V. **Argumentação e linguagem**. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2008.  
KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2014.  
MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3 ed. São Paulo: Parábola, 2009.

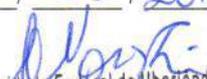
## APROVAÇÃO

21 / 05 / 2018

  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

Carimbo e assinatura do Coordenador do  
Curso

21 / 05 / 2018

  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> <b>Literatura Visual</b>	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> <b>Instituto de Letras e Linguística</b>		<b>SIGLA:</b> <b>ILEEL</b>
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> <b>60</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> <b>—</b>	<b>CH TOTAL:</b> <b>60</b>

**OBJETIVOS**

Desenvolver uma atitude crítico-reflexivo em relação a literatura visual e a Literatura surda;  
Desenvolver habilidades para análise crítica reflexiva dos elementos culturais e identitário surdos presente na literatura visual surda;  
Desenvolver habilidade para a análise reflexiva dos componentes linguísticos das línguas de sinais presente nas expressões literárias surdas;

**EMENTA**

Diferentes tipos de literatura visual relacionadas às Línguas de Sinais. Diferentes tipos de produção literária em sinais: estórias traduzidas da língua portuguesa para a Libras, estórias adaptadas para a cultura surda, estórias produzidas por surdos: o conto, as piadas, as poesias. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. O surdo como contador de histórias. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas. A redescoberta da criação literária surda através das narrativas surdas. A produção literária surda como fonte de expressão artística visual e linguística.

**PROGRAMA**

- 1- Diferentes tipos de literatura visual relacionadas às Línguas de Sinais;
- 2- Diferentes tipos de produção literária em sinais: estórias traduzidas da língua portuguesa para a Libras;
- 3- Estórias adaptadas para a cultura surda;
- 4- Estórias produzidas por surdos: o conto;
- 5- As piadas surdas;
- 6- As poesias surdas;
- 7- As diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas;
- 8- O surdo como contador de histórias;
- 9- Exploração visual e espacial das diferentes narrativas surdas;

- 10- A redescoberta da criação literária surda através das narrativas surdas;  
11- .As narrativas surdas como fonte de representação cultural;  
12- A produção literária surda como fonte de expressão artística visual e linguística.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIM, R. Arte e percepção visual; uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1980.

BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis; ufsc, 2013.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura e linguagem: a obra literária e a expressão linguística 3.ed. São Paulo: Quiron, 1980

LODI et al. Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação: 2002, p. 47-55.

LOWENFELD, V. & BRITAIN, W.L. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

QUADROS, R. M. de (org). Estudos surdos I. Petrópolis, Arara Azul, 2006.

### APROVAÇÃO

21 / 05 / 2018  
  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

21, 05, 2018  
  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Chefe do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b> IPUFU31103	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Psicologia da Educação	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Psicologia		<b>SIGLA:</b> IPUFU
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> -	<b>CH TOTAL:</b> 60

### OBJETIVOS

Discutir e analisar as contribuições da psicologia para a formação docente e para a atuação do professor em diferentes contextos educacionais contemporâneos, abordando concepções teóricas diversas sobre desenvolvimento e aprendizagem.

### EMENTA

Psicologia da Educação e formação docente. Concepções teóricas sobre desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações para a prática educativa. Conhecimentos psicológicos e sua utilização na compreensão do contexto escolar.

### PROGRAMA

#### UNIDADE I - A PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO

- 1.1 - Psicologia como ciência
- 1.2 - Psicologia da Educação: histórico, natureza e objeto
- 1.3 - A Psicologia da Educação na formação do professor

#### UNIDADE II - CORRENTES TEÓRICAS QUE SUBSIDIAM A PRÁTICA DO PROFESSOR

- 2.1 - As diferentes concepções de desenvolvimento e aprendizagem: inatismo, ambientalismo, interacionismo e histórico-cultural
- 2.2 - Abordagens teóricas psicológicas que subsidiam a prática docente

#### UNIDADE III - TEMAS ATUAIS EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

- 3.1 - Trajetória escolar
- 3.2 - Inclusão escolar
- 3.3 - Relação família, escola e comunidade
- 3.4 - Medicalização da educação
- 3.5 - Relações interpessoais no ambiente educacional
- 3.6 - Indisciplina no contexto escolar
- 3.7 - Gênero e escolarização
- 3.8 - Violência na e da escola
- 3.9 - Relações étnico-raciais e escola
- 3.10 - Outros temas atuais em Psicologia da Educação

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AZZI, R. G.; GIANFALDONI, M. H. T. A. (Org.). *Psicologia e educação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
- CARRARA, K. *Introdução à psicologia da educação: seis abordagens*. São Paulo: Avercamp, 2004.
- NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. N. *Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos*. 3. ed. Brasília: Líber, 2011.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AZZI, R.G.; SADALLA, A. M. F. A. *Psicologia e formação docente: desafios e conversas*. São Paulo: Casa do psicólogo, 2002.
- CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. Grupo Interinstitucional Queixa Escolar (Org.). *Medicalização de crianças e adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
- NOGUEIRA, A, L. H.; SMOLKA, A. L.; SOUZA, D. T. R. (Org.). *Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo: Moderna, 2002.
- PATTO, M. H. S. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.
- PILETTI, N.; ROSSATO, S. M.; ROSSATO, G. *Psicologia do desenvolvimento*. São Paulo: Contexto, 2014.

### APROVAÇÃO

04 / 07 / 2018

*Camila Tavares Leite*

Carimbo e Assinatura do Coordenador do Curso  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
 Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
 Coordenadora do Curso de Letras:  
 Língua Portuguesa com domínio de Libras

04 / 07 / 2018

*Regina Pereira*

Universidade Federal de Uberlândia  
 Profa. **Regina Pereira**  
 Diretora do Instituto de Psicologia  
 Unidade Acadêmica  
 Portaria R N° 696/2015



**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> <b>PROINTER II</b>	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> -	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 90	<b>CH TOTAL:</b> 90

**OBJETIVOS**

Possibilitar aos estudantes contato efetivo com a realidade escolar, no sentido de promover uma articulação da teoria com a prática do ensino da língua portuguesa e linguística.

Provocar nos estudantes uma atitude reflexiva que problematize o contexto escolar em que estão inseridos e promova a construção de alternativas de solução dos problemas percebidos.

Promover o trabalho articulado entre licenciandos de Letras Língua Portuguesa com domínio de Libras, professores formadores e professores da escola básica, permitindo uma troca constante de saberes sobre a linguagem, possibilitando ao licenciando uma compreensão da escola como um espaço de reflexão prática e teórica sobre linguagem, língua portuguesa e linguística.

Promover o conhecimento da realidade escolar na sua dimensão administrativa, pedagógica, cultural e financeira.

Promover a articulação de temáticas dos direitos humanos, diversidade ético-racial e atenção ao meio ambiente e o ensino-aprendizagem de língua portuguesa e linguística.

Promover práticas educativas em língua portuguesa e linguística no contexto da educação básica que tenham em vista a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

**EMENTA**

Conhecimento da realidade escolar. Articulação teoria e prática no ensino de língua portuguesa, como L1 para ouvintes e como L2 para surdos, e linguística. Atitude reflexiva sobre a realidade escolar. Articulação dos licenciandos com professores formadores e professores da educação básica. Compreensão da escola como um espaço de reflexão prática e teórica sobre linguagem, língua portuguesa e linguística. Direitos humanos, diversidade ético-racial e atenção ao meio ambiente e o ensino-aprendizagem de língua portuguesa e linguística. Educação inclusiva: diversidades de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional, a educação especial e os direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Projetos interdisciplinares de língua portuguesa e linguística. Integração ensino, pesquisa e extensão no contexto da língua portuguesa e da linguística. Pesquisa educacional nas áreas de língua portuguesa e linguística.

### PROGRAMA

O componente curricular PROINTER 2 será assumido pelo docente que tenha assumido o PROINTER 1 imediatamente anterior com o objetivo de manter o mesmo projeto. Tal projeto será repensado anualmente pelo professor responsável pelo componente naquele ano.

Devido à natureza da disciplina, em que devem ser desenvolvidos projetos interdisciplinares, não é possível a definição de um programa prévio.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2015

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Didática e interdisciplinaridade**. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

FREITAS, Luiz Carlos Gomes de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Um desafio para a didática; experiências, vivências, pesquisas**. São Paulo: Loyola, 1988.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo, SP: Cortez, 2004.

MOURA, Dácio G. **Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; MERODO, Alicia (Org.). **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

### APROVAÇÃO

21 / 05 / 2018  


UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa e Língua Inglesa  
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

21 / 05 / 2018  


Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Sintaxe	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> -	<b>CH TOTAL:</b> 60

**OBJETIVOS**

Posicionar a sintaxe conforme o português brasileiro e a língua brasileira de sinais.

**EMENTA**

Os constituintes sentenciais. A relação núcleo, argumentos e adjuntos. A estrutura das sentenças. A ordem dos constituintes nas sentenças conforme o português brasileiro e a língua brasileira de sinais. A sintaxe espacial na Libras. Expressões não manuais como componente sintático na Libras.

**PROGRAMA**

1. O ensino de gramática na escola
2. A noção de constituintes
3. A Teoria X-barra
4. A Teoria Temática
  - a. A relação núcleo, argumentos e adjuntos
5. A estrutura das sentenças
  - a. A ordem dos constituintes em Língua Portuguesa
  - b. A ordem dos constituintes em Libras
6. A sintaxe espacial na Libras
7. Expressões não manuais como componente sintático na Libras

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MIOTO, Carlos; FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina; LOPES, Ruth. Novo Manual de sintaxe. Florianópolis: Insular, 2004.

POSSENTI, Sírio. Por que (não) estudar gramática na escola. Campinas/SP: Mercado de Letras: Associação de leitura do Brasil, 1996.

QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LYONS, John. Linguagem e linguística: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1987.

FIORIN, José L. (org.). Introdução à linguística II: Princípios de análise. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Ana C. (orgs.). Introdução à linguística 1: domínios e fronteiras. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PERINI, Mário. Para uma nova gramática do Português. 3 ed. São Paulo: Ática, 1986.

PERINI, Mário. Gramática descritiva do português. São Paulo: Ática, 1995.

### APROVAÇÃO

21 / 05 / 2018  


UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

Carimbo e assinatura do Coordenador do  
Curso

21 / 05 / 2018

  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)

## 5º Período

- Aquisição da Linguagem
- Didática Geral
- Ensino e Avaliação
- Libras V
- Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa
- Semântica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Aquisição da Linguagem	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> -	<b>CH TOTAL:</b> 60

### OBJETIVOS

Ao final do componente curricular, espera-se que o aluno tenha o domínio de uma ou mais vertentes teóricas da aquisição da linguagem e será capaz de manejar os dados e interpretá-los à luz da teoria.

### EMENTA

Estudo das relações entre as áreas da Aquisição de Linguagem, da Linguística e da Psicologia. Correntes teóricas: Empirismo e Racionalismo. A aquisição da língua portuguesa e da Libras por surdos e por ouvintes.

### PROGRAMA

1. A relação entre Aquisição da Linguagem, Linguística e Psicologia.
2. Correntes teóricas:
  - a. Empirismo:
    - i. Behaviorismo
    - ii. Conexionismo
  - b. Racionalismo:
    - i. Inatismo
    - ii. Construtivismo-cognitivista
    - iii. Construtivismo interacionista
3. A aquisição da LP por ouvintes e por surdos
4. A aquisição da Libras por surdos e ouvintes

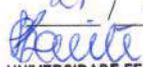
## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHOMSKY, Noam. Novos Horizontes no estudo da linguagem e da mente. São Paulo: Unesp, 2005.
- QUADROS, Ronice. Educação de surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- GROLLA, Eliane; SILVA, Maria Cristina Figueiredo (orgs). Para conhecer: Aquisição da Linguagem. São Paulo: Contexto, 2014.

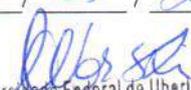
## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MUSSALIN, F.; BENTES, A. (orgs). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. V.2. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- FITZGERALD, H.; STROMMEN, E.; MCKINNEY, J. Psicologia do desenvolvimento: o bebê e a criança pequena. Rio de Janeiro: Campus, 1986.
- KAIL, M. Aquisição de linguagem. São Paulo: Parábola, 2013.
- SANTOS, Raquel. A aquisição da linguagem. In FIORIN, J. (org). 5ed. São Paulo: Contexto, 2007. p.211-226.
- FAYOL, M. Aquisição da escrita. São Paulo: Parábola editorial, 2014.

## APROVAÇÃO

21, 05, 2018  
  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

21, 05, 2018  
  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b> GFP031	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Didática Geral	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO</b>		<b>SIGLA: FACED</b>
<b>CH TOTAL TEÓRICA: 60h</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA: 00h</b>	<b>CH TOTAL: 60h</b>

### OBJETIVOS

- Refletir sobre o papel sócio-político da educação e da didática em suas múltiplas relações com a escola e para além dela.
- Analisar as principais concepções referentes à educação e à formação do/a educador/a na sociedade contemporânea, em diferentes espaços educativos.
- Compreender os elementos que constituem a organização do trabalho pedagógico: planejamento, avaliação, seus significados e práticas.

### EMENTA

Educação, Didática e Formação docente. Teorias Pedagógicas: desafios do processo ensino-aprendizagem na sociedade contemporânea em diferentes espaços educativos. Organização do trabalho pedagógico no processo de planejamento e avaliação.

### PROGRAMA

**Unidade 1: Educação e didática: as diferentes perspectivas de análise sobre a escola, o ensino e a aprendizagem.**

- 1.1. As diferentes concepções de educação, didática e suas implicações na formação e atuação docente.
- 1.2. O papel da escola na atualidade.

**Unidade 2: Teorias Pedagógicas: desafios do processo ensino-aprendizagem na sociedade contemporânea em diferentes espaços educativos**

- 2.1. Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da educação, da didática e da escola.
- 2.2. O processo de ensinar e aprender em diferentes contextos formativos/educativos.

**Unidade 3- Organização do trabalho pedagógico no processo de planejamento e avaliação.**

- 3.1. A ação docente no processo de ensino-aprendizagem e em diferentes espaços educativos.
- 3.2. Planejamento no processo de ensino-aprendizagem: limitações e possibilidades

### 3.3. Avaliação no processo de ensino-aprendizagem: concepções e métodos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CANAU, V. M. (Org.). **A didática em questão**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 37. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
- GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- LUCKESI, C.C. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 19.ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- MIZUKAMI, M.G. **Ensino**: As abordagens do Processo. São Paulo. Editora Pedagógica Universitária, 1986.
- SACRISTÁN, G e GÓMEZ.A. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre, ARTMED, 1998.
- VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. 18. ed. São Paulo: Libertad, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FREITAS, L.C. **Ciclos, seriação e avaliação**: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003.
- MASETTO, M. T. **Didática**: a aula como centro. São Paulo: FTD, 1997.
- PORTO, M. R. S. Função social da escola. In: FISCHIMANN, R. **Escola brasileira**: temas e estudos. São Paulo: Atlas, 1987. p. 37-47.
- RIOS, T.A. **Compreender e ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- ROMÃO, J.E. **Avaliação dialógica**: desafios e perspectivas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- VEIGA, I. P. A. (Org.) **Aula**: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papirus, 2008.

#### APROVAÇÃO

04 / 07 / 2018

Camilo Tavares Leite

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

de Av

02 / 07 / 2018

Denise Fauts  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
Diretora Pró-Tempora da Faculdade de Educação  
PORTARIA SETRETO Nº 418, DE 14 DE MAIO DE 2018  
(que oferece o componente curricular)



**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b> _____	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Ensino e Avaliação	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> -	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 60	<b>CH TOTAL:</b> 60

**OBJETIVOS**

Caracterizar aspectos básicos do planejamento, justificando sua importância no planejamento educacional. Analisar os fundamentos do processo do planejamento educacional, justificando sua importância na política nacional de desenvolvimento. Analisar a importância do planejamento participativo no desenvolvimento das etapas do processo do planejamento nacional. Analisar a trajetória da avaliação e a evolução de seu conceito. Caracterizar as funções, critérios e categorias da Avaliação Educacional. Analisar o papel da avaliação na atual legislação brasileira

**EMENTA**

Introdução ao estudo do planejamento. Fundamentos do planejamento educacional. Planejamento participativo em educação. Projetos em educação. A evolução histórica da avaliação, seus diversos conceitos e sua relação com a atualidade; suas funções, categorias e critérios.

**PROGRAMA**

1. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO PLANEJAMENTO
  - 1.1. Planejamento no processo histórico.
  - 1.2. Características do processo de planejamento.
2. FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL
  - 2.1. Características do planejamento educacional.
  - 2.2. Níveis do planejamento educacional.
  - 2.3. Processo de planejamento em educação.
3. PROJETOS EM EDUCAÇÃO
  - 3.1. Natureza do projeto educacional.
  - 3.2. Formas de planejamento.

- 3.3. Projeto político - pedagógico da escola.
- 3.4. Projeto de Curso.
- 3.5. Plano de aula.
- 4. A HISTÓRIA E A EVOLUÇÃO DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL
  - 4.1. A evolução do conceito de avaliação.
  - 4.2. A avaliação na atualidade.
- 5. AS FUNÇÕES E CATEGORIAS DA AVALIAÇÃO
  - 5.1. Funções da avaliação: diagnóstica; formativa; somativa.
  - 5.2. As categorias da avaliação: afetiva; social; cognitiva; psicomotora.
  - 5.3. Avaliação e seus critérios: processual; global; contextual.
  - 5.4. Instrumentos de avaliação.
- 6. A AVALIAÇÃO NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO
  - 6.1. O Sistema de Avaliação: SAEB, ENEM
  - 6.2. A avaliação na L.D.B; As orientações sobre avaliação nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

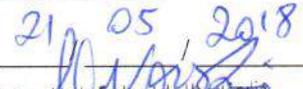
ESTEBAN, M. T., (org), **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: Cortez, 2003.  
 LUCKESI, C. C., **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez Editora, 2006.  
 VASCONCELOS, C. S., **Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad - Centro de Formação e Assessoria Pedagógica, 2007.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, A. J., **Avaliação Educacional: regulação e emancipação**, São Paulo: Cortez Editora.  
 AZEVEDO, J. M. L., **A educação como política pública**. 2ª Edição. Campinas: Autores Associados, 2001. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).  
 FREIRE, P. **Política e educação**. 5ª Edição. São Paulo: Cortez, 2001. (coleção Questões da Nossa Época, 23).  
 GANDI, D., **Planejamento como pratica educativa**. São Paulo: Edições Loyola, 1993. (ABC do Brasil).  
 PADILHA, P. R., **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. 2ª Edição. São Paulo: Cortez, 2002.  
 VASCONCELOS, C. S., **Planejamento: projeto de ensino - aprendizagem e projeto político pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2007.

### APROVAÇÃO

21 / 05 / 2018  
  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
 Coordenadora do Curso de Letras:  
 e das Letras do Centro de Letras  
 Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

21 / 05 / 2018  
  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
 Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
 Carimbo e assinatura do Diretor da  
 Unidade Acadêmica  
 (que oferece o componente curricular)



**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> <b>Libras V</b>	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> <b>Instituto de Letras e Linguística</b>		<b>SIGLA:</b> <b>ILEEL</b>
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> <b>15</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> <b>45</b>	<b>CH TOTAL:</b> <b>60</b>

**OBJETIVOS**

Desenvolver produção e leitura em Libras nas dimensões textuais e discursivas a partir de diferentes gêneros, de modo integrado às demais habilidades linguísticas envolvidas na aprendizagem da Libras.

**EMENTA**

Desenvolvimento das habilidades de produção e de recepção em Libras, integrada às demais habilidades linguísticas envolvidas na aprendizagem da Língua de Sinais Brasileira – Libras. Estudo dos classificadores e expressões referenciais: nomes próprios, substantivos comuns (núcleo de sintagma nominal) e os pronomes com suas propriedades semânticas. Conhecimentos estratégicos, textual, contextual, atitudinal e sistêmico nas dimensões textuais e discursivas em ambientes presenciais e mediados pela tecnologia. Atividades de prática de conversação em Libras.

**PROGRAMA**

1. Desenvolvimento das habilidades de produção e de recepção em Libras;
2. Estudo dos classificadores e expressões referenciais com suas propriedades semânticas:
  - 2.1 Nomes próprios;
  - 2.2 Substantivos comuns;
  - 2.3 Pronomes;
3. Conhecimentos estratégicos, textual, contextual, atitudinal e sistêmico nas dimensões textuais e discursivas em ambientes presenciais e mediados pela tecnologia;
4. Atividades de prática de conversação em Libras.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, E. O. C. **Leitura e surdez**: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática das línguas de sinais**. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro, 1995.

GESSER, A. **Libras?** Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. Parábola; São Paulo, 2009.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Libras**: conhecimento além dos sinais. Pearson; São Paulo, 2011.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F. C. et al. **Quando surdos nomeiam figuras**: processos quirêmicos, semânticos e ortográficos. IN: *Perspectiva*, Florianópolis, v. 24, n. Especial, p. 1-350, jul./dez. 2006.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira**: o mundo do surdo em libras. São Paulo: EDUSP, 2004.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R; LEITE, T. A. (org). **Estudos da Língua Brasileira de Sinais I**. Insular; Florianópolis, 2013.

RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira**. 3ª ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira**: o mundo do surdo em libras. São Paulo: EDUSP, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

## APROVAÇÃO

04 / 07 / 2018  
*Camila Tavares Leite*

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

04 / 07 / 2018  
*Ariel Novodvorski*  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 45	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 15	<b>CH TOTAL:</b> 60

### OBJETIVOS

Criar espaço para construção de conhecimento sobre a concepção e o universo de pesquisa, assim como conhecer e praticar possibilidades metodológicas de forma a oportunizar a inserção dos alunos na comunidade científica e escolar.

### EMENTA

Paradigmas metodológicos de ensino de Língua Portuguesa. Ideologia, método, cidadania e contexto institucional. Formação metodológica do professor de Língua Portuguesa e suas implicações no ensino de língua. Prática de métodos e técnicas de ensino de Português.

### PROGRAMA

1. Ideologia, metodologia e o ensino de Língua Portuguesa;
2. A postura metodológica do professor e a formação do aluno como usuário da língua e como cidadão;
3. A formação do professor e a constituição da cidadania;
4. As opções do educador na constituição da metodologia de ensino;
5. Opções políticas, educacionais, pedagógicas e linguísticas na constituição da metodologia do ensino de língua portuguesa;
6. A escolha de métodos e suas relações com as diversas concepções de linguagem;
7. Fundamentos para o ensino de Língua Portuguesa
8. Possibilidades de opções e constituição de uma metodologia de ensino;
9. Prática de metodologia ensino de Fonologia e Ortografia;
10. Prática de metodologia ensino de léxico;
11. Prática de metodologia ensino de gramática;
12. Prática de metodologia para ensino de texto (recepção e produção de textos).

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula.** São Paulo: Parábola, 2004.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula: leitura e produção.** Cascavel: Assoeste, 1985.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus.** São Paulo: Cortez, 1998.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação.** São Paulo: Parábola, 2009

BECHARA, Evanildo. **Ensino de gramática: opressão? liberdade?** São Paulo: Ática, 1985.

FREIRE, Maximina M.; ABRAHÃO, Maria Helena; BARCELOS, Ana Maria Ferreira. (Orgs.). **Linguística aplicada e contemporaneidade.** São Paulo: ALAB; Campinas, SP: Pontes Editores, 2005 .

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?: norma e uso na língua portuguesa.** São Paulo: Contexto, 2014.

SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda C. (Org.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

## APROVAÇÃO

21 / 05 / 2018  
  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

21 / 05 / 2018  
  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Semântica	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> -	<b>CH TOTAL:</b> 60

OBJETIVOS

1. Situar os estudos semânticos no âmbito da Linguística;
2. Propiciar uma discussão sobre a construção teórica e metodológica da Semântica Formal e da Semântica Cognitiva;
3. Compreender fenômenos da significação ligados ao léxico e à gramática.

EMENTA

A investigação do significado. Implicações. Outras propriedades semânticas. Ambiguidade e vagueza. Referência e sentido. Papéis temáticos. Protótipo, metáfora e metonímia. Espaços Mentais.

PROGRAMA

1. A investigação do significado;
2. Implicações;
3. Outras propriedades semânticas: sinonímia, paráfrase, antonímia e contradição, anomalia, dêixis;
4. Ambiguidade e vagueza;
5. Referência e sentido;
6. Papéis temáticos;
7. Protótipos;
8. Metáforas e metonímias;
9. Teoria dos Espaços mentais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANÇADO, M. **Manual de semântica**: noções básicas e exercícios. São Paulo: Contexto, 2012.

ILARI, R. e GERALDI, J. W. **Semântica**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Art

Med, 2004.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIERCHIA, Gennaro. **Semântica**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

ILARI, R. **Introdução à Semântica**: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.

\_\_\_\_\_. **Introdução ao estudo do Léxico**: brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2002.

MOURA, H.; SANTANA, A. P. **Cognição, Léxico e Gramática**. Florianópolis: Insular, 2012.

OLIVEIRA, Roberta Pires. **Semântica formal**: uma breve introdução. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.

### APROVAÇÃO

04 / 07 / 2018

*Camila Tavares Leite*

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

04 / 07 / 2018

*Ariel Novodvorski*  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)

## **6º Período**

- Educação Especial na Perspectiva da Educação de Surdos
- Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I
- Libras VI
- Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa para surdos
- Pragmática e Enunciação
- SEILIC



**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> <b>Educação Especial na Perspectiva da Educação de Surdos</b>	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> <b>Faculdade de Educação</b>		<b>SIGLA:</b> <b>FACED</b>
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> <b>60</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> <b>—</b>	<b>CH TOTAL:</b> <b>60</b>

**OBJETIVOS**

Proporcionar aos alunos, por meio de conhecimentos teóricos e metodológicos, para o trabalho pedagógico com as diferenças com enfoque na educação de surdos, objetivando a adoção de uma prática inclusiva de ações intencionais e éticas, vislumbrando a permanência do educando com deficiência, com Transtorno Globais do Desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no espaço escolar com qualidade e acesso ao conhecimento.

**EMENTA**

Conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva: Políticas Públicas de Educação no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o atendimento educacional especializado a partir da política nacional de educação inclusiva e os projetos políticos pedagógicos voltados à educação de surdos. Sujeitos com história de deficiência na educação básica: questões de currículo e gestão escolar. Processos educativos na escola de educação inclusiva: experiências em âmbito escolar e não-escolar. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão: acessibilidade, tecnologia assistiva, desenho universal.

**PROGRAMA**

1. História da educação especial
2. Educação especial no Brasil.
3. Aspectos legais e Políticas Públicas da Educação Especial e da Educação Inclusiva.
4. Os diferentes movimentos: integração, Normatização e Inclusão.
5. Os diferentes espaços de Intervenção e reabilitação para pessoas com deficiência: o ensino regular, a educação especial e o Atendimento Educacional Especializado voltado a educação de surdos.
6. Diferença, diversidade e multiplicidade.
7. A perspectiva sócio-histórica relacionadas à surdez e a educação inclusiva.
8. Educação inclusiva e acessibilidade para surdos.

9. Desenho Universal, e Tecnologia Assistiva.
10. Trabalho pedagógico com os diferentes perfis de aprendizes surdos: ensinando a turma toda.
11. Processos educativos na escola de educação inclusiva: experiências em âmbito escolar e não-escolar, Projeto Político Pedagógico e Currículo.
12. Do Preconceito à cidadania: Educação para cidadania.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PACHECO, José e outros. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BRASIL. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília: Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, 2010.

SANTOS, M. T. T. dos. Bem-vindo à escola, a inclusão na vozes do cotidiano. Rio de Janeiro; DP&A, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBRES, N. de Aquino. Surdos e Inclusão Educacional. Rio de Janeiro; EDDITORA Arara Azul, 2010.

BRASIL. A Convenção sobre Direitos das pessoas com Deficiência. Brasília: CORDE/Secretaria de Direitos Humanos, 2010.

JANNUZZI, Gilberta de Martino. A educação de deficiente no Brasil : dos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP : Autores Associados, 2012.

\_\_\_\_\_; Marcos J. S. Educação especial no Brasil. História e políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 1996.

MACHADO, P. C. A política educacional da integração/inclusão. Florianópolis; Ed. Da UFSC, 2008.

### APROVAÇÃO

15 / 06 / 2018

*Emile Favares Buk*

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

14 / 06 / 2018

*Sônia Santos*  
Universidade Federal de Uberlândia  
Profa. Dra. Sônia Maria dos Santos  
Diretora Pró-Tempore da Faculdade de Educação

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b> _____	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> <b>Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I</b>	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> <b>Instituto de Letras e Linguística</b>		<b>SIGLA:</b> <b>ILEEL</b>
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> <b>30</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> <b>75</b>	<b>CH TOTAL:</b> <b>105</b>

**OBJETIVOS**

Propiciar condições ao futuro professor de vivenciar situações que auxiliem na ampliação da construção de conhecimento por meio da reflexão e da prática pedagógica.

**EMENTA**

Reflexão e discussão sobre os Documentos Oficiais Nacionais referentes ao ensino da Língua Portuguesa. Concepções de texto. Concepções de leitura. Leitura e inscrição social. Leitura e produção de sentidos. Circulação social dos textos e efeitos de sentido. Gêneros do discurso, leitura e ensino. A relação entre contratos comunicacionais previstos nos gêneros do discurso, tipologias textuais e processos cognitivos e metacognitivos de leitura. Leitura de textos verbais e não verbais. Leitura e livros didáticos. Intervenções didáticas para a formação do aluno como leitor proficiente. Direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Educação ambiental. Educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Educação inclusiva. Inserção no meio escolar.

**PROGRAMA**

1. Os documentos oficiais dos níveis fundamental e médio;
2. A prática do ensino de leitura nos níveis fundamental e médio;
3. Concepções de texto.
4. Concepções de leitura.
5. Leitura e inscrição social;
6. Produção e circulação de sentidos;
7. Gêneros do discurso e contratos comunicacionais;
8. Processos cognitivos e metacognitivos de leitura;
9. Leitura de textos verbais e não verbais;
10. Intervenções didáticas para a formação de leitores proficientes;

11. A prática do ensino de produção textual, segundo os Parâmetros Curriculares de Ensino, no ensino fundamental e médio;
12. Ensino de leitura em livros didáticos;
13. A prática referente aos Direitos Humanos e às leis 10.639 , de 9 de janeiro de 2003 (dispõe sobre educação das relações étnico-raciais) e 9.795 , de 27 de abril de 1999 (dispõe sobre educação ambiental);
14. Educação inclusiva: diversidades de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional, a educação especial e os direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;
15. Educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas

Inserção dos estagiários em escolas da rede oficial de ensino.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BENTES, A. C. Linguística textual. In: MUSSALIM, F., BENTES, A.C. (Org). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2007, v. 1,2.
- KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 15.ed. Campinas-SP: Pontes, 2013.
- PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.**

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DIAS, G. F. **Atividade de leitura em sala de aula: estratégias para o ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Gaia, 2006.
- DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. E; BEZERRA, M. A. (Org.) **Gêneros textuais e ensino**. 4.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005
- FARACO, C. A. **Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin**. Curitiba. São Paulo: Parábola, 2009.
- GERALDI, J. W. (Org.). **O texto em sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- ILARI, R. **Linguística e ensino da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- MACHADO, A. M. et al. **Psicologia e direitos humanos: Educação inclusiva: Direitos humanos na escola**. São Paulo: Casa do Psicólogo; Brasília, DF. : Conselho Federal de Psicologia, Comissão Nacional de Direitos Humanos, 2005.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo, 2004.
- RODRIGUES FILHO, G.; BERNARDES, V. A. M.; NASCIMENTO, J.G. (Orgs). **Educação para as relações étnico-raciais : outras perspectivas para o Brasil**. Uberlândia: Lops, 2012.
- ROJO, R. (Org.) **A prática de linguagem na sala de aula: praticando os PCNs**. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

### APROVAÇÃO

21 / 05 / 2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
 Coordenadora do Curso de Letras:  
 Língua Portuguesa com domínio de Letras

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

21 / 05 / 2018



Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
 Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica (que oferece o componente curricular)



**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Libras VI	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 15	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 45	<b>CH TOTAL:</b> 60

**OBJETIVOS**

Promover o estudo teórico e prático de habilidades linguísticas envolvidas na aprendizagem da Libras.

**EMENTA**

Classificadores, seu papel na língua de sinais. Verbos classificadores. Estudos dos Classificadores (descritivos, especificadores, de plural, instrumentais, verbais e de corpo), suas propriedades semânticas e expressões referenciais. Marcas textuais dos gêneros aplicadas à compreensão e à consecução do texto sinalizado. Prática de conversação em Libras.

**PROGRAMA**

1. Classificadores, seu papel na língua de sinais;
2. Verbos classificadores;
3. Estudos dos Classificadores (descritivos, especificadores, de plural, instrumentais, verbais e de corpo), suas propriedades semânticas, expressões referenciais e prosódia;
4. Marcas textuais dos gêneros aplicadas à compreensão e à consecução do texto sinalizado;
5. Gêneros textuais;
6. Atividades práticas de conversação em Libras.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FELIPE, T. **Sistema de flexão verbal na Libras**: os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero. Anais do Congresso Nacional do INES de 2002.

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática das línguas de sinais**. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro, 1995.

MOURA, M. C. **O surdo**: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

SKLIAR, C. **Atualidade da educação de surdos**. Vol 2. Porto Alegre: Mediação, 2013.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**: palavras de função gramatical. v.8. São Paulo: Edusp, 2006.

RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira**. 3ª ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, R. M. CRUZ, C. R. **Língua de sinais**: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira**: o mundo do surdo em libras. São Paulo: EDUSP, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

SKLIAR, C. (Org). **Um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2001.

### APROVAÇÃO

04 / 07 / 2018

*Camila Tavares Leite*

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

04 / 07 / 2018  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvornik  
Diretor do Instituto de Letras e Letras

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa para Surdos	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> -	<b>CH TOTAL:</b> 60

**OBJETIVOS**

Refletir sobre as abordagens e metodologias do ensino de Língua Portuguesa para surdos a partir da perspectiva da pesquisa no contexto escolar visando contribuir com a construção de projeto de ensino e pesquisa no ensino de Língua Portuguesa para surdos.

**EMENTA**

Metodologia de ensino de Português como segunda língua para surdos: processos de aprendizagem, abordagens, métodos, técnicas/estratégias para o desenvolvimento de habilidades de leitura e produção de textos por estudantes surdos. Didática e prática de ensino: planejamento, plano de aula e avaliação da aprendizagem, análise e elaboração de unidade didática. Introdução à pesquisa no contexto escolar. Prática de elaboração do projeto de ensino e pesquisa na escola

**PROGRAMA**

1. Metodologia de ensino de Português como segunda língua para surdos:
  - 1.1. Processos de aprendizagem, abordagens,
  - 1.2. Abordagens, métodos, técnicas/estratégias para o desenvolvimento de habilidades de leitura e produção de textos por estudantes surdos.
2. Didática e prática de ensino:
  - 2.1. Planejamento e plano de aula,
  - 2.2. Avaliação da aprendizagem,
  - 2.3. Análise e elaboração de unidade didática.
3. Introdução à pesquisa no contexto escolar.
4. Prática de elaboração do projeto de ensino e pesquisa na escola.
5. A formação de professor de ensino de Língua Portuguesa para surdos.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, J. C. Dimensões comunicativas do ensino de línguas. São Paulo: Pontes, 1998.

ANTUNES, I. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, R. de. *Educação de Surdo: A Aquisição da Linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, J. *Linguística Aplicada: ensino de línguas e comunicação*. São Paulo: Pontes, 2007.

DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. Campinas: Autores Associados, 2000.

MACIEL NETO, A. S; BOMURA, L. Shizue. *Formação de professores: presente, passado e futuro*. São Paulo: Cortez, 2004.

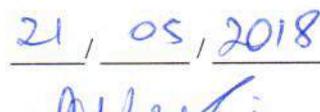
MOURA, B. R. *Libras e leitura de língua portuguesa para surdos*. Curitiba; Appris, 2015.

RIVERS, W. M. *A metodologia do ensino de línguas estrangeiras – tradução de Herminia S. March*. São Paulo; Pioneira, 1975.

## APROVAÇÃO

21, 05, 2018  
  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

Carimbo e assinatura do Coordenador do  
Curso

21, 05, 2018  
  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Pragmática e Enunciação	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> -	<b>CH TOTAL:</b> 60

**OBJETIVOS**

1. Fornecer noções básicas de Pragmática e Enunciação;
2. Apresentar as perspectivas pragmática e enunciativa da linguagem;
3. Refletir sobre a produção de sentido na perspectiva do uso e da ação;
4. Refletir sobre a produção de sentido na perspectiva da Teoria da Enunciação;

**EMENTA**

Abordagens da linguagem em uso. Relações entre significado, ação e história. Estudos da comunicação na linguagem. Teoria dos atos de fala, dêiticos e implicaturas. Teorias da Enunciação. Enunciação, interação e heterogeneidade. Enunciação, polifonia e argumentação. Enunciação e (inter)subjetividade. Categorias enunciativas.

**PROGRAMA**

1. Pragmática: história e objeto. Sentido, uso, contexto;
2. Teoria dos atos de fala;
3. Princípio da cooperação e implicaturas conversacionais;
4. Teoria da Polidez;
5. Teoria da Relevância;
6. Histórico do conceito e das problemáticas enunciativas. Enunciado e enunciação;
7. A enunciação: dêixis e modalização;
8. Interação, heterogeneidade e dialogismo;
9. Enunciação e (inter)subjetividade.
10. Teoria da argumentação e polifonia;

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARMENGAUD, F. **A pragmática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.  
FLORES, Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marlene. **Introdução à linguística da enunciação**: uma introdução. Editora Contexto, 2005.  
MOURA, H. **Significação e contexto**: uma introdução a questões de semântica e pragmática. Florianópolis: Insular, 1999.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral**. 5.ed. Campinas: Pontes, 2005. v. I  
BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral**. 2.ed. Campinas: Pontes, 2006. v. II  
DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Campinas, SP: Pontes, 1987.  
PARRET, H. **Enunciação e pragmática**. Campinas: Editora da Unicamp, 1988.  
LEVINSON, Stephen C. **Pragmática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007

## APROVAÇÃO

21 / 05 / 2018  
  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

Carimbo e assinatura do Coordenador do  
Curso

21 / 05 / 2018  
  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> SEILIC	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> -	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 45	<b>CH TOTAL:</b> 45

OBJETIVOS

Exercitar a práxis do conhecimento acadêmico na sociedade, elaborando projeto extensionista;  
Incluir entre os saberes da sociedade os conhecimentos disponíveis na academia;  
Levar o aluno a promover a ordenação das experiências e reflexões conceituais-metodológicas, advindas das práticas realizadas ao longo do PROINTER.  
Participação em seminário institucional.

EMENTA

Identidade do professor de Língua Portuguesa e suas Literaturas. Integração ensino, pesquisa e extensão no contexto do ensino de língua portuguesa. Direitos Humanos e as Leis 10.639 e 9.795. Educação inclusiva: diversidades de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional, a educação especial e os direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

PROGRAMA

Devido à natureza da disciplina, em que devem ser desenvolvidos projetos interdisciplinares, não é possível a definição de um programa prévio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Didática e interdisciplinaridade**. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2012.  
JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo, SP: Cortez, 2004  
OLIVEIRA, Dalila Andrade; MERODO, Alícia (Org.). **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. 6. ed. Petropolis: Vozes, 2005.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Um desafio para a didática; experiências, vivências, pesquisas**. São Paulo: Loyola, 1988.

MOURA, Dácio G. **Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade: conceito, problemas e perspectivas. In: \_\_\_\_\_; GUIMARÃES, H.; LEVY, T.. **Interdisciplinaridade. Reflexão e Experiência**. Cap. 1. 2ª ed. Lisboa: Texto Editora, 1994, p. 8-14. Disponível em: <<http://webpages.fc.ul.pt/~ommartins/mathesis/interdisciplinaridade.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

SAVIANI, Dermeval. A função docente e a produção do conhecimento. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 11, n. 21 e 22, p. 127-140, jan./jun. e jul./dez. 1997. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia>>. Acesso em: 29 ago. 2016.

## APROVAÇÃO

04 / 07 / 2018

*Camila Tavares Leite*

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

04 / 07 / 2018  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Línguas

*Ariel Novodvorski*  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)

## **7º Período**

- Aspectos Gramaticais da Libras
- Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa II
- Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa para Surdos I
- Gramática e Usos
- TCC I



**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b> _____	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Aspectos Gramaticais da Libras	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> —	<b>CH TOTAL:</b> 60

**OBJETIVOS**

Estudar e aprofundar os conhecimentos a cerca dos elementos que compõem a gramática da Libras; bem como as estruturas fonológicas, morfológicas e sintáticas da Libras.

Aprofundar conceitos de gramática nas línguas de sinais; compreender aspectos fonológicos da Libras;

Compreender relações morfofonológica em Libras; analisar os padrões das regras gramaticais em Libras e prática de Libras em contexto.

**EMENTA**

Descrições gramaticais de Línguas de Sinais. Fonologia, morfologia e sintaxe da Libras. Regras gramaticais: aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos da Libras.

**PROGRAMA**

- 1- Descrições gramaticais de Línguas de Sinais
- 2- Princípios gerais: Fonética, fonologia, morfologia e sintaxe
- 3- Fonologia
  - Os elementos fonológicos: traços distintivos
  - Relação entre os sinais e seu significado como unidades
- 4- Morfologia
  - O conceito de palavra/sinal e sua constituição

- 5- Morfofonologia: inter-relação entre elementos fonológicos e a palavra
- 6- O conceito de frase de Libras – organização sintática
  - A ordem frasal
  - A constituição dos elementos sintáticos
- 7- Regras gramaticais de Libras
8. Prática de Libras em contexto

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PEREIRA, M. C. da C. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.
- LODI, A. C. B. ; HARRISON, K. M. P. ; TESKE, O. (Org.). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2002.
- QUADROS, R. M.: KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FELIPE, T. A. Libras em contexto, livro do estudante. 5 ed. Rio de Janeiro: Libras Editora Gráfica, 2005.
- GESSER, A. Libras? que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
- LIMA-SALES, H.M.M.; NAVES, R.R. Estudos gerativos de língua de sinais brasileira e de aquisição do português (L2) por surdos. Goiânia: Cãnono, 2010.
- QUADROS, R. M.; STUMPF. M. R.; LEITE, T. de A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais I. Florianópolis: Insular, 2013.
- VELOSO, É.; MAIA, V. F. Aprenda Libras com eficiência e rapidez. 2 ed. Curitiba: Mãosinais, 2010.

### APROVAÇÃO

*Leite* 21/05/2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite

Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio em Libras  
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

*Novodvorski* 21/05/2018

Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b> _____	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> <b>Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa II</b>	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 30	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 75	<b>CH TOTAL:</b> 105

**OBJETIVOS**

Propiciar condições ao futuro professor de vivenciar situações que auxiliem na construção de conhecimento por meio da reflexão e da prática pedagógica.

**EMENTA**

Reflexão e discussão sobre os Documentos Oficiais Nacionais referentes ao ensino da Língua Portuguesa. Leitura, produção e aplicação: gêneros discursivos e estratégias. Ensino da Gramática. Ensino de Léxico. Avaliação. Direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Educação ambiental. Educação inclusiva. Inserção no meio escolar.

**PROGRAMA**

- Os documentos oficiais do ensino fundamental;
  - 1.1.PCNs - Discussão e reflexão;
  - 1.2.CBC - Discussão e reflexão;
- A prática do ensino de leitura nos níveis fundamental e médio;
  - 2.1- Os gêneros discursivos;
  - 2.2- Estratégias de ensino dos gêneros;
- A prática do ensino de produção textual, segundo os Parâmetros Curriculares de Ensino, no ensino fundamental e médio;
  - 3.1.Produção de gêneros discursivos;
- A prática do ensino da gramática;
- A prática referente aos Direitos Humanos e às leis 10.639 , de 9 de janeiro de 2003 (dispõe sobre educação das relações étnico-raciais) e 9.795 , de 27 de abril de 1999 (dispõe sobre educação ambiental);
- Educação inclusiva: diversidades de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional, a educação especial e os direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;
- A prática e o ensino do léxico;

8. A prática no processo de avaliação;

Inserção dos estagiários em escolas da rede oficial de ensino.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TRAVAGLIA, L. C.. **Gramática e interação**: uma proposta pra o ensino de gramática no 1º e no 2º grau. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHI, A. C. M. **Manual de orientação**: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998.

DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**: práticas inovadoras de educação ambiental. São Paulo: Gaia, 2006.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. Tradução: Jussara Haubert Rodrigues. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ILARI, R. **Linguística e ensino da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

MACHADO, A. M. et al. **Psicologia e direitos humanos: Educação inclusiva: Direitos humanos na escola**. São Paulo: Casa do Psicólogo ; Brasília, DF. : Conselho Federal de Psicologia, Comissão Nacional de Direitos Humanos, 2005.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo, 2004.

RODRIGUES FILHO, G.; BERNARDES, V. A. M.; NASCIMENTO, J.G. (Orgs). **Educação para as relações étnico-raciais** : outras perspectivas para o Brasil. Uberlândia: Lops, 2012.

ROJO, R. (Org.) **A prática de linguagem na sala de aula**: praticando os PCNs. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

### APROVAÇÃO

 21, 05, 2018

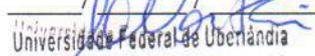
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Prof. Dra. Camila Tavares Le

Coordenadora do Curso de Letr

Língua Portuguesa com domínio de

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

21, 05, 2018  


Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Ariel Novodvorski

Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)



**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b> _____	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> <b>Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa para Surdos I</b>	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> <b>Instituto de Letras e Linguística</b>		<b>SIGLA:</b> <b>ILEEL</b>
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> <b>30</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> <b>75</b>	<b>CH TOTAL:</b> <b>105</b>

**OBJETIVOS**

Propiciar condições ao futuro professor de vivenciar situações, envolvendo discentes surdos, que auxiliem na construção de conhecimento por meio da reflexão e da prática de ensino de Língua Portuguesa.

**EMENTA**

Ensino de Língua Portuguesa como L2 para surdos. Projetos Educacionais para o Ensino de Português para Surdos. Prática de leitura e produção de textos: perspectiva no ensino de português como segunda língua para surdos. Os gêneros textuais no ensino da Língua Portuguesa. Inserção no Ensino Fundamental II e Médio, público e privado. Direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Educação ambiental.

**PROGRAMA**

1. Ensino de Língua Portuguesa como L2 para alunos surdos.
2. Projetos Educacionais para o Ensino de Português para Surdos.
3. Prática de Leitura e produção de textos: perspectiva no ensino de português como segunda língua para surdos.
4. Texto e contexto.
5. Condições para a realização da leitura.
6. Relação entre leitura em português L2 e LIBRAS.
7. Estratégias de processamento textual (cognitivas, textuais e sociointeracionais).

8. Os gêneros textuais no ensino do português para surdos.

9. Gêneros textuais e temas transversais.

10. A prática no processo de avaliação.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. v.1. 126p.

HERNÁNDEZ, Fernando ; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

PIMENTA, S. Garrido ; LIMA, M. S. Lucema. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Referenciais para a formação de professores**. Brasília: MEC/SEB, 1999.

LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L.; TESKE, O. (Org.). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

MACIEL NETO, A. S; BOMURA, L. Shizue. **Formação de professores**: presente, passado e futuro. São Paulo: Cortez, 2004.

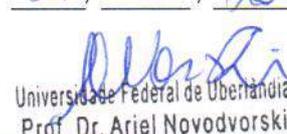
PIMENTA, S. Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ROJO, R. (Org.). **A prática de linguagem na sala de aula**: praticando os PCNs. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

### APROVAÇÃO

  
21 / 05 / 2018  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

21 / 05 / 2018  
  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Gramática e Usos	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> -	<b>CH TOTAL:</b> 60

**OBJETIVOS**

1. Apresentar o estudo gramatical numa abordagem diferente da Gramática Tradicional, ressaltando uso linguístico;
2. Refletir sobre as relações entre gramática, sentido e texto a partir da perspectiva do uso.

**EMENTA**

Gramática e uso da língua; Relação entre sintaxe, léxico, semântica e pragmática; Gramática e Cognição; Gramática e Texto/Discurso.

**PROGRAMA**

1. Linguística do uso: conceitos iniciais;
2. Classes de palavras;
3. Ordem de palavras;
4. Articulação de orações;
5. Transitividade;
6. Tempo, modo e aspecto;
7. Modalidade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2011.
- CASTILHO, A. T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo, Contexto, 2010.

NEVES, M. H. M. **A gramática de usos do português**. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTILHO, A. T. de. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 2011.

ILARI, R. **Perspectiva funcional da frase portuguesa**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.

NEVES, M. H. de M. **Texto e Gramática**. São Paulo, Contexto, 2006.

OLIVEIRA, M. R. de; ROSARIO, I. C. (orgs). **Linguística centrada no uso: teoria e método**. Rio de Janeiro: Lamparina, FAPERJ, 2015.

PERINI, M. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 1995.

### APROVAÇÃO

04 / 07 / 2018

*Camila Tavares Leite*

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

04 / 07 / 2018  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novato  
Diretor do Instituto de Letras e  
Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> TCC I	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 15	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 60	<b>CH TOTAL:</b> 75

### OBJETIVOS

**Objetivo geral:**

- Apresentar os elementos necessários à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso

**Objetivos Específicos:**

- Revisão geral das normas técnicas de apresentação de trabalho científico; Apresentar os elementos fundamentais de um artigo científico;
- Apresentar os elementos fundamentais de uma monografia;
- Contribuir com reflexões sobre a escolha do tema
- Contribuir para a elaboração do trabalho escolhido pelo aluno: artigo ou monografia
- Auxiliar na elaboração do projeto de pesquisa: projeto de artigo e projeto de pesquisa da monografia: escolha de tema, bibliografia, etc.

### EMENTA

Elementos teórico-metodológicos da elaboração de um artigo científico. Elementos teórico-metodológicos de um trabalho de conclusão de curso (monografia). Análise de trabalhos na área escolhida (língua, literatura ou latim). Escolha de tema do artigo ou monografia. Coleta de referências bibliográficas para o trabalho. Apresentação de um projeto de pesquisa a ser desenvolvido na disciplina TCC 2. Direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Educação ambiental.

### PROGRAMA

1ª parte: aspectos gerais

- As normas técnicas de apresentação de trabalho científico-acadêmico;
- Enfoques da pesquisa: positivismo, fenomenologia e dialética;
- Abordagens da pesquisa: qualitativa e quantitativa;
- Métodos de pesquisa: dedução e indução;

- e) Técnicas de pesquisa: entrevista, observação, questionário e formulário.;
- f) Procedimentos de pesquisa: pesquisa bibliográfica, documental e de campo;
- g) O artigo científico: estrutura, escolha temática, leitura de exemplos da área;
- h) O projeto de pesquisa: estrutura e elementos temáticos fundamentais;
- i) A monografia: elementos estruturais e temáticos fundamentais.

2ª parte: a escolha e elaboração do TCC- parte inicial

- a) Escolha do tema;
- b) Levantamento de hipótese(s);
- c) Levantamento bibliográfico;
- d) Apresentação de um plano de trabalho contendo o tema, hipóteses iniciais, a bibliografia básica e o cronograma de trabalho.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 26.ed. Tradução de: Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 2016.

FUCHS, A; FRANÇA, M. N.; PINHEIRO, M. S. F. **Guia para normalização de publicações técnico-científicas**. Uberlândia: EDUFU, 2013.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 43.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, J. C.. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34.ed. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2015.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MICHEL, Maria H.. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.

SOARES, Edvaldo. **Metodologia científica: lógica, epistemologia e normas**. São Paulo: Atlas, 2003.

ROJO, Roxane (org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: Mercado de Letras, 2000.

### APROVAÇÃO

04 / 07 / 2018

*Camila Tavares Leite*

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

04 / 07 / 2018  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Letras

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)

## 8º Período

- Análise do Discurso
- Escrita de Sinais
- Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa para Surdos II
- TCC II



**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b> ILEEL31308	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Análise do Discurso	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> -	<b>CH TOTAL:</b> 60

**OBJETIVOS**

**Objetivo geral:**

- Apresentar os pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso.

**Objetivos Específicos:**

- Apresentar o histórico de constituição da Análise do Discurso.
- Apresentar os conceitos fundamentais da Análise do Discurso.
- Apresentar análises de diferentes *corpora* discursivos.
- Abordar a leitura de textos a partir dos pressupostos da Análise do discurso.
- Abordar o trabalho de leitura em contexto escolar, a partir dos pressupostos da Análise do discurso.

**EMENTA**

Princípios teórico-metodológicos e contextos epistemológicos da Análise do Discurso. Processos de constituição dos sentidos do discurso, considerado como um objeto integralmente histórico e linguístico. Análise de diferentes *corpora* discursivos. Leitura e produção de sentidos. Leitura e ensino.

**PROGRAMA**

1. Contexto epistemológico do nascimento da Análise do Discurso.
2. Princípios teórico-metodológicos da Análise do Discurso.
3. Análise de processos de constituição de sentidos do discurso.
4. Análise de *corpora* de natureza verbal.
5. Análise de *corpora* de diferentes semioses.
6. Leitura e ensino.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 8.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

GADET, F.; HAK, T. (Org.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. 5.ed. Campinas: EDUNICAMP, 2014.

MAINGUENEAU, D. **Gênese dos discursos**. 2. ed. Curitiba: Criar Ed, 2005.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos do Estado**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Tradução de: Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

MUSSALIM, Fernanda. Análise do Discurso. In: MUSSALIM, F., BENTES, A. C. (Orgs). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 113-165. v. 2

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento**. 6.ed. São Paulo: EDUC, 2011

POSSENTI, S. Teoria do discurso: um caso de múltiplas rupturas. In: MUSSALIM, F. BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. 3.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007. p. 353-391. v. 3

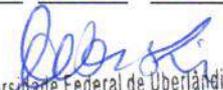
## APROVAÇÃO

 21 / 05 / 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

21 / 05 / 2018

  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Escrita de Sinais	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Faculdade de Educação		<b>SIGLA:</b> FACED
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 45	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 15	<b>CH TOTAL:</b> 60

**OBJETIVOS**

O aluno deverá ter acesso às reflexões sobre as línguas de sinais escritas, conhecer as experiências com LIBRAS e experimentar essas escritas.

**EMENTA**

A escrita de sinais; a aquisição do sistema de escrita de língua de sinais; a compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais e trabalho prático com a mesma.

**PROGRAMA**

- A escrita de língua de sinais;
- A escrita de LIBRAS;
- Reflexão sobre o processo de escrita;
- Oficina de escrita.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GESSER, A. **Libras? que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

PEREIRA, M.C. Papel das línguas de sinais na aquisição de escrita por estudantes surdos. In: LODI, A. C. B. et al. (Org.). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

QUADROS, R. M. **Letras Libras: ontem, hoje e amanhã**. Florianópolis, Editora da UFSC, 2015.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAURRE, M. B. M.; FIAD, R. S.; MAYRINK-SABINSON, M. L. **Cenas de aquisição da escrita: o trabalho do sujeito com o texto.** Campinas, SP: Associação de Leitura do Brasil, 1997.

BURGARELLI, C. G. **Linguagem e escrita: por uma concepção que inclua o corpo.** Goiânia: UCG, 2005.

HAGE, S. R. de V. **Avaliando a linguagem na ausência da oralidade: estudos psicolinguísticos.** Bauru: Edusc, 2001.

LEMOS, M. T. G. **A língua que me falta: uma análise dos estudos em aquisição de linguagens.** Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: FAPESP, 2002.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

## APROVAÇÃO

15 / 06 / 2018

*Lamilo Laveses Beck*

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

14 / 06 / 2018

*Sônia Santos*  
Universidade Federal de Uberlândia  
Profa. Dra. Sônia Maria dos Santos  
Diretora Pró-Tenore da Faculdade de Educação  
PERMANÊNCIA Nº 418, DE 14 DE MAIO DE 2018

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)



**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b> _____	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa para Surdos II	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 30	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 75	<b>CH TOTAL:</b> 105

**OBJETIVOS**

Dotar o licenciando do manejo de adequação dos conteúdos assimilados no curso de Letras a realidade do ensino-aprendizagem.

**EMENTA**

Língua e identidade. Linguagem e sociedade. Ensino de Língua Portuguesa como L2 para surdos. Política de idioma e ensino da Língua Portuguesa para Surdos. Ensino descritivo, prescritivo e produtivo da Gramática. Inserção no ensino fundamental e médio, público e privado. Direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Educação ambiental.

**PROGRAMA**

- 1 O Mundo da lusofonia.
- 2 Língua e identidade: um contexto de política linguística.
- 3 Linguagem e sociedade.
- 4 Ensino de Língua Portuguesa como L2 para alunos surdos.
- 5 Política de Idioma e Ensino da Língua Portuguesa para Surdos.
- 6 Cultura Surda e cidadania brasileira.
- 7 Educação dos surdos: aspectos históricos e institucionais.
- 8 A Linguagem Humana: Aspectos Biológicos e Psicossociais.
- 9 Linguagem e cognição.
- 10 A aquisição da linguagem.
- 11 Aquisição de segunda língua.
- 12 A diversidade linguística.
- 13 Aplicações da Teoria Linguística ao Ensino de Línguas
- 14 Da abordagem audiolingual à interacionista: em direção à comunicação
- 15 Um olhar sobre o texto do surdo.

- 16 A prática do ensino da gramática, numa abordagem prescritiva, descritiva e produtiva.  
17 A abordagem prática da morfossintaxe e da ortografia  
18 A prática de ensino e o processo avaliativo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. v.1. 126p.

HERNÁNDEZ, Fernando ; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

PIMENTA, S. Garrido ; LIMA, M. S. Lucema. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Referenciais para a formação de professores**. Brasília: MEC/SEB, 1999.

LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L.; TESKE, O. (Org.). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

MACIEL NETO, A. S; BOMURA, L. Shizue. **Formação de professores**: presente, passado e futuro. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ROJO, R. (Org.). **A prática de linguagem na sala de aula**: praticando os PCNs. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

### APROVAÇÃO

21 / 05 / 2018  


UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

21 / 05 / 2018  


Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> TCC II	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 15	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 60	<b>CH TOTAL:</b> 75

OBJETIVOS

**Objetivo geral:**

Estimular o graduando a desenvolver suas capacidades investigativas e concluir o desenvolvimento do segundo e último momento do Trabalho de Conclusão de Curso com a apresentação e entrega de uma monografia ou artigo.

**Objetivos Específicos:**

- Ter domínio do assunto abordado.
- Ter a capacidade de reflexão crítica e rigor técnico-científico.
- Contribuir com reflexões sobre a escolha do tema.
- Contribuir para a elaboração do trabalho: artigo ou monografia.

EMENTA

Revisão, finalização e apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso. Direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Educação ambiental.

PROGRAMA

1. Revisão:

- O projeto de pesquisa: estrutura e elementos temáticos fundamentais.
- O artigo científico: estrutura, escolha temática.
- A monografia: elementos estruturais e temáticos fundamentais.

2. Análise, síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso para a redação da

monografia:

- a) Aspectos gerais iniciais, como a escolha e delimitação do tema.
- b) Revisão bibliográfica.
- c) Desenvolvimento de um anteprojeto e um projeto de pesquisa.
- d) Elementos essenciais de uma monografia e de um artigo.
- e) Apresentação da monografia ou do artigo.
- f) Direitos Humanos e as Leis 10.639 e 9.795.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. Tradução: Gilson César Cardoso de Souza. 2.ed. São Paulo, Perspectiva, 2016.

FUCHS, A; FRANÇA, M. N.; PINHEIRO, M. S. F. **Guia para normalização de publicações técnico-científicas**. Uberlândia: EDUFU, 2013.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 43.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, J. C.. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34.ed. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008

MATTAR, N. J. A. **Metodologia científica na era da informática**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MICHEL, Maria H.. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2016.

### APROVAÇÃO

04 / 07 / 2018

*Camila Tavares Leite*

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

04 / 07 / 2018

Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Nogueira  
Diretor do Instituto de Letras

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)

## COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS GERAIS

- Análise da Conversação
- Aquisição da Linguagem por Surdos
- Discurso e Sujeito
- Estudos de Linguística Estruturalista
- Estudos de Linguística Funcionalista
- Estudos de Linguística Gerativista
- Estudos de Tradução
- Fonética Acústica
- História da Escrita
- Interpretação em Libras
- Introdução a Dialetoлогия e a Geolinguística
- Letramento
- Léxico e Ensino
- Lexicografia: Fundamentos e Procedimentos
- Lexicologia e Lexicografia da Língua Portuguesa
- Linguística Cognitiva
- Linguística Histórica
- O Gesto Articulatório em Língua de Sinais
- Psicolinguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Análise da Conversação	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> —	<b>CH TOTAL:</b> 60

### OBJETIVOS

Conhecer os pressupostos teóricos que norteiam a Análise da Conversação, suas características organizacionais e seu funcionamento, investigar os processos e estratégias utilizados pelos falantes em diferentes gêneros textuais.

### EMENTA

Conversação e letramento. Estudo da conversação: caracterização; organização e funcionamento. Processos interacionais envolvidos na conversação, em diferentes gêneros textuais.

### PROGRAMA

1. Oralidade e Letramento
2. A conversação: uma introdução
3. Características organizacionais
4. A transcrição conversacional
5. Os turnos conversacionais
6. O sistema de correção
7. Os pares adjacentes
8. Os marcadores conversacionais
9. O oral em diferentes gêneros textuais

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 1986.

MARCUSCHI, L. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

PRETI, D. (org.). **Análise de Textos Oraís**. São Paulo: Humanitas, 1993.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTILHO, A T. de. **A língua falada no ensino do português**. São Paulo: Contexto, 1998.

KOCH, I.G.V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.

\_\_\_\_\_. Organização tópica da conversação. In: CASTILHO, A T. (org.) **Gramática do português falado** (v. I). Campinas: UNICAMP/FAPESP, 1992.

PRETI, D. **Estudos da língua oral e escrita**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

### APROVAÇÃO

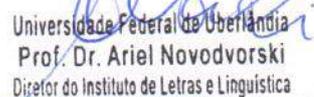
21 / 05 / 2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

21 / 05 / 2018

  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Aquisição da Linguagem por Surdos	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> -	<b>CH TOTAL:</b> 60

**OBJETIVOS**

Compreender como se dá a aquisição da língua de sinais, tanto como língua materna, como primeira língua quanto como segunda língua em seus diferentes aspectos, identificando os efeitos da modalidade no processo de aquisição e o período crítico para a aquisição de língua de sinais. Compreender fatores e variáveis envolvidos no desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa em uma língua que não a materna.

**EMENTA**

Estudo da aquisição da língua de sinais em diferentes contextos: a língua de sinais como língua materna, a língua de sinais como primeira língua e a língua de sinais como segunda língua L2. Estudos das principais teorias de aquisição de segunda língua de modalidade oral-auditiva por surdos. As implicações dos processos de aquisição das línguas por surdos para o professor bilingue.

**PROGRAMA**

- 1- Estudo da aquisição da língua de sinais em diferentes contextos
  - a língua de sinais como língua materna,
  - a língua de sinais como primeira língua,
  - a língua de sinais como segunda língua L2.
- 2- Estudos das principais teorias de aquisição de segunda língua de modalidade oral-auditiva por surdos.
- 3- As implicações dos processos de aquisição das línguas por surdos para o professor bilingue.
- 4- Os PCNs e o ensino de língua materna.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LILLO-MARTIN, D. **Estudos de aquisição de línguas de sinais: passado, presente e futuro.** Em Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2008.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FINGER I.; QUADROS, R. M. de. **Teorias de aquisição da linguagem.** 2 ed. Florianópolis: Ed da UFSC, 2013.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHOMSKY, N. **Language and Problems of Knowledge: The Managua Lectures.** MIT Press: Cambridge, Massachusetts. 1988.

CHOMSKY, N. & LASNIK, H. **Principles and Parameters Theory.** Syntax: An International Handbook of Contemporary Research. Walter de Gruyter. Berlin. 1991

Ellis, R. (2008). **The study of second language acquisition.** (2nd edition). Oxford: Oxford University Press.

Gass, S.M., & Selinker, L. (2008). **Second language acquisition: an introductory course** (3<sup>rd</sup> edition). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.

KATO, M. **Evolução da noção de parâmetro.** Unicamp, ms. 1999.

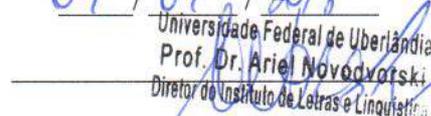
LOPES, R. E. V. ; QUADROS, R. M. . Traços semânticos na aquisição da linguagem: há efeitos de modalidade de língua?. **Revista da ABRALIN**, Belo Horizonte, v. 4, n. 1/2, p. 75-108, 2005.

## APROVAÇÃO

04 / 07 / 2018  


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

04 / 07 / 2018  
  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b> ILEEL39501	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Discurso e Sujeito	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> —	<b>CH TOTAL:</b> 60

### OBJETIVOS

Discutir a noção de sujeito em Análise do Discurso e compreender os processos de constituição do sujeito discursivo e sua manifestação por meio de diferentes formas de linguagem verbal e não verbal.

### EMENTA

A noção de sujeito e suas diferentes formas de construção. O estudo da subjetividade e da exterioridade na linguagem atuantes na constituição do sujeito.

### PROGRAMA

1. A Noção de Sujeito e seu Funcionamento
2. Sujeito, ideologia e língua: inter-relações
3. A constituição do sujeito nos processos enunciativos
4. A noção de Heterogeneidade enunciativa
5. Polifonia, Inconsciente e linguagem
6. Inter-relação entre produção de Identidade e sujeito discursivo
7. Processos de Subjetivação do sujeito
8. Sujeito, discurso e Poder

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: HUCITEC, 1992.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Layola, 2000.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis: Vozes, 2003.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. **Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido**. Porto Alegre: EDUPUCRS, 2004.

CHARTIER, R. Figuras do autor. In: CHARTIER, R. **A Ordem dos Livros**. Brasília: Ed. UnB, [20--?].

COMPAGNON, A. O autor. In: COMPAGNON, A. **O Demônio da teoria**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

ORLANDI, Eni (Org.). ORLANDI, E. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Petrópolis: Vozes, 1996.

ŽIŽEK, Slavoj (Org.). **Um mapa da ideologia**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

## APROVAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

21/05/2018

Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b> ILEEL39502	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Estudos de Linguística Estruturalista	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> —	<b>CH TOTAL:</b> 60

### OBJETIVOS

Compreender os princípios teóricos do estruturalismo, a sua história e as relações as suas aplicações nas diversas áreas.

### EMENTA

O estruturalismo. Origem e recepção da corrente teórica. Aplicações e limites da teoria.

### PROGRAMA

- História do estruturalismo;
- Fundamentos teóricos do estruturalismo;
- Recepção dos conceitos.
- Análise de dados a partir do estruturalismo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUCROT O. *O Estruturalismo em Linguística*. Cultrix. São Paulo. 1970.

NORMAND, C. **Saussure**. Editora Estação Liberdade. São Paulo. 2009.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. Organizado por Charles Bally e Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riediliger. 5ª edição. Cultrix, São Paulo, 1973.

\_\_\_\_\_. **Escritos de Linguística Geral**. Texto estabelecido por Simon Bouquet. Cultrix. São Paulo- SP. 2004.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENTES, A.C. & MUSSALIN (orgs), F.; **Introdução à Linguística**; Ed.Cortez; São Paulo; 2004.

BORGES NETO, J. **Ensaio da Filosofia da Linguística**. Editora Parábola. São Paulo. 2004.

QUADROS, Ronice M. & KARNOPP, Lodenir B. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

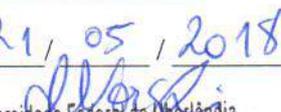
SILVEIRA, E. M. **As marcas do movimento de Saussure na fundação da linguística**. Campinas: Mercado de Letras; FAPESP., 2007.

VASCONCELLOS, Maria Lúcia Barbosa de. *Questões Teóricas das Pesquisas em Línguas de Sinais*. Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2006.

### APROVAÇÃO

21/05/2018  
  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

21/05/2018  
  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b> ILEEL39503	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Estudos de Linguística Funcionalista	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> —	<b>CH TOTAL:</b> 60

### OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos informações gerais sobre a Linguística Funcionalista, de modo a habilitá-los a compreender e analisar a linguagem em situações de uso com foco na Língua Portuguesa e na LIBRAS.

### EMENTA

Origens e motivações da análise funcional. Correntes funcionalistas. Categorias da análise funcional. Linguagem e interação. Estudos de gramaticalização.

### PROGRAMA

1. Visão geral do funcionalismo;
2. Correntes funcionalistas;
3. Categorias da análise funcional;
4. Linguagens e contextos de interação;
5. Funções pragmáticas: tópico/foco
6. O processo de gramaticalização em Língua Portuguesa e em LIBRAS

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DECAT, M. B. *et alii*. **Aspectos da gramática do português: uma abordagem funcionalista**. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.  
LYONS, J. **Linguagem e linguística: uma introdução**. Trad. Marilda Winkler Averbug et al. Rio

de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.

NEVES, M.H.M. **Gramática de usos do Português**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

SOUSA, Danielle Vanessa Costa. Um Olhar sobre os aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais. In: DELER | UFMA LITTERA online. 2010 JUL – DEZ | Número 2 – Volume I, p. 88-100.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRHISTIANO, M. E. A. ; SILVA, C. R. ; DA HORA, D. (Orgs.) **Funcionalismo e Gramaticalização: teoria, análise e ensino**. João Pessoa: Idéia, 2004

PEZATTI, E. G. O funcionalismo em linguística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística: fundamentos metodológicos**, volume 3. São Paulo: Cortez, 2004.

LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana Stella Cardoso. Libras escrita: o desafio de representar uma língua tridimensional por um sistema de escrita linear. *ReVEL*. v. 10, n. 19, 2012. [www.revel.inf.br].

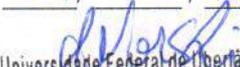
NEVES, M.H.M. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

\_\_\_\_\_. **A gramática: história, teoria e análise, ensino**. São Paulo: UNESP, 2002.

### APROVAÇÃO

21, 05, 2018  
  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

21, 05, 2018  
  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b> ILEEL39504	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Estudos de Linguística Gerativista	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> —	<b>CH TOTAL:</b> 60

**OBJETIVOS**

Compreender os princípios gerais da linguística gerativa; compreender a concepção formalista da linguagem sob o ponto de vista do gerativismo; aplicar os elementos básicos do gerativismo ao ensino de língua portuguesa e de línguas de sinais.

**EMENTA**

O gerativismo. Origem dos princípios gerativista. Noção de regra. Sintaxe e Fonologia gerativas. Aplicação do princípios gerativistas. Aquisição da linguagem.

**PROGRAMA**

- Origem do estruturalismo;
- Linguística Formal versus linguística funcional
- A sintaxe gerativa: princípios;
- A fonologia gerativa: princípios;
- Formulação de regras
- Princípios e parâmetros: noções
- O pós-gerativismo
- Análise de dados a partir do estruturalismo.

- Princípios gerativistas aplicados no ensino

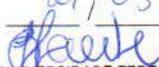
### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERLINCK, R. A., AUGUSTO, M. R., SCHER, A. P. 2000. Sintaxe. In: BENTES, A. C. (org). Introdução à lingüística: domínios e fronteiras (vol. 1). São Paulo: Cortez.  
CHOMSKY, N. 1980. Reflexões sobre a linguagem. São Paulo: Cultrix.  
HERNANDORENA, Carmen Lúcia Matznauer. Aquisição da Fonologia do Português: Estabelecimento de Padrões com Base em Traços Distintivos. Tese de Doutorado. PUCRS. 2010.  
KENEDY, E. Gerativismo. In: Mário Eduardo Toscano Martelotta. (Org.). In.: Manual de lingüística. São Paulo: Contexto, 2008, v. 1, p. 127-140

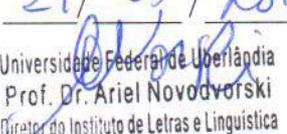
### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENTES, A.C. & MUSSALIN (orgs), F.; **Introdução à Linguística**; Ed.Cortez; São Paulo; 2004.  
CHOSMKY, N. 1998. Novos horizontes nos estudos da linguagem. In: Noam Chosmky na UFRJ. Coord. de Luiz Pinguelli Rosa e Miriam Lemle. Rio de Janeiro: UFRJ  
NEGRÃO, E. , SCHER, A., VIOTTI, E. 2002. A competência lingüística . In: FIORIN, J.L. (Org.). Introdução à lingüística I. São Paulo: Contexto.  
QUADROS, Ronice M. & KARNOPP, Lodenir B. *Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos*. Porto Alegre: ArtMed, 2004.  
PINKER, Steven. O instinto da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2002.  
RAPOSO, Eduardo. Teoria da gramática: a faculdade da linguagem. Lisboa: Editorial Caminho, 1992.

### APROVAÇÃO

21, 05, 2018  
  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

21, 05, 2018  
  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b> ILEEL39505	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Estudos de Tradução	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> ---	<b>CH TOTAL:</b> 60

**OBJETIVOS**

Analisar conceitos de língua fonte e língua alvo. Identificar as teorias da tradução e os elementos do processo de tradução. Investigar as formas de tradução.

**EMENTA**

Definição de tradução. Conceitos de língua fonte e língua alvo. Teorias da Tradução. Os elementos do processo de tradução. Estudo da questão do texto original e o conceito de fidelidade. A tradução como transformação de significados em oposição à noção de tradução como transferência. As relações entre tradução, original, tradutor e autor.

**PROGRAMA**

1. Definição de tradução.
  - 1.1. Conceito de língua fonte
  - 1.2. Conceito de língua alvo.
2. Teorias da Tradução.
3. Os elementos do processo de tradução.
4. Estudo da questão do texto original e o conceito de fidelidade.
5. Processo de tradução como transformação de significados em oposição à noção de tradução como transferência.
6. As relações entre tradução, original, tradutor e autor.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AUBERT, Francis Henrik. **As (in)fidelidades da tradução Servidões e autonomia do tradutor.** Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1994.

AZENHA JR., J. **Tradução técnica e condicionantes culturais: primeiros passos para um estudo integrado.** Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.

ECO, Umberto. **Os Limites da Interpretação.** São Paulo: Perspectiva, 2000.

STEINER, George, Depois de Babel. **Aspectos da Linguagem e Tradução.** Tradução de Miguel Serras Pereira. Lisboa, Relógio d'Água, 2002.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROJO, Rosemary (org.) **O signo desconstruído - implicações para a tradução, a leitura e o ensino.** Campinas: Pontes, 1993.

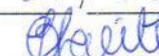
BASSNETT, Susan. **Translation Studies,** London: Methuen. 1992.

STEINER, George. **Depois de Babel: questões de linguagem e tradução.** Trad.: Carlos Alberto Faraco. Curitiba: UFPR, 2005.

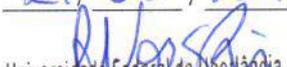
VENUTI, Lawrence (edited by), **The Translation Studies Reader.** London, Routledge, 2003.

VENUTI, Lawrence. **Escândalos da tradução.** Bauru: Edusc, 2002.

### APROVAÇÃO

21, 05, 2018  
  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leão  
Coordenadora do Curso de Letras  
Língua Portuguesa com domínio de L2

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

21, 05, 2018  
  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Fonética Acústica	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Apresentar os fundamentos teóricos e metodológicos necessários para o estudo experimental dos sons da fala por meio da fonética acústica.

EMENTA

Fonética acústica e articulatória. Teoria acústica da produção da fala. Teorema de Fourier. Características acústicas de vogais e consoantes do português brasileiro.

PROGRAMA

- 1. Fonética acústica e articulatória:**
  - a. Diferença entre as abordagens acústica e articulatória;
  - b. Sistema articulatório da fala;
  - c. Articuladores;
  - d. Som e onda sonora.
- 2. Teoria acústica da produção da fala:**
  - a. Teoria fonte-filtro;
  - b. Aplicação em diferentes configurações vocais.
- 3. Teorema de Fourier:**
  - a. Técnica FFT no programa Praat;
  - b. Técnica LPC no programa Praat.
- 4. Vogais:**
  - a. Formantes;
  - b. Duração.
- 5. Fricativas:**
  - a. Vozeadas e não-vozeadas;
  - b. Aplicação das técnicas LPC/FFT.

**6. Oclusivas:**

- a. Vozeadas e não-vozeadas;
- b. Aplicação das técnicas LPC/FFT;
- c. Medidas de VOT (Voice Onset Time).

**7. Nasais e laterais:**

- a. Aplicação das técnicas LPC/FFT;
- b. Observação de presença de anti-formantes nasais e laterais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARBOSA, P.A.; MADUREIRA, S. *Manual de Fonética Acústica Experimental: Aplicações a dados do português*. São Paulo: Cortez, 2015.

KENT, Ray D.; READ, Charles. *Análise acústica da fala*. Tradução Alexandro Rodrigues Meireles. São Paulo: Cortez, 2015.

MARCHAL, Alain; REIS, César. *Produção da fala*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HORA, D. e MAGALHÃES, José. *Fonologia, Variação e Ensino*. E-book. EDUFRN, 2016.  
Disponível em: <http://www.sedis.ufrn.br/bibliotecadigital/site/interativos/profletras/>

JOHNSON, K. *Acoustic and Auditory Phonetics*. Blackwell, 1st ed., 1997

LADEFOGED, P. *Elements of Acoustic Phonetics*. The University Chicago Press, 2nd ed., 1996.

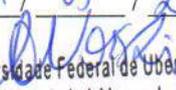
MACHAC, P.; SKARNITZL, R. *Principles of Phonetic Segmentation*. Epocha Publishing House, 2009

STEVENS, K. N. *Acoustic Phonetics*. MIT Press, 1998.

**APROVAÇÃO**

21/05/2018  
  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Lett.  
Coordenadora do Curso de Letras  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

21/05/2018  
  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b> ILEEL31104	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> História da Escrita	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> —	<b>CH TOTAL:</b> 60

### OBJETIVOS

Conhecer a história geral da escrita desde o seu surgimento; Conhecer diferentes tipos de escrita; Relacionar oralidade e escrita.

### EMENTA

O surgimento e o desenvolvimento dos diferentes sistemas de grafia das línguas humanas. Escritas não alfabéticas. Escritas alfabéticas. História social da escrita. Problemas de pesquisa e ensino.

### PROGRAMA

- 1- A história da escrita
  - 1.1- A era pré-escrita;
- 2- Sistemas de escrita
  - 2-1- escrita pictórica e ideográfica;
  - 2.2- escrita alfabética;
- 3- Oralidade e escrita;
- 4- Aquisição da escrita;
- 5- Escrita em Libras

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABAURRE, R.S.F.; MAYRINK-SABINSON, M. L. T. **Cenas de aquisição da escrita: o trabalho**

do sujeito com o texto. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

JACOB, J.J.; JACOB, J. **Além dos muros da escola**: a escrita como ponte entre alunos e comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2006.

TRABATTONI, F. **Oralidade e escrita em Platão**. Trad. PUENTE, F.E.B.R.; BOLZANI FILHO, R. São Paulo: Discurso-Ilhéus: Ed. da UESC, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSCO, Z. R. **No jogo dos significantes a infância da letra**. Campinas, SP: Pontes, 2002.

CATACH, N. **Para uma teoria da língua escrita**. São Paulo: Ática, 1996.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

HIGOUNETH, C. **História concisa da escrita**. São Paulo: Parábola. 2003.

SAMPSON, G. **Sistemas de escrita**: tipologia, história e psicologia. Trad. SIQUEIRA, V. L. São Paulo: Ática, 1996.

### APROVAÇÃO

21 / 05 / 2018  


UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com Ênfase em Letras

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

21 / 05 / 2018  


Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b> ILEEL39506	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Interpretação em Libras	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> ---	<b>CH TOTAL:</b> 60

**OBJETIVOS**

Analisar conceitos de língua fonte e língua alvo. Identificar as teorias da interpretação. Estudar a mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. Reconhecer e posicionar o papel do intérprete de língua de sinais na sala de aula.

**EMENTA**

Definição de interpretação. Conceitos de língua fonte e língua alvo. Teorias da interpretação. A mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. O papel do intérprete de língua de sinais na sala de aula. A definição do que representa o “intérprete-pedagógico” na educação de surdos.

**PROGRAMA**

1. Definição de interpretação.
  - 1.1. Conceito de língua fonte.
  - 1.2. Conceito de língua alvo.
2. Teorias da interpretação.
3. A mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais.
4. O papel do intérprete de língua de sinais na sala de aula.

5. O “intérprete-pedagógico” na educação de surdos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PIRES, Cleidi Lovatto e NOBRE, Maria Alzira. Intérprete de Língua de Sinais: considerações preliminares. In: **ESPAÇO**: informativo técnico-científico do INES. no 10 (dez). Rio de Janeiro: INES, 1998.

QUADROS, Ronice Müller de. **O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

ROSA, Andrea da Silva. A presença do intérprete de língua de sinais na mediação social entre surdos e ouvintes. In: Silva, I. ; Kauchakje; Gesueli, Z. (org.). **Cidadania, Surdez e Linguagem**. São Paulo: PLEXUS, 2003.

TITONE, Renzo. **Psicolinguística Aplicada**: Introdução psicológica à didática das línguas. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini. São Paulo: Summus Editorial, 1983.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COKELY, D. **Interpretation: A Sociolinguistics Model**. Burtonsville, MD: Linstok Press, 1992.

COKELY, D. **Sign language interpreters and interpreting**. Burtonsville, MD: Linstok Press, 1992.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. O Intérprete de Língua de Sinais no contexto de uma sala de aula de alunos ouvintes. In: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa e GOES, Maria Cecília de. **Surdez**: processos educativos e subjetividade. São Paulo: editora Lovise, 2000.

\_\_\_\_\_. O Intérprete Educacional de Língua de Sinais no Ensino Fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades. In: LODI, Ana Claudia. (et. al.) **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

ROBINSON, Douglas. **Construindo o Tradutor**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

### APROVAÇÃO

19/05/2018  

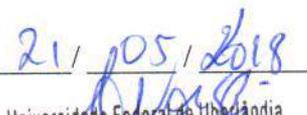

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Profa. Dra. Camila Tavares Leite

Coordenadora do Curso de Letras;

Língua Portuguesa com domínio de Libras

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

21/05/2018  


Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Ariel Novodvorski

Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b> _____	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> <b>Introdução a Dialetoлогия e a Geolinguística</b>	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> <b>Instituto de Letras e Linguística</b>		<b>SIGLA:</b> <b>ILEEL</b>
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> <b>60</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> <b>-</b>	<b>CH TOTAL:</b> <b>60</b>

### OBJETIVOS

Apresentar e discutir a pesquisa geolinguística efetuada no Brasil; aprofundar-se no estudo dos atlas linguísticos estaduais já publicados; investigar fenômenos característicos de áreas dialetais existentes no Brasil.

### EMENTA

Dialetoлогия e Geolinguística. Relação entre Geolinguística e Sociolinguística. Variação linguística. Trabalhos dialetológicos no mundo. Trabalhos dialetológicos brasileiros. A situação atual da Geolinguística no Brasil. Atlas brasileiros. Fenômenos definidores de regiões dialetais no Brasil.

### PROGRAMA

1. Dialetoлогия e Geolinguística: breve histórico e fundamentos;
2. Relações entre Geolinguística e Sociolinguística;
3. A variação linguística: variação diatópica, diastrática e diafásica;
4. Retrospecto dos primeiros trabalhos dialetológicos no mundo;
5. Os primeiros trabalhos dialetológicos brasileiros;
6. A situação atual da Geolinguística no Brasil;
7. Metodologia de coleta dos dados;
8. Atlas brasileiros publicados.
9. Investigação sobre fenômenos definidores de regiões dialetais no Brasil.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, S. *A geografia linguística no Brasil*. São Paulo: Ática, 1991. 4  
COSERIU, E. *Lições de linguística geral*. Trad. de Evanildo Bechara. Rio de Janeiro: Ao Livro

Técnico, 1979.

MARCUSCHI, L. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática, 1986.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, A. *O dialeto caipira*. 3. ed. São Paulo: Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1976.

BAGNO, M. **A norma oculta** : língua & poder na sociedade brasileira. 7. ed., São Paulo: Parábola, 2007

COSERIU, E. *Teoria da linguagem e lingüística geral*. Trad. de Agostinho Dias Carneiro. Rio de Janeiro: Presença; São Paulo: EDUSP, 1972.

COSERIU, E. *O homem e sua linguagem*. Trad. de Carlos Alberto da Fonseca e Mário Ferreira. São Paulo, EDUSP, 1982.

IORDAN, I. *Introdução à lingüística românica*. Trad. de Júlia Dias Ferreira. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1962.

NASCENTES, A. *Bases para a elaboração de um Atlas Linguístico do Brasil*. Rio de Janeiro, Casa Rui Barbosa, 1958.

### APROVAÇÃO

21 / 05 / 2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Profa. Dra. Camila Tavares Leite

Coordenadora do Curso de Letras

Língua Portuguesa com domínio de Libras

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

21 / 05 / 2018



Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Ariel Novodvorski

Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)



**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b> ILEEL39507	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Letramento	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> —	<b>CH TOTAL:</b> 60

**OBJETIVOS**

Levar o aluno a compreender as relações entre a oralidade, a escrita e a leitura. Perceber os pontos de contato entre os fatos de linguagem e os processos culturais.

**EMENTA**

Leitura e escrita da língua de sinais; oralidade e escrita; a constituição da identidade linguística/social/cultural do surdo.

**PROGRAMA**

- Leitura e escrita;
- Oralidade e escrita;
- Leitura, escrita
- Atividades de retextualização.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FARIA, S. Ao pé da letra, não! Mitos que permeiam o ensino de leitura para os surdos. In QUADROS, R.M. (org) Estudos Surdos I, Petrópolis, Editora Arara Azul, 2006.

HARRISON, K.M.P., CAMPOS, S.R.L & TESKE, O. (Org.) *Letramento e minorias*. Porto

Alegre: Mediação, 2002.

MARCUSCHI, L. A Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

MASSONE, M.I. *O lingüista ouvinte frente a uma comunidade surda e ágrafa: metodologia de investigação*. In: MOURA, M.C; PEREIRA, M.C. et al.(Ed) *Língua de sinais e educação do surdo*. São Paulo: Tec Art, 1993.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FELIPE, T. Bilingüismo e surdez. In: *Trabalhos de lingüística aplicada*, V.14,1989.

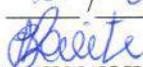
FINAU, R. A. Os sinais de tempo e aspecto na Libras. Tese de doutorado, Curitiba: UFPR, 2004.

KLEIMAN, A. (org). *Os significados do letramento*. Campinas: Mercado das letras, 1995

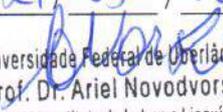
LEBEDEFF, T.B. *Análise do reconto de histórias escritas e em língua de sinais por pessoas surdas*. Tese de Doutorado não-publicada. Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, 2002.

SOUZA, R.M. *Questões de letramento e minorias lingüísticas: desta vez os surdos são os índios*. In: *II Seminário do Centro Educacional Pilar Velasquez*. UFRJ/PUC- Rio de Janeiro, 2000

### APROVAÇÃO

21, 05, 2018  
  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

21, 05, 2018  
  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b> _____	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> <b>Léxico e Ensino</b>	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> <b>Instituto de Letras e Linguística</b>		<b>SIGLA:</b> <b>ILEEL</b>
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> <b>60</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> <b>-</b>	<b>CH TOTAL:</b> <b>60</b>

**OBJETIVOS**

Realizar leituras de textos teóricos sobre estudos do léxico e ensino; discutir as forças históricas, sociais e culturais que levam à formação do léxico de um povo; compreender a importância da escolha lexical para a construção do sentido do texto.

**EMENTA**

Lexicologia. A importância dos estudos do léxico para a formação do professor. Significado lexical e relações lexicais. Léxico e ensino.

**PROGRAMA**

1. Lexicologia;
2. A importância dos estudos do léxico para a formação do professor;
3. Diferentes culturas que contribuíram para a formação do léxico do português;
4. O léxico como organismo vivo de uma língua;
5. Diferentes motivações para as escolhas lexicais dos falantes;
6. Dialectologia do Brasil e variação lexical;
7. Aspectos semântico-discursivos na escolha lexical.
8. Propostas de atividades para ensino do léxico na Educação Básica.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASÍLIO, M. Teoria Lexical. São Paulo: Ática. 1987.  
BIDERMAN, M. T. Teoria Linguística. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  
ILARI, R. Introdução ao estudo do Léxico: brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2002.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ILARI, R. Introdução à Semântica: brincando com a gramática. 7ª Ed. São Paulo: Contexto, 2007.  
ILARI, R. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. 4.ed., São Paulo: Martins Fontes, 1992.  
ILARI, R; GERALDI, J. W. **Semântica**. 11ª Ed. São Paulo: Ática, 2006.  
Oliveira, A. M. P. P.de; Isquerdo, A. N. (org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**.  
Campo Grande : Ed. da UFMS, 2001.  
WELKER, H. A. **Dicionários**. Uma pequena introdução à Lexicografia. Brasília: Thesaurus, 2004.

## APROVAÇÃO

21 / 05 / 2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

21 / 05 / 2018

  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b> _____	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> <b>Lexicografia: Fundamentos e Procedimentos</b>	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> <b>Faculdade de Educação</b>		<b>SIGLA:</b> <b>FACED</b>
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> <b>60</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> <b>—</b>	<b>CH TOTAL:</b> <b>60</b>

**OBJETIVOS**

Apresentar o estado atual das pesquisas nas áreas de Lexicologia e Lexicografia. Delimitar as bases e princípios, assim como as teorias, modelos e técnicas de tratamento e processamento das unidades lexicais da língua geral. Estudar os sistemas de valores subjacentes aos léxicos da língua geral organizados em textos dicionarísticos, de modo a oferecer subsídios para as pesquisas sobre as condições do processo de produção de dicionários.

**EMENTA**

Estudo dos aspectos teórico-metodológicos da ciência lexicográfica.

**PROGRAMA**

1. Lexicologia e Lexicografia: objetos, métodos, campos de atuação e de cooperação.
2. Dos percursos onomasiológico e semasiológico como critérios de organização da macroestrutura e da microestrutura de dicionários.
3. Tipologia de obras lexicográficas: análise, descrição e formalização da macroestrutura, da microestrutura e da rede de remissivas.
4. História dos dicionários: dicionários bilíngues e monolíngues — Portugal e Brasil.
5. Constituição do léxico brasileiro: influências africana, indígena e indiana.
6. Do conceptual ao semiótico-linguístico: processos preferenciais de criação de unidades lexicais e relações de significado — sinonímia, fraseologias, diacronia e onomástica.
7. O conceituar e o definir: o fazer persuasivo e o fazer interpretativo.
8. Da prática lexicográfica: questões metodológicas e recursos informatizados.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIDERMAN, M.T.C. Teoria linguística. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  
MATTOZO CAMARA JR., J. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1995.  
DUBOIS, Jean et al. Dicionário de Linguística. São Paulo: Cultrix, 1987.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ISQUERDO, Aparecida Negri; BARROS, Maria José Bocorny (orgs.). **As Ciências do Léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia, volume V. Campo Grande: Ed. UFMS, 2010.  
BARROS, Lúcia Almeida. Curso básico de Terminologia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.  
ISQUERDO, Aparecida Negri; FINATTO, Maria José Bocorny (orgs.). **As Ciências do Léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia, volume IV. Campo Grande: Editora da UFRGS, 2010.  
NUNES, José Horta; PETTER, Margarida. **História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP / Campinas: Pontes Editora, 2002.  
FREITAS, H.R. Princípios de morfologia. 5. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.  
WELKER, H.A. Dicionários. Uma pequena introdução à lexicografia. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2004.

## APROVAÇÃO

21 / 05 / 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras  
Língua Portuguesa com domínio de Letras

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

21 / 05 / 2018

Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b> _____	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Lexicologia e Lexicografia da Língua Portuguesa	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> -	<b>CH TOTAL:</b> 60

**OBJETIVOS**

Apresentar objetivos e formas do estudo do léxico da Língua Portuguesa.  
Analisar o item lexical, sua estrutura, seus processos de formação, classificação e sentidos.  
Introduzir na caracterização e organização de obras lexicográficas em língua portuguesa.

**EMENTA**

Os conceitos de léxico, vocabulário, dicionário e glossário. O vocabulário da língua portuguesa. O conceito de morfema. Formas e usos dos morfemas da língua portuguesa. Estrutura, formação e classificação das palavras do português. Processos neológicos do português contemporâneo. A estrutura dos dicionários.

**PROGRAMA**

1. Introdução ao estudo da "palavra"
  - 1.1 Em busca da definição de léxico e lexicologia
  - 1.2 A noção de competência lexical e a palavra como realidade psicolinguística
  - 1.3 Lexemas, vocábulos e gramemas. As formas de palavra
  - 1.4 Dimensões da "palavra": lexias simples, composta e complexa
2. Conceituações de "palavra"
  - 2.1 Escrita, letras, unidades: palavra gráfica
  - 2.2 Som, acento, prosódia: palavra fonológica
  - 2.3 Morfemas do português: palavra estrutural e a análise morfológica
  - 2.4 A palavra sintética
  - 2.5 Sentidos lexicais: palavra semântica e seus fenômenos
3. A palavra como unidade de descrição nos instrumentos linguísticos
  - 3.1 A palavra na gramática: classes de palavras e critérios de classificação; português brasileiro e características dos seus elementos lexicais.

- 3.2 A palavra no dicionário: lexicografia e obras lexicográficas; estrutura das obras lexicográficas  
4. A produtividade lexical  
4.1 Empréstimos e neologismos  
4.2 Processos de formação de itens lexicais

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASÍLIO, M. Teoria lexical. São Paulo: Ática, 2001.  
BIDERMAN, M.T.C. Teoria linguística. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  
MATTO SO CAMARA JR., J. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1995.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, J.C. Fundamentos de gramática do português. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.  
BASÍLIO, M. Formação e classes de palavras no português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2004.  
FIORIN, J.L. (org.) Introdução à linguística II: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.  
ILARI, R.; BASSO, R. O português da gente. São Paulo: Contexto, 2002.  
ILARI, R. Introdução ao estudo léxico: brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2002.

### APROVAÇÃO

21 / 05 / 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras

Língua Portuguesa com domínio de Libras  
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

21 / 05 / 2018

Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b> _____	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> <b>Linguística Cognitiva</b>	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> <b>Instituto de Letras e Linguística</b>		<b>SIGLA:</b> <b>ILEEL</b>
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> <b>60</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> <b>-</b>	<b>CH TOTAL:</b> <b>60</b>

### OBJETIVOS

1. Apresentar a área de Linguística Cognitiva;
2. Compreender as relações entre linguagem, interação e cognição;
3. Estudar o léxico e a gramática da Língua Portuguesa e da Libras a partir da Linguística Cognitiva.

### EMENTA

Categorização, protótipos e iconicidade. Espaços Mentais, frames, scripts e modelos cognitivos idealizados. Metáfora e Metonímia. Léxico e Cognição. Gramática e Cognição.

### PROGRAMA

1. Visão geral da Linguística Cognitiva: história, método, objeto;
2. Categorização e Teoria dos Protótipos;
3. Iconicidade;
4. Frames e modelos cognitivos idealizados;
5. Metáfora e metonímia;
6. Teoria dos Espaços Mentais;
7. Léxico, Gramática e Cognição;
8. Gramática de Construções.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Antônio Soares. **Linguística Cognitiva: uma visão geral e aplicada**. Cotia: Ateliê Editorial, 2010.

FERRARI, Lilian. **Introdução à Linguística Cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011.

MARCUSCHI, L. A. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (orgs). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003.

LAKOFF, G. JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. São Paulo: Educ/Mercado de Letras, 2002.

MIRANDA, N, S.; NAME, M. C. **Linguística e Cognição**. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2005.

MUSSALIM, F.; BENTES, A.C. **Introdução à Linguística - fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004.

VAN DIJK, T. A. **Cognição, discurso e interação**. São Paulo: Contexto, 2002.

## APROVAÇÃO

21/05/2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

21/05/2018

Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b> _____	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> <b>Linguística Histórica</b>	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> -	<b>CH TOTAL:</b> 60

### OBJETIVOS

1. Apresentar a área de Linguística Histórica;
2. Compreender a mudança linguística;
3. Estudar a formação e mudanças de línguas naturais;

### EMENTA

Apresentação da área. História das línguas. Formação da língua portuguesa. Lexicalização. Gramaticalização.

### PROGRAMA

1. Visão geral da Linguística Histórica: história, método, objeto;
2. Formação das Línguas Românicas.
3. História social da língua portuguesa;
4. Aspectos estruturais da mudança linguística;
5. Lexicalização;
6. Gramaticalização.
7. Línguas de sinais e mudança.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARACO, C. A. **Linguística Histórica**: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola, 2007.  
GONÇALVES, S. C. L.; LIMA-HERNANDES, M. C.; CASSEB-GALVÃO, V. C. (orgs.). **Introdução à gramaticalização**. São Paulo: Parábola, 2007.  
ILARI, R. **Linguística Românica**. São Paulo: Ática, 2002.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TEYSSIER, P. **História da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  
WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006.

### APROVAÇÃO

21 / 05 / 2018  
*Leite*

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

21 / 05 / 2018  
*Novodvorski*

Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> O Gesto Articulatório em Língua de Sinais	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> -	<b>CH TOTAL:</b> 60

**OBJETIVOS**

Reconhecer e discutir os conceitos e o papel dos gestos articulatórios nas Línguas de Sinais por meio de estudos e discussões de textos e análise de vídeos em Libras e da prática de sinalização.

**EMENTA**

A noção de Gesto. Os gestos faciais. Ponto, modo e movimento. Os gestos como componentes não manuais. A origem e a motivação dos sinais. Os efeitos da modalidade de língua. O gesto articulatório como elemento classificador nas línguas de sinais. Fonologia gestual.

**PROGRAMA**

- 1- A noção de gesto;
- 2- O gesto articulatório;
- 3- Os gestos faciais. Ponto, modo e movimento;
- 4- Os gestos como componentes não manuais;
- 5- A origem e a motivação dos sinais;
- 6- Os efeitos da modalidade de língua;
- 7- O gesto articulatório como elemento classificador nas línguas de sinais;
- 8- Fonologia gestual.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBANO, E. C. O Gesto e suas bordas. São Paulo, Mercado das Letras, 2001.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. Rio de Janeiro; Plexus, 2007.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, M.; A. COUTINHO; M. R. DELGADO-MARTINS. Para uma gramática da língua gestual portuguesa. Lisboa, Caminho, 1994.

RODRIGUES, N. Neurolinguística dos distúrbios da fala. São Paulo, Cortez, 1989.

SILVA, T. C. Fonética e Fonologia do Português, São Paulo, Contexto, 2010.

CAES, Valdinei. A importância de gestualidade na comunicação não-verbal. Disponível in: <http://www.opet.com.br/faculdade/revista-cc-adm/pdf/n7/A-IMPORTANCIA-DA-GESTUALIDADE-NA-COMUNICACAO-NAO-VERBAL.pdf>

QUADROS, R. M.; PIZZIO, A. L.; REZENDE, P. L. F. Língua Brasileira de sinais I. Florianópolis, 2009. Disponível in: [http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecifico/linguaBrasileiraDeSinaisl/assets/459/Texto\\_base.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecifico/linguaBrasileiraDeSinaisl/assets/459/Texto_base.pdf)

## APROVAÇÃO

21 / 05 / 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

21 / 05 / 2018

Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b> ILEEL39509	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Psicolinguística	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> -	<b>CH TOTAL:</b> 60

**OBJETIVOS**

Conhecer a relação entre a psicolinguística, a linguística e a psicologia. Reconhecer as vertentes da psicolinguística.

**EMENTA**

História e conceitos básicos. O nível fonológico. O nível semântico. O nível sintático. A influência do canal e dos fatores extralinguísticos. Priming. Processamento da linguagem. Rastreamento ocular.

**PROGRAMA**

1. História e conceitos básicos
2. O nível fonológico
3. O nível semântico
4. O nível sintático
5. A influência do canal e dos fatores extralinguísticos
6. Priming
7. Processamento da linguagem
  - a. Processamento de palavras
  - b. Processamento de frases
  - c. Processamento anafórico
8. Rastreamento ocular
  - a. Psicolinguística e leitura

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAIA, Marcus (org.) *Psicolinguística, psicolinguísticas: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2015. 208p.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). *Manual de linguística*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2012.

PETERFALVI, Jean-Michel. *Introdução à Psicolinguística*. Tradução de Rodolfo Ilari. São Paulo: Cultrix, 1973.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEL RÉ, Alessandra (org.) *Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística*. 2.ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto:2013.

MAIA, M.; FINGER, I. *Processamento da Linguagem*. Pelotas: Educat, 2005.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2012, v.2.

QUADROS, R. *Teorias de aquisição da linguagem*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. *Introdução à psicolinguística*. São Paulo: Ática, 1991.

## APROVAÇÃO

21 / 05 / 2018

*Camila*

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

21 / 05 / 2018

*Ariel*

Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)

## COMPONENTES OPTATIVOS DE LICENCIATURA

- Atendimento Educacional Especializado para Surdos
- Princípios Éticos Freireanos
- Processos de Escolarização da Pessoa com Deficiência
- Tecnologias no Ensino e Aprendizagem de Línguas
- Teorias Educacionais e Educação de Surdos



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Atendimento Educacional Especializado para Surdos	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> —	<b>CH TOTAL:</b> 60

OBJETIVOS

**Objetivos Gerais:**

1. Desenvolver reflexões teóricas e práticas sobre os processos de ensino nas salas de atendimento educacional especializado para estudantes surdos.

**Objetivos Específicos:** 1. Formar professores para atuar no atendimento educacional especializado para estudantes surdos. 2. Buscar alternativas de ação pedagógica junto ao aluno surdo, considerando suas necessidades educativas especiais.

3. Discutir os aspectos curriculares e as propostas pedagógicas voltadas para o atendimento do surdo na sala especial e a formação do professor com atuação em AEE para surdos.

4. Compreender o sujeito como possuidor de múltiplas dimensões para a aprendizagem.

5. Desenvolver reflexões e práticas para os três momentos didático-pedagógicos do atendimento educacional especializado para surdos.

6. Produzir material didático acessível e específico para o AEE.

EMENTA

Mediação pedagógica como estratégia de atuação junto ao aluno surdo. Contextualização histórica e políticas educacionais destinadas aos surdos. As concepções de educação do surdo e sobre surdez. Atendimento Educacional Especializado para surdos. As múltiplas linguagens da exclusão. Práticas educacionais inclusivas para surdos. Momentos didático e pedagógicos no Atendimento Educacional Especializado para surdos.

PROGRAMA

1. As concepções de educação do surdo e sobre surdez;

2. Legislação e os Marcos Legais, Políticos e Pedagógicos;
3. Linguagem e exclusão;
4. O papel da Libras nos processos de escolarização do surdo;
5. Mediação pedagógica como estratégia de atuação junto ao aluno surdo na sala do Atendimento Educacional Especializado; a. Critérios de mediação; b. Recursos tecnológicos e Atendimento Educacional Especializado para surdos;
6. Organização do Atendimento Educacional Especializado para surdos; a. O AEE surdos no contexto da escola inclusiva; b. Consecução de material didático acessível;
7. Práticas Educacionais Inclusivas: o ato de ler e o ato de escrever para o surdo.
8. O atendimento educacional especializado para os alunos surdos na perspectiva da Educação Bilíngue.
9. Os três momentos Didático-Pedagógico para o Atendimento Educacional Especializado para surdos. a. O Atendimento Educacional Especializado para o ensino de Libras. b. O Atendimento Educacional Especializado para o ensino em Libras. c. O Atendimento Educacional Especializado para o ensino de Língua Portuguesa.
10. Consecução de material didático acessível.

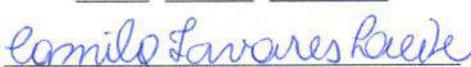
### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DAMÁZIO, M.F.M; ALVES, C. B. **Atendimento Educacional Especializado do aluno com surdez**. São Paulo: Moderna, 2010.
- SILVA, L.C. MOURÃO, M. P. **Atendimento educacional especializado par alunos surdos**. Uberlândia: Edufu, 2013.
- DECHICHI, C.; SILVA; L.C.; FERREIRA, J. M. **Curso Básico: Educação Especial e atendimento educacional especializado**. Uberlândia: Edufu, 2012.

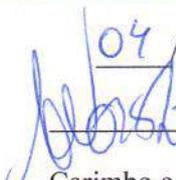
### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.
- CARMO, A. A. **Escola não seriada e inclusão escolar: pedagogia da unidade na diversidade**. Uberlândia, MG: EDUFU, 2006.
- FREITAS, A. C. (org.). **Linguagem e exclusão**. Uberlândia: Edufu, 2010.
- ROPOLI, E.A. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar**. Brasília: Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, 2010.

### APROVAÇÃO

04 / 07 / 2018  


UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 Carimbo e assinatura da Coordenadora do Curso  
 Coordenadora do Curso de Letras:  
 Língua Portuguesa com domínio de Libras

04 / 07 / 2018  
  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Dr. Ariel Novod  
 Diretor do Instituto de Letras

Carimbo e assinatura do Diretor da  
 Unidade Acadêmica  
 (que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b> FACED39002	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Princípios Éticos Freireanos	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO</b>		<b>SIGLA: FACED</b>
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 00h	<b>CH TOTAL:</b> 60h

OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

- Compreender a importância dos princípios freireanos para a educação brasileira.

**Objetivos Específicos:**

- Compreender o princípio do respeito à diversidade como um pressuposto ético essencial para a atuação docente em uma escola que se pretende democrática e inclusiva.

- Contribuir para a reflexão dos profissionais da educação para que trabalhem com diferentes metodologias de ensino, coerentes com o respeito à diversidade física, ideológica, psíquica, étnico-cultural e socioeconômica presentes no cotidiano escolar.

EMENTA

Concepção de homem, de mundo e de realidade na perspectiva freireana. As relações entre docência e discência. Biografia de Paulo Freire. Fundamentos éticos do agir humano com a educação. Relação do homem como fazedor de história e de sua práxis social. Os pressupostos da concepção libertadora da educação. A reflexão crítica sobre a prática. Princípios éticos da formação humana e da sociedade em Paulo Freire.

PROGRAMA

**Unidade I: Historiografia e biografia de Paulo Freire**

Contextualização da história do Paulo Freire na educação brasileira.

**Unidade II: História humana e práxis social**

A educação como prática da liberdade.

Pedagogia do Oprimido.

As relações entre docência e discência.

**Unidade III: Pressupostos éticos em Paulo Freire**

Categorias: conscientização, democracia, diálogo, dialética, liberdade e práxis social.

**Unidade IV: A reflexão crítica sobre a prática**

Relação do homem como fazedor de história e de sua práxis social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné Bissau**: registros de uma experiência em processo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, Paulo; SHÖR, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas**: trajetórias e tempos de alunos e mestres. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

DUSSEL, Enrique. **Ética da libertação na idade da globalização e da exclusão**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**: reflexões sobre minha vida e minha práxis. 2. Ed. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 14. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José. (Org.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

### APROVAÇÃO

04 / 07 / 2018

*Camila Tavares Leite*

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

03 / 07 / 2018

*Denia Santos*  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Profa. Dra. Sônia Maria dos Santos  
Diretora Profa. Denia Santos  
Unidade Acadêmica  
PORTARIA SEB/CEC Nº 418, DE 14 DE MAIO DE 2012  
(que oferece o componente curricular)



**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Processos de Escolarização da Pessoa com Deficiência	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> —	<b>CH TOTAL:</b> 60

**OBJETIVOS**

**Objetivos Gerais:**

1. Desenvolver reflexões teóricas e práticas sobre os processos de escolarização da pessoa com deficiência na sala regular de ensino.
2. Desenvolver reflexões teóricas e práticas para atuar nos processos de ensino nas salas de atendimento educacional especializado para estudantes com deficiência.

**Objetivos Específicos:**

1. Formar professores para atuar no atendimento educacional especializado para estudantes com deficiência.
2. Buscar alternativas de ação pedagógica junto ao aluno com necessidades educativas especiais.
3. Discutir os aspectos curriculares e as propostas pedagógicas voltadas para a inclusão da pessoa com deficiência na escola comum.
4. Compreender o sujeito como possuidor de múltiplas dimensões para a aprendizagem.
5. Contribuir com o processo de inclusão educacional de pessoas com deficiência na escola comum por meio da qualificação dos professores na área da Educação Especial.
6. Produzir material didático acessível e específico para o AEE, além de levantar tecnologias assistivas disponíveis voltadas para a atender cada deficiência.

**EMENTA**

Mediação pedagógica como estratégia de atuação junto ao aluno com deficiência. Fundamentos da Educação Especial. As múltiplas linguagens da exclusão. Práticas educacionais inclusivas: deficiência visual, surdocegueira, deficiência auditiva, deficiência múltipla, deficiência física, deficiência intelectual, transtorno do espectro autista e altas habilidades e superdotação. Atendimento Educacional Especializado – AEE.

## PROGRAMA

1. Princípios e fundamentos da Educação Especial;
2. Legislação e os Marcos Legais, Políticos e Pedagógicos
3. Linguagem e exclusão;
4. Mediação pedagógica como estratégia de atuação junto ao aluno com deficiência na sala regular de ensino;
5. Mediação pedagógica como estratégia de atuação junto ao aluno com deficiência na sala do Atendimento Educacional Especializado; a. Critérios de mediação; b. Caracterização das deficiências público alvo da Educação Especial; c. Recursos tecnológicos e Atendimento Educacional Especializado;
6. Organização do Atendimento Educacional Especializado; a. O AEE no contexto da escola inclusiva; b. O que é avaliação funcional? c. Tecnologia assistiva; d. Consecução de material didático acessível;
7. Práticas Educacionais Inclusivas: a. Deficiência Visual; b. Deficiência auditiva; c. Surdocegueira; d. Deficiência Múltipla; e. Deficiência Física; f. Deficiência Intelectual; g. Transtorno do Espectro do Autismo; h. Altas Habilidades e Superdotação.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DECHICHI, C.; SILVA; L.C.; FERREIRA, J. M. **Curso Básico: Educação Especial e atendimento educacional especializado**. Uberlândia: Edufu, 2012.
- FREITAS, A. C. (org.). **Linguagem e exclusão**. Uberlândia: Edufu, 2010.
- GAIO, R.; MENEGHETTI, R.G.K. (orgs). **Caminhos pedagógicos da educação especial**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- ROPOLI, E.A. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar**. Brasília: Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, 2010.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

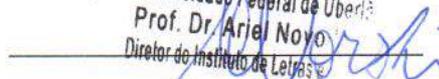
- CARMO, A. A. **Escola não seriada e inclusão escolar: pedagogia da unidade na diversidade**. Uberlândia, MG: EDUFU, 2006.
- SANTOS, M. T. T. **Bem-vindo à escola: a inclusão nas vozes do cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

## APROVAÇÃO

04/07/2018  


Carimbo e assinatura da Coordenadora do Curso de Letras: Língua Portuguesa com domínio de Libras

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

04/07/2018  
  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof. Dr. Ariel Noya  
Diretor do Instituto de Letras

Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica (que oferece o componente curricular)



**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Tecnologias no Ensino e Aprendizagem de Línguas	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> -	<b>CH TOTAL:</b> 60

**OBJETIVOS**

Identificar e estudar novas tecnologias de informática aplicadas ao ensino de línguas para alunos surdos, seja na modalidade presencial ou na modalidade de Educação à Distância, visando a alcançar um ensino focado no papel fundamental da comunicação que é a partilha de conhecimentos e sentidos, por meio de estratégias de ensino e aprendizagem de línguas no computador.

**EMENTA**

Estudos e investigação a cerca das tecnologias que possibilita e facilita os processos de ensino de línguas para surdos, abordando o papel do professor que deve incorporar a Libras ao uso dessas tecnologias como possibilidade de inclusão na escola e na sociedade, buscando uma postura pedagógica de cooperação e criação coletiva no processo de ensino e aprendizagem, incluindo as tecnologias assistivas.

**PROGRAMA**

- 1- Tecnologias e ensino de línguas;
- 2- Tecnologias associadas à educação de surdos;
- 3- Informática na educação de surdos;
- 4- O papel do professor no uso de tecnologias aplicadas ao ensino de línguas para surdos;
- 5- Metodologias de ensino de línguas mediadas por computador;
- 6- Tecnologias de comunicação e rede digital: ;
- 7- Tecnologias assistivas na educação de surdos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, M. B. **Ambiente Telemático de Interação e Comunicação para Suporte à Educação Bilíngüe de Surdos.** Teoria & Prática – vol. 5 n.2 (nov. 2002) Porto Alegre: UFRGS/PGIE.

LÉVY, P. **Cibercultura.** Tradução de Carlos Irineu da Costa. Editora 34 – São Paulo, 1999.

MARCUSCHI, L. A. **O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula.**

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995

OLIVEIRA, V. B. de (Org.) **Informática em psicopedagogia.** São Paulo: Editora SENAC, 1999.

PIAGET, J. **O Nascimento da inteligência na criança.** Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1970.

REILY, L. **Escola Inclusiva: Linguagem e Mediação.** Campinas: Papyrus, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2005.

### APROVAÇÃO

04 / 07 / 2013

*Camila Tavares Leite*

Carimbo e assinatura de Coordenadora do Curso  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Tavares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras:  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

04 / 07 / 2013

*Ariel Novodvorski*  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Prof. Dr. Ariel Novodvorski

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)



## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Teorias Educacionais e Educação de Surdos	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística		<b>SIGLA:</b> ILEEL
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> -	<b>CH TOTAL:</b> 60

### OBJETIVOS

Proporcionar conhecimentos dos fundamentos teóricos/filosóficos, históricos e sociológicos da Educação de Surdos para que seja possível identificar o papel da língua de sinais no contexto da educação dos surdos, buscando identificar as fundamentações legais da educação dos surdos para o entendimento das mudanças e o sistema educacional atual.

### EMENTA

Estudos sobre as principais abordagens do currículo na escolarização dos surdos: teoria tradicional/moderna, teoria crítica, teoria cultural; Currículo e ideologia; Linguagem, cultura, política e poder; Estudos Surdos – Estudos Culturais, História da educação de surdos e suas implicações curriculares; Modelos educacionais na educação de surdos: Identidades surdas, múltiplas facetas e multiculturalidade; Educação de surdos no Brasil, legislação e implicações curriculares.

### PROGRAMA

- 1- As principais abordagens do currículo na escolarização dos surdos:
  - teoria tradicional/moderna,
  - teoria crítica
  - teoria cultural;
- 2- Currículo e ideologia;
- 3- Linguagem, cultura, política e poder;
- 4- Estudos Surdos – Estudos Culturais;

- 5- História da educação de surdos e suas implicações curriculares;
- 6- Modelos educacionais na educação de surdos;
- 7- Identidades surdas, múltiplas facetas e multiculturalidade.
- 8- Educação de surdos no Brasil: legislação e implicações curriculares.
- 9- O discurso atual de currículo na educação de surdos: inclusão/exclusão.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES FILHO, O. de C. **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Roca, 1997.

SKLIAR, C. **Educação & exclusão**: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997.

SOUZA, R. M. de. **Que palavra que te falta?** Lingüística, educação e surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SILVEIRA, R. M. (Org.) **Cultura, poder e educação**: um debate sobre Estudos Culturais em educação. Canoas: ULBRA, 2005.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.

HALL, S. **Identidade culturais na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP & A,

SILVA, T. **Documentos de Identidade**. Uma introdução às terias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999

SKLIAR, C. B. A invenção e a exclusão da alteridade deficiente a partir dos significados da normalidade. **Revista Educação & Realidade**. Porto Alegre, 2000.

THOMA, A. da S.; LOPES, M. C. (Org.). **A invenção da surdez II**: espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2006.

### APROVAÇÃO

04/07/2018  
Camila Favares Leite

Carimbo e assinatura da Coordenadora do Curso  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Camila Favares Leite  
Coordenadora do Curso de Letras  
Língua Portuguesa com domínio de Libras

04/07/2018  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ariel Novati  
Diretor do Instituto de Letras

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)